PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Chapecó (SC), julho de 2019.

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:
Avenida Fernando Machado, 108 E
Bairro Centro – CEP 89802-112 – Chapecó/SC.

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antonio Inácio Andrioli

Pró-Reitor de Graduação: João Alfredo Braida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Émerson Neves da Silva

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Péricles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Planejamento: Charles Albino Schultz

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Darlan Cristiano Kroth

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Edivandro Luiz Tecchio

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretora de *Campus*: Lísia Regina Ferreira Michels

Coordenadora Administrativa: Ana Cláudia Lara Prado

Coordenadora Acadêmica: Rosane Rossato Binotto

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de *Campus*: Ivann Carlos Lago

Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider

Coordenadora Acadêmica: Lauren Lúcia Zamin

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de *Campus*: Anderson Andre Genro Alves Ribeiro

Coordenador Administrativo: Guilhermo Romero

Coordenadora Acadêmica: Juçara Spinelli

Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor de *Campus*: Vanderlei de Oliveira Farias

Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli

Coordenador Acadêmico: Rafael Kremer

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretora de *Campus*: Janete Stoffel,

Coordenador Administrativo: Sandro Neckel da Silva

Coordenadora Acadêmica: Katia Aparecida Seganfredo

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de *Campus*: Antonio Marcos Myskiw

Coordenador Administrativo: Maikel Douglas Florintino

Coordenador Acadêmico: Marcos Antonio Beal

Índice

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....8
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....15
4 JUSTIFICATIVA..... 17
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Didático-pedagógicos).....24
6 OBJETIVOS DO CURSO.....33
7 PERFIL DO EGRESSO.....35
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....37
COMPONENTE CURRICULAR.....240
9 PROCESSOS PEDAGÓGICO, DE GESTÃO DO CURSO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....253
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....256
11 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....258
12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....259
13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....265
14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....274
15 ANEXOS.....276
ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 276
ANEXO II - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA.....286
ANEXO III - ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES.....290
ANEXO IV - REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR.....296

1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Graduação

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Graduação em Pedagogia - Licenciatura

1.4 Titulação: Licenciado(a) em Pedagogia

1.5 Local de oferta: *Campus* Chapecó

1.6 Número de vagas: 100 vagas (50 vagas matutino e 50 vagas noturno)

1.7 Carga-horária total: 3.435 horas

1.8 Turno de oferta: Matutino e Noturno

1.9 Tempo Mínimo para conclusão do Curso: 10 semestres

1.10 Tempo Máximo para conclusão do Curso: 20 semestres

1.11 Carga horária mínima por semestre letivo: 12 créditos

1.12 Carga horária máxima por semestre letivo: 35 créditos

1.13 Coordenadora do curso: Prof. Dra**.** Jane Teresinha Donini Rodrigues

1.14. Coordenadora adjunta: Prof. Dra. Solange Maria Alves

1.15 Ato autorizativo: Resolução nº 11/2012-CONSUNI

1.16 Portaria de renovação de reconhecimento: nº 920 - SERES/MEC de 27/12/2018, publicada no DOU em 28/12/2018).

1.17 Formas de ingresso

O acesso aos cursos de graduação da UFFS, tanto no que diz respeito ao preenchimento das vagas de oferta regular, como das ofertas de caráter especial e das eventuais vagas ociosas, se dá por meio de diferentes formas de ingresso: processo seletivo regular; transferência interna; retorno de aluno-abandono; transferência externa; retorno de graduado; processos seletivos especiais e processos seletivos complementares, conforme regulamentação do Conselho Universitário - CONSUNI.

a) Processo Seletivo Regular

A seleção dos candidatos no processo seletivo regular da graduação, regulamentada pelas Resoluções 006/2012 – CONSUNI/CGRAD e 008/2016 – CONSUNI/CGAE, se dá com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação

(MEC). Em atendimento à Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e a legislações complementares (Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC Nº 18/2012), a UFFS toma como base para a definição do percentual de vagas reservadas a candidatos que cursaram o Ensino Médio integralmente em escola pública o resultado do último Censo Escolar/INEP/MEC, de acordo com o estado correspondente ao local de oferta das vagas.

Além da reserva de vagas garantida por Lei, a UFFS adota, como ações afirmativas, a reserva de vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento seja proveniente, em sua maior parte, do poder público e também a candidatos de etnia indígena.

b) Transferência Interna, Retorno de Aluno-Abandono, Transferência Externa, Retorno de Graduado, Transferência coercitiva ou *ex officio*

- Transferência interna: acontece mediante a troca de turno, de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno para a UFFS;
- Retorno de Aluno-abandono da UFFS: reingresso de quem já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso;
- Transferência externa: concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS;
- Retorno de graduado: concessão de vaga, na UFFS, para graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda fazer novo curso. Para esta situação e também para as anteriormente mencionadas, a seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e as vagas, bem como os procedimentos e prazos para inscrição, classificação e matrícula;
- Transferência coercitiva ou *ex officio:* é instituída pelo parágrafo único da Lei nº 9394/1996, regulamentada pela Lei nº 9536/1997 e prevista no Art. 30 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Neste caso, o ingresso ocorre em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, nos termos da referida

Lei.

c) Processos seletivos especiais

Destacam-se na UFFS dois tipos de processos seletivos especiais, quais sejam:

- **PROHAITI (**Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes Haitianos), que, criado em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil e instituído pela Resolução 32/2013 – CONSUNI, é um programa que objetiva contribuir com a integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante haitiano que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.
- **PIN** (Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas), que, instituído pela Resolução nº 33/2013/CONSUNI em 2013, na Universidade Federal da Fronteira Sul, constitui um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e pós-graduação e de estímulo à cultura, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à permanência na Universidade. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante indígena que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.

2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu de uma luta histórica das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina, e Sudoeste e Centro do Paraná, pelo acesso ao Ensino Superior Público e gratuito, desde a década de 1980. As mobilizações da sociedade civil organizada têm como marco o processo de redemocratização e a definição das bases da Constituição Federal de 1988 e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essas mobilizações iniciais não surtiram efeitos em termos de criação de Universidade Pública Federal, mas geraram um conjunto expressivo de Universidades Comunitárias e Estaduais que passaram a fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que custeadas com recursos dos próprios cidadãos demandantes dos serviços. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado Brasileiro não respondesse de forma afirmativa a estas reivindicações, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários.

A predominância do ideário neoliberal nas discussões a respeito do papel do Estado nas dinâmicas de desenvolvimento das regiões fez com que os movimentos em busca de ensino superior público e gratuito sofressem certo refluxo na década de 1990. Porém os movimentos permaneceram ativos, à espera de um cenário mais favorável, que se estabeleceu ao longo da primeira década do século XXI.

Neste novo contexto, vários acontecimentos geraram uma retomada da mobilização em busca de acesso ao ensino superior público e gratuito como condição essencial para a superação dos entraves históricos ao desenvolvimento destas regiões: a crise do ideário neoliberal na resolução dos históricos desafios enfrentados pelas políticas sociais; as discussões em torno da elaboração e da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior, mesmo que em instituições comunitárias; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a migração intensa da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.

Movimentos que estavam isolados em suas microrregiões passaram a dialogar de forma mais intensa e a constituir verdadeiras frentes no embate político em prol da mesma causa. A disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar, de forma significativa, o acesso ao ensino superior, especialmente pela expansão dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais deu alento ao movimento. As mobilizações retornaram com muita força, embaladas por uma utopia cada vez mais próxima de ser realizada. Os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras "multidões" para as manifestações públicas, para a pressão política, para a publicização da ideia e para a criação das condições necessárias para a implantação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

Esta mobilização foi potencializada pela existência histórica, no Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina,e no Sudoeste e Centro do Paraná, de um denso tecido de organizações e movimentos sociais formados a partir da mobilização comunitária, das lutas pelo acesso à terra e pela criação de condições indispensáveis para nela permanecer, pelos direitos sociais fundamentais à vida dos cidadãos, mesmo que em regiões periféricas, e pela criação de condições dignas, e vida para os cidadãos do campo e da cidade. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar a universidade pública para a região, destacam-se a Via Campesina e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Este grande território, que se organizou e se mobilizou para a conquista da universidade pública federal, é berço de grande parte dos movimentos sociais do país, especialmente os ligados ao campo; é palco de lutas históricas pelo acesso à terra; é referência nacional na organização comunitária; é terreno fértil para a emergência de associações, grupos de produção e cooperativas que cultivam ideais de interação solidária e popular; é marcado pelas experiências das pequenas propriedades familiares, do pequeno comércio e da pequena indústria, que nascem da necessidade de organizar a vida em regiões periféricas e realizar a interação com "centros de médio e grande porte do país"; é palco das primeiras experiências de modernização da agricultura e da agroindústria, que geraram expansão dos processos produtivos, novas tecnologias e novas perspectivas de inclusão, mas também produziram o êxodo rural, as experiências de produção integrada, as grandes

agroindústrias, a concentração da propriedade e da riqueza gerada, grande parte dos conflitos sociais e o próprio processo de exclusão de parcelas significativas da população regional, que passou a viver em periferias urbanas ou espaços rurais completamente desassistidos; é espaço de constituição de uma economia diversificada que possibilita o desenvolvimento da agricultura (com ênfase para a produção de milho, soja, trigo, mandioca, batata...), da pecuária (bovinos de leite e de corte, suínos, ovinos, caprinos...), da fruticultura (cítricos, uva, pêssego, abacaxi...), da silvicultura (erva mate, reflorestamento...), da indústria (metal mecânica, moveleira, alimentícia, madeireira, têxtil...), do comércio e da prestação de serviços públicos e privados.

A partir do ano de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade Pública Federal nesta grande região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Com a unificação, o Movimento passou a ser coordenado pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Fetraf–Sul/CUT e pela Via Campesina. Além destas organizações, o Movimento era composto pelo Fórum da Mesorregião, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, por Igrejas, pelo Movimento Estudantil, pelas Associações de Prefeitos, por Vereadores, Deputados Estaduais e Federais, e Senadores. O Movimento ganhou força a partir do compromisso do Governo Lula de criar uma Universidade para atender a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

Como resultado da mobilização deste Movimento unificado, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade. Em nova audiência com o Ministro de Estado da Educação, realizada em junho de 2007, propõe-se ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pes-

soas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

A partir das tratativas estabelecidas entre o Ministério da Educação e o Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. Esta comissão tinha três meses para concluir seus trabalhos, definindo o perfil de Universidade a ser criada. Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199/07, o ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por intensa mobilização do Movimento Pró-Universidade no sentido de estabelecer o perfil da Universidade a ser criada, a localização de seus *campi* e a proposta dos primeiros cursos a serem implantados; pelo acompanhamento, no âmbito do governo federal, dos trâmites finais da elaboração do projeto a ser submetido ao Congresso Nacional; pela negociação política a fim de garantir a aprovação do projeto da Universidade na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Em 15 de setembro de 2009, através da Lei 12.029, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, cria a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e *campi* em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, tornando realidade o sonho acalentado por uma grande região do Brasil por quase três décadas.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS, com a incumbência de coordenar os trabalhos para a implantação da nova universidade, sob a tutoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ainda em 2009 foram realizados os primeiros concursos e posses de servidores, estruturados os projetos pedagógicos provisórios dos cursos a serem implantados, definido o processo seletivo para o ingresso dos primeiros acadêmicos, estabelecidos os locais provisórios de funcionamento e constituída parte da equipe dirigente que coordenaria os primeiros trabalhos na implantação da UFFS.

No dia 29 de março de 2010 foram iniciadas as aulas nos cinco c*ampi* da UFFS, com o

ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com a aplicação da bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos acadêmicos com o envolvimento da comunidade interna e externa, visando marcar o primeiro dia de aula na Universidade. Em um diagnóstico sobre os acadêmicos que ingressaram na UFFS neste primeiro processo seletivo constatou-se que mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% deles representavam a primeira geração das famílias a acessar o ensino superior.

O início das aulas também ensejou o primeiro contato mais direto dos acadêmicos e dos docentes com os projetos pedagógicos dos cursos que haviam sido elaborados pela comissão de implantação da Universidade com base em três grandes eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os primeiros contatos foram evidenciando a necessidade de repensar os PPCs, tarefa que se realizou ao longo dos anos de 2010 e 2011, sob a coordenação dos respectivos colegiados de curso a fim de serem submetidos à Câmara de Graduação do Conselho Universitário para aprovação definitiva.

Nesta revisão consolidou-se uma concepção de currículo assentada em um corpo de conhecimentos organizado em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento. O Domínio Comum visa proporcionar uma formação crítico-social e introduzir o acadêmico no ambiente universitário. O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. O Domínio Específico preocupa-se com uma sólida formação profissional. Compreende-se que os respectivos domínios são princípios articuladores entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundantes do projeto pedagógico institucional.

A organização dos *campi*, com a constituição de suas equipes dirigentes, a definição dos coordenadores de curso e a estruturação dos setores essenciais para garantir a funcionalidade do projeto da Universidade foi um desafio encarado ao longo do primeiro ano de funcionamento. Iniciava-se aí a trajetória em busca da constituição de uma identidade e de uma cultura institucional.

A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração fez com que a

UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). Foram dezenas de oficinas, seminários e debates envolvendo a comunidade acadêmica, as entidades, as organizações e os movimentos sociais para definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade a partir de um diálogo aberto e franco com todos os setores sociais. O processo foi iniciado com debates em todos os *campi* e concluído com eventos regionais que resultaram numa sistematização das proposições que subsidiaram o processo de elaboração de políticas orientadoras para a ação da Universidade em seu processo de implantação e consolidação.

As primeiras ações da Universidade e a 1ª COEPE foram fundamentais para projetar o primeiro estatuto da UFFS. Através de um processo participativo, com o envolvimento de professores, de técnicos administrativos, de acadêmicos e de representação da comunidade externa, foi elaborado o Estatuto, que definiu os marcos referenciais básicos para a estruturação da nova Universidade. Compreendido em sua provisoriedade, a aprovação do primeiro estatuto permitiu que se avançasse para a estruturação das instâncias essenciais de funcionamento da Universidade, tais como o Conselho Universitário, os Conselhos de *Campus*, os Colegiados de Curso e a própria estrutura de gestão da UFFS.

A grande inovação da nova universidade, garantida em seu primeiro Estatuto, foi a constituição do Conselho Estratégico Social, envolvendo toda a Universidade, e dos Conselhos Comunitários, no âmbito de cada um dos *campi*, estabelecendo um instrumento de diálogo permanente com a comunidade regional e com o movimento social que lutou por sua implantação.

Estabelecidos os marcos iniciais deu-se a sequência na organização das diretrizes e políticas específicas de cada Pró-Reitoria, Secretaria Especial, Setor e área de atuação da UFFS. Movimento este que iniciou a partir de 2012 e avança gradativamente na medida em que a Universidade vai crescendo e respondendo aos desafios da inserção nos espaços acadêmicos e sociais.

A consolidação dos cursos de graduação, a estruturação de diversos grupos de pesquisa e a criação de programas e projetos de extensão possibilitaram que a Universidade avançasse para a criação de Programas de Pós-Graduação, iniciando pelo *lato sensu*, já em 2011, até alcançar o *stricto sensu*, em 2013.

Desde a sua criação, a UFFS trabalhou com a ideia de que a consolidação do seu projeto pedagógico se faria, de forma articulada, com a consolidação de sua estrutura física. A

construção dos espaços de trabalho dar-se-ia, articuladamente, com a constituição de seu corpo docente e técnico-administrativo. A criação da cultura institucional dar-se-ia, também de forma integrada, com a constituição dos ambientes de trabalho e de relações estabelecidas nos mesmos. Pode-se falar, portanto, em um movimento permanente de "constituição da Universidade e da sua forma de ser".

Ao mesmo tempo em que a UFFS caminha para a consolidação de seu projeto inicial, já se desenham os primeiros passos para a sua expansão. Os movimentos em torno da criação de novos *campi* emergem no cenário regional; a participação nos programas do Ministério da Educação enseja novos desafios (destaca-se a expansão da Medicina, que levou à criação do *Campus* Passo Fundo, em 2013); o ingresso da UFFS no SISU enseja sua projeção no cenário nacional, exigindo readequações na compreensão da regionalidade como espaço preponderante de referência; a consolidação dos 5 *campi* iniciais, com os seus cursos de graduação, faz com que se intensifiquem os debates pela criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação; a afirmação dos grupos de pesquisa, com seus programas e projetos, faz com que se projetem novos cursos de mestrado e se caminhe em direção aos primeiros doutorados. Entende-se que a consolidação e a expansão são processos complementares e articulados.

Criada a partir dos anseios da sociedade, a UFFS vem se afirmando como uma Universidade comprometida com a qualidade de seus cursos, de seus processos e das relações que estabelece. As avaliações realizadas pelas diferentes comissões constituídas pelo INEP/MEC para verificar, *in loco*, as condições de oferta dos cursos de graduação da UFFS atestam esta qualidade.

Os avanços conquistados ao longo desses primeiros anos de sua implantação tornam cada vez mais claros os desafios que se projetam para os próximos: a participação, cada vez mais efetiva, na comunidade acadêmica nacional e internacional, com cursos de graduação, programas de pós-graduação, projetos e programas de extensão e experiências de gestão universitária; a permanente sintonia com os anseios da região na qual está situada; o compromisso constante com os movimentos e organizações sociais que constituíram o Movimento Pró-Universidade; e o sonho de uma universidade pública, popular e de qualidade, focada no desenvolvimento regional includente e sustentável.

(Texto homologado pela Decisão nº 2/2014 – CONSUNI/CGRAD)

3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 Coordenação de curso

Coordenadora: Profª. Dra. Jane Teresinha Donini Rodrigues

Coordenadora adjunta: Profª. Dra. Solange Maria Alves

3.2 Equipe de elaboração

Alexandre Paulo Loro - Docente

Andrea Simões Rivero - Docente

Camila Caracelli Scherma - Docente

Camila de Fátima Soares dos Santos - Docente

Delmir Valentini - Docente

Derlan Trombetta – Docente

Elizabete Andrade - Docente

Ione Inês Pinsson Slongo - Docente

Jane Teresinha Donini Rodrigues - Docente

Maria Helena Villares Cordeiro - Docente

Maria Lúcia Marocco Maraschin - Docente

Marisol Vieira Melo - Docente

Neide Cardoso de Moura - Docente

Noeli Gemelli Reali - Docente

Solange Maria Alves - Docente

Patrícia Gräff - Docente

Odair Neitzel - Docente

Oto João Petry - Docente

Willian Simões - Docente

Julie Rossato Fagundes – Técnica Administrativa em Educação

Ana Cláudia Arenhart - Técnica Administrativa em Educação

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Dariane Carlesso (Diretora de Organização Pedagógica/DOP)

Adriana F. Faricoski, Sandra F. Bordignon, Neuza F. Blanger (Pedagogas/DOP)

Alexandre L. Fassina, Cesar Capitanio (Técnicos em Assuntos Educacionais/DOP)

Andressa Sebben, Maiquel Tesser, Elaine Lorenzon e Pedro Castro, Marcos Franceschi, Liana Canônica (DRA)

Revisão Textual: Neides Marsane John Bolzan
Revisão das referências: Soraya Arruda Waltrick, Pesquisa na página da editora: Vitor Hugo Batista dos Santos

3.4 Núcleo docente estruturante do curso

O NDE do curso de Pedagogia, conforme designado na Portaria nº 36/PROGRAD/ UFFS/2018 de 09/04/2018.

Quadro 1: Composição atual do Núcleo Docente Estruturante do curso

Nome do Professor	Titulação Principal	Domínio
Andrea Simões Rivero	Doutora	Específico
Camila Caracelli Scherma	Doutora	Específico
Jane T. Donini Rodrigues	Doutora	Específico
Maria Lúcia M. Maraschin	Doutora	Específico
Noeli Gemelli Reali	Doutora	Conexo
Odair Neitzel	Doutor	Comum
Patrícia Gräff	Doutora	Conexo
Solange Maria Alves	Doutora	Específico

4 JUSTIFICATIVA

4.1 Justificativa de criação do curso

No âmbito regional, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura inscrevia-se no contexto de implementação da Universidade Federal da Fronteira Sul, cuja política orientadora visa – desde sua fundação – à democratização do acesso à educação superior; à interiorização das Universidades Federais e à ampliação da presença da Universidade Pública. Este curso vem atuando, nesse sentido, como importante elemento democratizante que tem oportunizado a sujeitos historicamente excluídos da educação superior o acesso a um curso de qualidade, público e gratuito, coadunando-se ao princípio da Universidade de estabelecer "dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade" (PPI/UFFS, 2010).

Mediante o quadro social examinado pela Comissão de Criação da Universidade, de que a maior parte das microrregiões que compreendem a Mesorregião da Fronteira Sul[1] eram classificadas como estagnadas pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR, do Ministério da Integração Nacional e que 90% dos municípios da Mesorregião tinha população inferior a 20.000 habitantes, compreendeu-se que a oferta de um curso de Pedagogia em uma Universidade Pública e gratuita nesta região seria parte integrante da estratégia de expansão da rede de ensino superior e consequente processo de inclusão social, constituindo-se, assim, em importante elemento de desenvolvimento socioeconômico regional e de produção de conhecimento científico.

Além da produção e socialização do conhecimento, a instalação de uma universidade pública – especialmente com esta missão – configurava-se como um instrumento de grande importância, pois contribuiria para a superação de barreiras históricas, como a falta de profissionais habilitados, especialmente na Educação Infantil e Séries Iniciais, dimensão de atuação do pedagogo. Assim, como parte do projeto de interiorização e expansão das Universidades públicas, a oferta do curso em três *Campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Erechim e Laranjeiras do Sul, constituiu-se em importante estratégia de enfrentamento da litoralização da população, fenômeno que vem

1A Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul possui área de 139,2 mil Km², congrega 415 municípios integrantes dos três Estados do Sul do país, abrangendo o norte do Rio Grande do Sul, o oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, com aproximadamente 3.700.000 habitantes". (Minuta de Exposição de Motivos da UFFS, agosto/2007. In: http://docs.google.com/Doc?id=dcwbcc3h_462gk5sb Acesso em 09 de julho de 2010.

"minando as forças produtivas locais"[2], que se refletia no âmbito da educação de diferentes maneiras, especialmente no que se refere ao número de professores não habilitados exercendo funções de docência ou ainda à falta de formação específica dos professores que atuam nas escolas do país.

A reversão deste processo de esvaziamento populacional e profissional, com reflexos na educação era um dos desafios desta instituição, e o Curso de Pedagogia tem profunda relevância em preparar profissionais com visibilidade da problemática e com capacidade de contribuir na motivação da produção do conhecimento a partir da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Trabalhos científicos da área, tais como o "*Estudo Exploratório do Professor Brasileiro*", realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) com base no Censo Escolar do ano de 2007, apontavam que todas as regiões do país apresentavam carências na formação de professores na Educação Básica, o que remetia a inúmeras explicações e fatores históricos, entretanto, destacava-se a carência de oferta de cursos de formação de professores em Nível Superior, especialmente em Universidades Públicas.

Para o instituto, em relação à escolaridade dos professores da educação básica, os dados revelavam um total de 1.288.688 docentes com nível superior completo, que correspondiam a 68,4% do total (INEP, 2009, p. 26). Por outro lado, se levarmos em conta os professores que exerciam a docência na educação básica tendo concluído apenas o ensino fundamental ou o ensino médio, mas não tinham a habilitação para o exercício do magistério, havia, conforme o estudo, "um contingente de 119.323 docentes (6,3%), distribuídos em todo o País, tanto nas zonas urbanas quanto nas rurais, atendendo a alunos de todas as redes de ensino" (INEP, 2009, p. 26).

Outro dado importante dizia respeito ao fato de que, dos 685.025 professores que lecionavam em turmas de 1ª a 4ª ano ou do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, 54,9% tinham curso superior com licenciatura e 32,3% curso Normal ou Magistério. Deste conjunto, apenas metade dos professores, que atuavam nessa primeira fase, tinham curso superior em Pedagogia (50,1%) (INEP, 2009, p. 35). Além disso, conforme apresenta o referido estudo, na região sul do país, um número ainda bastante elevado de professores atuava na Educação Básica com escolaridade de nível fundamental, em mai-

2Relatório: RESULTADOS DAS ATIVIDADES E RESULTADOS ATINGIDOS. Grupo de trabalho de criação da futura Universidade Federal com *Campi* nos estados do PR, SC e RS. Coordenadores: Dalvan José Reinert e Marcos Laffin. Santa Maria, Florianópolis, Brasília. Março de 2008.

or concentração na zona rural.

Em que pesem diversos outros fatores que interferiam, direta e indiretamente, no acesso, permanência e sucesso na Educação Básica, estava claro, naquele momento, que um dos inegáveis desafios era a revitalização/revalorização da escola pública e, portanto, o reconhecimento da importância de formar quadros profissionais para a região em que a Universidade está inserida contribuiria para o aprimoramento e para a qualidade do ensino e da aprendizagem nas redes escolares, particularmente, na escola pública.

Nesse sentido, o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura se apresentou como resposta à exigência social de formação de um profissional capaz de perceber a amplitude dos significados da democratização da Educação, compreendendo a socialização dos conhecimentos científicos produzidos ao longo da história como um direito e a valorização dos saberes populares tácitos como condição para a cidadania.

Ressaltava-se, em seu processo de criação, o papel político das instituições formativas, o seu compromisso com uma formação para a cidadania, orientado, sobretudo, por um olhar de alteridade. Nesse sentido, caberia ao profissional Licenciado em Pedagogia compreender de forma crítica a sua atuação profissional, valendo-se dos embasamentos teóricos e práticos possibilitados ao longo da formação inicial para pensar e intervir de modo concreto, por meio da proposição, da criação, da execução de projetos pedagógicos orientados à construção de uma realidade mais justa, ética e democrática.

Para tanto, o ensino deveria, desde o início do curso, articular-se organicamente com a pesquisa e com a extensão, pois essas três dimensões “interagem conjuntamente, criando um vínculo fecundante entre a Universidade e a sociedade, no sentido de levar a esta a contribuição do conhecimento para sua transformação” (SEVERINO, 2007, p. 24).

Esses projetos de Universidade e de Curso foram orientando uma caminhada de oito (8) anos e, neste percurso, acompanhadas de muitos olhares, interpretações, construções e desconstruções, próprias da dinâmica humana, muitas demandas, de toda ordem, foram se colocando como desafios àqueles que, ao caminhar, foram construindo o caminho.

É neste contexto que nos colocamos como partícipes de um processo, sempre inacabado, a recriá-lo com o olhar na experiência e na perspectiva de, a partir dela, pos-

sibilitar outros caminhos para a formação docente que atuará nas primeiras etapas da Educação Básica desta Região.

4.2 Justificativa de reformulação do curso

Após quase uma década de caminhada, movendo-se a partir dos traços desenhados por aqueles que pensaram a formação inicial de docentes para atuar no início da educação escolarizada das crianças desta região, alcançamos um nível de reflexão e acúmulo de experiência que nos permite o exercício de reformular as linhas orientadoras deste processo.

Nessa direção, os esforços deste Projeto Pedagógico de Curso, de ora em diante PPC, são de reafirmar, prioritariamente, um dos compromissos centrais da UFFS de ser um "dispositivo de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade" (PPI/UFFS, 2010).

O Curso Licenciatura em Pedagogia da UFFS inscreve-se, portanto, no contexto das políticas públicas de atendimento às carências e desafios existentes na formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, em âmbito nacional, regional e local. Ele coaduna-se com os princípios éticos e políticos que orientam a Universidade Federal da Fronteira Sul, cuja historicidade é marcada pelo anseio e luta efetiva de se consolidar como Universidade pública, popular e de qualidade, capaz de promover a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Região Sul do País. Este curso busca, na sua reformulação, dar continuidade ao processo de democratização do acesso à educação superior, de interiorização das Universidades Federais e de ampliação da presença da Universidade Pública, de modo especial, no que se refere à formação de docentes para a Educação Infantil e Anos Iniciais.

O PPC, consubstanciado neste documento, fundamenta-se nos parâmetros legais que orientam a formação de professores no Brasil, desde a Constituição Federal de 1988, até os decretos e resoluções pertencentes às esferas federais e à esfera institucional, em particular, a Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE, orientada pela Resolução nº 02/2015/CNE. A partir desse último documento, foi demandada a todos os cursos de Licenciaturas da UFFS a realização do processo de reformulação dos seus PPCs, no

período de março de 2017 a julho de 2018. O documento institucional referido foi elaborado pela PROGRAD/UFFS, em parceria com o Programa PRODOCÊNCIA, a partir do desencadeamento de distintos momentos de debates realizados na I *Conferência das Licenciaturas* (2015 – 2016), cujo objetivo principal foi avaliar o percurso realizado pelos diferentes cursos, desde a criação em 2009, bem como construir a Política de Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica pública na abrangência dessa universidade.

Desta forma, em diálogo com as Diretrizes Nacionais e institucionais de formação de professores, este PPC pretende atualizar o perfil de formação da pedagoga, focando na docência, na pesquisa, na extensão e na sólida formação teórica dos profissionais da Educação Básica pública em seus Anos Iniciais e Educação Infantil.

A reformulação do curso aqui apresentada é fruto de movimentos externos, por meio de diálogos com a comunidade externa, e também de uma longa caminhada de estudos e debates internos que sinalizaram para mudanças necessárias. O contínuo processo de autoavaliação do curso realizado desde a sua implantação, envolvendo docentes, estudantes e entidades educacionais locais, além da avaliação realizada pela Comissão do MEC para o Reconhecimento do curso, foram apontando aspectos problemáticos e construindo motivações para que esta reformulação acontecesse nesse tempo.

Articulado com a dinâmica avaliativa institucional, o curso de Pedagogia lançou mão de várias estratégias que garantiram um constante "olhar para si", mediado pelo "olhar do outro". Dos olhares que buscaram avaliar o processo, alguns traduziram de forma mais incisiva os anseios[3] dos agentes regionais[4] da educação que estão na "ponta do processo", quer seja na escola, seus sujeitos, quer seja nas entidades que as coordenam, seus gestores. Esse foi um dos primeiros movimentos para colher as impressões e experiências acerca dos processos formativos desenvolvidos no âmbito do Ensino Superior. Movimento acompanhado também por docentes, estudantes do curso e representantes de instâncias da gestão institucional (UFFS), que somaram esforços para identificar

3Ansiar aqui toma o sentido atribuído por Mauer (2003). Portanto, vinculado a processo, a dinamismo, a constância, a reconstrução. É esta ânsia que faz com que o projeto pedagógico "seja mais que um documento formal, pronto e acabado, torna-o um vir a ser constante, reconstruído na perspectiva da aprendizagem/escrita/pesquisa" (MAUER, 2003, p. 294).

4Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Chapecó e Região (SITESPM-CHR); Secretaria Municipal de Educação de Chapecó; Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC); a Gerência Regional de Educação (GERED/CHAPECÓ); Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP); Fórum das Licenciaturas de Santa Catarina UFFS e UNOCHAPECÓ;

problemas e propor alternativas acerca da formação docente para a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a gestão da escola e dos sistemas educacionais, da nossa universidade (Conforme Relatório 2013).

A partir do processo permanente de avaliação, foi possível perceber as potências e fragilidades do curso, o que se tornou forte indicativo da necessidade de reformulação do PPC, movimento que se efetivou mais intensamente em 2017, coordenado pelo NDE do curso. Para tanto, foram realizadas novas discussões, debates, estudos e diálogos. Este movimento é, ao mesmo tempo, a gênese e a legitimidade da proposta construída e materializada neste documento. Aqui, estão presentes contribuições, discussões e ideias que vieram de muitos tempos e lugares: estudantes, docentes, dirigentes escolares e educacionais, gestores, administradores, representantes da sociedade civil organizada, legisladores, pesquisadores e estudiosos de várias geografias, sejam elas locais, nacionais ou mundiais. Este projeto é, portanto, uma composição em movimento, uma concepção em que atuam diferentes deslocamentos em contínuas recombinações. Este documento é de todos os que dele participaram e daqueles que não param de chegar, de juntar-se nessa imensa tarefa de formar docentes para atuarem nas escolas básicas do contexto de abrangência da UFFS.

As mudanças centrais aqui propostas implicam numa reestruturação do curso no que se refere à sua dinâmica curricular que podem assim ser mapeadas: a) a formação teórico-metodológica passa a ser o eixo formativo que sustenta e, ao mesmo tempo, movimenta as espirais da docência, da pesquisa e da extensão, entrecruzados em toda a proposta curricular; b) a opção pela docência e infância como foco e objeto principal dos estudos curriculares do curso; c) a implementação da perspectiva integradora por meio do *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação* presente em cada fase do curso; d) uma maior aproximação do curso com as escolas, com a possibilidade de diferentes ações integrativas; e) a presença das comunidades externas nas atividades propostas, de modo particular, nos seminários integradores; f) destaque do processo da pesquisa na oitava, nona e décima fases do curso; g) o aumento da carga horária das didáticas específicas; h) a distribuição dos estágios curriculares em cinco fases; i) a inserção da Prática como Componente Curricular; j) a modalidade semipresencial como parte integrante do currículo; k) o aumento de oferta dos CCRs optativos, tópicos especiais e seminários temáticos, proporcionando maior flexibilização ao currículo do curso; l)

ampliação de um semestre no turno matutino, equiparando o tempo de integralização do curso.

Reconstruir um Projeto Político Pedagógico participativo e democrático é navegar, de certo modo, num processo, numa utopia. É recriar rumos de navegação. É inventar saídas diante das tempestades e das incertezas de um mar aberto. É, dito de outro modo, fazer o caminho ao caminhar. É viver o movimento dialético da utopia.

5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Didático-pedagógicos)

A formação para a docência, tal como assumida no curso de Pedagogia da UFFS *Campus* Chapecó (SC), imbuída pelo espírito investigativo, pelo trabalho coletivo fundamentado no diálogo e na atitude inclusiva, e pelo recorte epistemológico que, sem perder de vista a complexidade da teia de relações e implicações da formação pedagógica, objetiva: i.) a docência como atividade metódica e intencional; ii.) a infância como tempo histórico de subjetivação humana; iii.) o conhecimento como prática social, trabalho humano, construto histórico; e iv.) os espaços educativos institucionais (IEI/escola) como lugar privilegiado para o desenvolvimento tipicamente humano.

Nesse horizonte, alinha-se ao compromisso institucional com a formação de professores para a educação básica, materializado tanto na oferta de licenciaturas como na política de formação de professores definida na Resolução nº 02/2017/CONSUNI/UFFS/2017, e aos princípios orientadores da UFFS, que a caracterizam como instituição pública, democrática e popular, ancorada no compromisso com o desenvolvimento social sustentável, com a superação da matriz produtiva hegemônica – cuja perversidade se evidencia também pela exclusão, de toda ordem, de crianças e jovens do acesso a bens materiais e simbólicos imprescindíveis para a constituição subjetiva do gênero humano.

Mediante os parâmetros colocados acima, o curso de Pedagogia da UFFS – *Campus* Chapecó (SC) descreve a seguir os sentidos e os significados que assumem, para esta área de formação profissional, os princípios ético-políticos, teóricos e epistemológicos que, dentro dos marcos legais da política educacional brasileira, alicerçam a prática educativa em acordo com a missão da Instituição.

5.1 Referenciais ético-políticos

A complexidade do contexto atual – marcado por um processo histórico pautado em éticas de colonização cultural, de marginalização tanto do ser humano para com a natureza, quanto desse humano para consigo mesmo – pede outra ética. Reclama relações pautadas num lastro mais amplo, que englobe a dimensão planetária e universal da diversidade humana e ambiental. Um termo mais adequado para expressar esse lastro é

o que Morin (s.d.)[5] chama de *antropo-ético*. Trata-se de compreender e de reconhecer que a ética e a moral assumem definições e características diferentes em diferentes culturas, em diferentes formas de organização das relações sociais. Corresponde a responsabilidades sociais e individuais no âmbito do gênero humano.

Ao mesmo tempo em que se reconhece a diversidade étnico-cultural, reconhece-se que todas as diferenças nela imbricadas são, ao fim e ao cabo, sínteses do gênero humano; o que permite observar a historicidade e a tomada de posição ao lado do que Paulo Freire (1996) chama de uma *ética universal do Ser Humano*: uma dimensão utópica que se viabiliza em atitudes de respeito, solidariedade e sensibilidade social e que é contrária à ética de mercado – que reduz o humano à coisa que consome. É também contrária a comportamentos de extermínio ou de diminuição do humano como sinalizam os massacres decorrentes de fundamentalismos de várias ordens, de humilhações, sejam elas de ordem simbólica ou material, que impõe a seres humanos a desigualdade e a injustiça social. Corroborando com Freire (1996, p. 9), a ética que mobiliza o processo formativo deste PPC não é, pois, uma "[...] ética menor, restrita, do mercado que se curva obediente aos interesses do lucro", mas é a ética do Ser Mais, que condena o discurso falacioso e fetichizado da pseudociência; que condena a exploração da força de trabalho humana, o soterramento do sonho que é a utopia de um mundo calcado pela justiça, pela ciência e pela arte para todos. É a ética

> [...] que se sabe traída e negada nos comportamentos grosseiramente imorais como a perversão hipócrita da pureza em puritanismo [...], que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero, de classe. [...] E a melhor maneira de lutar por ela é vivê-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles. (FREIRE, 1996, p.10)

Olhar a formação docente para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental sob esse enfoque demanda uma organização da ação educativa que, para além dos parâmetros curriculares tradicionais, disciplinares e fragmentados, coloque-se numa perspectiva dialógica nas diferentes áreas do conhecimento, voltada à formação desse profissional. Implica dimensão ética e política que lhe assegure a construção de valores, atitudes, modos de ser e de viver, compatíveis com a diversidade cultural, com a solidariedade social, com uma estética de vida humana e da natureza para a qual o belo é

5 Artigo "Os sete saberes necessários à educação do futuro". Arquivo em PDF. Home page: http://www.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/meio_ambiente/umapaz/files/Morin.pdf

sinônimo de respeito ao outro, de atitude de alteridade, de assunção cultural de si pela assunção cultural do outro, de luta permanente pela vida plena com justiça social, de distribuição equitativa dos bens materiais e simbólicos produzidos pela humanidade e de cuja apropriação depende a humanização.

A formação profissional para a docência constitui-se, portanto, em espaço de fomento e constituição da própria identidade do sujeito. O docente em formação, preconizada neste projeto político pedagógico é, antes de tudo, um humano. E, como tal, é também síntese de múltiplas relações sociais e síntese da participação ativa que experimenta em diferentes grupos culturais com os quais interage. Nesse sentido, o espaço acadêmico é mais um espaço de relações, mas é também um espaço de cultivo, de reflexão e de tomada de decisões; de construção de saberes; de desenvolvimento do imaginário criativo pela mediação de práticas investigativas sobre a densidade dos encontros entre os processos e contextos de ensinar e de aprender como conhecimentos constituídos e constitutivos de sujeitos em relação.

5.2 Referenciais Epistemológicos

O Curso de Pedagogia da UFFS – C*ampus* Chapecó (SC) inscreve-se numa postura crítico-reflexiva que tem na atitude investigadora, problematizadora, o alicerce sobre o qual se efetivam, a um só tempo, os movimentos de apropriação ativa do conhecimento historicamente acumulado e de produção/construção de outros – sem perder de vista os valorosos saberes já produzidos pela humanidade e de cuja apropriação dependem processos de humanização como tarefa primeira da educação escolar. Assim, coerente com a política institucional de formação de professores, toma o conhecimento como prática social, como construto histórico, como processo dialeticamente coletivo e individual, implicado no diálogo permanente entre o conhecimento sistematizado nas áreas, seus respectivos campos disciplinares e o conhecimento escolar (Resolução nº 02/CONSUNI/UFFS/2017). Concepção que corrobora e fundamenta a docência como profissão; como práxis pedagógica, isto é, como ação crítica, intencional e metódica, envolvendo conhecimentos contextuais, específicos, interdisciplinares e pedagógicos; como atividade que tem por finalidade promover o desenvolvimento humano a partir dos conhecimentos produzidos historicamente pelo conjunto da humanidade (inclusas as dimensões éticas, estéticas e políticas do conhecimento) e da definição e organização de

métodos que viabilizem esse desenvolvimento em cada indivíduo singular (Resolução nº 02/CNE/2015 e Resolução nº 02/CONSUNI/UFFS/2017).

5.3. Referenciais didático-pedagógicos

Em termos metodológicos, a formação preconizada neste projeto político-pedagógico orienta-se pelo desenvolvimento de práticas integradoras, interdisciplinares, corroborando, assim, para uma base sólida acerca dos saberes necessários à profissão da docência nas infâncias. Toma como referência metodológica principal o desenvolvimento do pensamento crítico, analítico, investigativo, ético e estético – requerido pelo perfil de pedagoga definido – que tem a prática social como ponto de partida e de chegada para a construção do conhecimento. Neste sentido, o recorte epistemológico da prática social é o que coloca a instituição educativa (IEI/escola) com toda a sua complexidade e especificidade como objeto de estudo e de formação permanente.

Sob este prisma, o trabalho formativo supera a dicotomia teoria-prática tão característica da educação tradicional de cunho liberal, organizando-se e desenvolvendo-se no eixo praxiológico inerente aos componentes curriculares que, muito embora, didaticamente separados, com a finalidade de explicitar ora elementos mais teóricos, ora elementos mais práticos, constituem um amálgama fundante da formação docente – capaz de problematizar, criar, imaginar, refletir sua ação educativa como ação humana, desenvolvida no âmbito das disciplinas teóricas e teórico-práticas; dos estágios e práticas de ensino; das atividades complementares; das atividades de pesquisa e de extensão, sempre em estreita relação com os espaços de atuação, a partir do seu estudo meticuloso, da sua observação, da investigação e da prática reflexiva, sustentada numa forte formação teórica (tal como orienta a Resolução nº 02/CNE/2015, especialmente no seu Art. 3º, parágrafo 6º, em que explicita a práxis pedagógica como prática social, refletida pela mediação de uma sólida formação teórica, em que reside a gênese da construção do conhecimento e do perfil de docente investigativo demandado para o país).

Em síntese, a metodologia orientadora, coerente com a concepção de conhecimento declarada, propõe que a práxis educacional seja o ponto de partida e o de chegada, constituindo-se no principal mote do trabalho pedagógico realizado no curso, do qual emergirão prática e teoricamente as questões a serem problematizadas e os instru-

mentos para o seu estudo, análise e proposição de ações. O trabalho de ensino e de aprendizagem priorizará a articulação entre sujeitos, instituições, saberes e fazeres em uma perspectiva de diálogo, investigação e problematização, considerando a linguagem, as culturas, a diversidade e a inclusão. Neste sentido, as diferentes propostas de ensino e de aprendizagem do curso privilegiarão o trabalho de professores e de estudantes em torno dos diversos conhecimentos constitutivos da Pedagogia, da docência investigadora, da infância como tempo-espaço histórico de desenvolvimento humano.

No âmbito específico do ensino, o cuidado reside em que cada área do conhecimento explicite a base epistemológica que sustenta os conceitos fundamentais da área e a forma de mediação com a prática social, com a práxis pedagógica com crianças da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, como parâmetro de apropriação do saber elaborado, problematização, investigação e criação.

O currículo ora apresentado orienta-se pelo trabalho integrado/integrador como princípio de organização didático-pedagógica. Este princípio está vinculado às macrodiscussões do campo da política cultural que, a partir dos anos 90 do sec. XX, trouxeram importantes debates relativos às novas configurações culturais derivadas dos processos de globalização e hibridização (CANCLINI, BHABHA, 1998; HALL, 1997, 1997; BURKE, 2003), do crescente uso e criação de recursos tecnológicos, de novas investidas capitalistas e estratégias simbólicas de mercadologização da consciência, bem como dos novos planos de conquistas dos movimentos sociais e sociedade civil organizada em torno de direitos, de democracia e de cidadania (McLAREN, 2000). O *trabalho integrado* pode ser compreendido como um processo e uma filosofia de trabalho (TORRES SANTOMÉ, 1998). Dito de outra forma, ele constitui-se numa contínua construção coletiva. Ainda para Torres Santomé (1998), o *trabalho integrado* é uma prática educativa. Ele também pode ser compreendido como um dispositivo em torno do qual muitos poderes circulam nem sempre na mesma direção. Por isso, o *trabalho integrado* é difícil e complexo, pois depende de muitos fatores, dentre os quais, motivações teóricas, políticas e subjetivas das pessoas envolvidas.

A proposta central deste PPC é criar um plano comum e coletivo de ações político/metodológicas para materializar, na sua trajetória, intenções teórico/pedagógicas complexas de aprendizagens relevantes na formação profissional de docentes e gestores educacionais.

O debate que envolve políticas e ações relacionadas à formação acadêmica e profissional do curso de Licenciatura em Pedagogia – UFFS/ *campus* Chapecó deve ser objeto do pensamento, da discussão e das decisões coletivas. Não se trata, certamente, de construir consensos verticalizados, mas sim de estabelecer uma postura dialógica e transversal frente aos poderes que circulam e aos desafios comuns existentes (TAVARES, 2008). O diálogo e a transversalidade pressupõem a diferença e dela se sustenta. Para Torres Santomé (1998), o *trabalho integrado* pode favorecer a criação de um corpo docente investigador, crítico e solidário, bem como representa, por fim, uma possibilidade de materializar os princípios democráticos, pluralistas, de solidariedade e de responsabilidade ética que orientam esta universidade. É com esse espírito que o currículo do curso prima pela inserção de um seminário integrador em cada semestre, como espaço-tempo de articulação de seus diferentes componentes, da prática como componente curricular, da docência, da pesquisa e da extensão como espirais indissociáveis do processo formativo.

5.4 Referenciais legais e institucionais

A reformulação deste PPC fundamenta-se nos parâmetros legais que orientam a formação de professores no Brasil, desde a Constituição Federal de 1988, art. 205, bem como, no conjunto de leis, decretos, resoluções e portarias a seguir citadas: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino; Portaria nº 3.284, de 07/11/2003 – dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências; Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais; Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – dispõe sobre a inserção obrigatória de Língua Brasileira de Sinais – Libras para todos os cursos de Licenciatura; Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008 – inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira; Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – dispõe sobre estágio de estudantes; Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 – normatiza o Núcleo Docente Estruturante de cursos de graduação da Educação Superior; Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; Decreto nº 7.824, de 11

de outubro de 2012 –dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (Legislação de cotas); Lei n° 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, garantindo a este público acesso à educação e ao ensino profissionalizante; Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – MEC/2013; Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014 – aprova o Plano Nacional de Educação, com vigência até 2024 "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social"; Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 – possibilita às instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos a oferta de parte da carga horária na modalidade semipresencial; o Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 – dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica; e Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017 – dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação.

Este PPC também atende às diretrizes da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, estabelecidas pelo Parecer CNE/CP 2/2015 – que subsidia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica; pela Resolução CNE/CP 2/2015 – que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; pela Resolução 2/2017 – UFFS – que aprova a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, indicando princípios e diretrizes que orientem o currículo das licenciaturas da UFFS; e, de modo especial, aqueles diretamente relacionados ao Curso de Pedagogia, dentre os quais, o Parecer CNE 05/2005 – que subsidia as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e a Resolução CNE/CP 01 – que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Institucionalmente, marca-se a importância de documentos como o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, que aponta os princípios norteadores da UFFS, que são 10 pontos, onde se destaca o respeito à identidade universitária, integrando ensino, pesquisa e extensão, o combate às desigualdades sociais e regionais, o fortalecimento da democracia e da autonomia, através da pluralidade e diversidade cultural, a garantia de universidade pública, popular e de qualidade, em que a ciência esteja comprometida com a superação da matriz produtiva existente e que valorize a agricultura familiar como um setor estruturador e dinamizador do desenvolvimento; o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que identifica a UFFS no que diz respeito à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver; a Resolução nº 01/2011 – CONSUNI/CGRAD – institui e regulamenta, conforme a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, e respectivo Parecer nº 04, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e estabelece as normas de seu funcionamento; a Resolução nº 11/2012 – CONSUNI - reconhece a Portaria nº 44/UFFS/2009, cria e autoriza o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS; a Resolução nº 13/2013/ CGRAD – institui o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da UFFS, sendo que o Núcleo de Apoio Pedagógico está vinculado à Coordenação Acadêmica através da Diretoria de Organização Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e tem por finalidade ser um espaço institucional de apoio didático e pedagógico aos professores da UFFS e de articulação para a formação docente; a Resolução nº 004/2014 –CONSUNI/CGRAD – – normatiza a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS. Estabelece os princípios e objetivos da graduação, define as atribuições e composição da coordenação e colegiado dos cursos de graduação, normatiza a organização pedagógica e curricular, as formas de ingresso, matrícula, permanência e diplomação, além de definir a concepção de avaliação adotada pela UFFS. (Regulamento da Graduação da UFFS); a Resolução nº 005/2014 – CONSUNI/CGRAD – versa sobre a possibilidade de oferta de componentes curriculares no formato semipresencial nos cursos de graduação presenciais da UFFS, desde que previamente descrito e fundamentado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos; a Resolução nº 008/2014 – CONSUNI/CGRAD – regulamenta os procedimentos para a validação de componente curricular nos cursos de graduação da UFFS mediante o aproveitamento de conhecimentos

prévios; a Resolução nº 004/2015 – CONSUNI – estabelece normas para distribuição das atividades do magistério superior da Universidade Federal da Fronteira Sul; a Resolução nº 7/2015 – CONSUNI/CGRAD – e Resolução nº 4/2018/CONSUNI/CGAE/UFFS que aprova o regulamento de estágio da UFFS e que organiza o funcionamento dos Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios e a Resolução nº 10/2017 – CONSUNI/CGRAD – regulamenta o processo de elaboração/reformulação, os fluxos e prazos de tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFFS.

Destaca-se também o conjunto de políticas que tratam sobre a acessibilidade de estudantes com deficiências (Resolução nº 6/2015/CGRAD – aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade da UFFS, que tem por finalidade primária atender, conforme expresso em legislação vigente, servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional, e os programas que visam, respectivamente, promover a inserção e a permanência de alunos indígenas e haitianos, nos diferentes cursos ofertados pela instituição (Resolução nº 33/2013/CONSUNI – institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul e Resolução nº 32/2013/CONSUNI – institui em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil, o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos – PROHAITI, com o objetivo de contribuir para integrar os imigrantes haitianos à sociedade local e nacional, por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS, e qualificar profissionais que ao retornar, possam contribuir com o desenvolvimento do Haiti).

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo geral

Formar profissionais criadores, mediadores e críticos, com base teórico-metodológica consistente para atuar como docentes-pesquisadores na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na gestão da escola e dos Sistemas Educacionais.

6.2 Objetivos específicos

Potencializar a sensibilidade ético-social e investigativa para reconhecimento, estudo e intervenção nos problemas escolares e pedagógicos nos espaços de atuação educacional.

Promover a produção acadêmico-científica enquanto forma de registro reflexivo e propositivo frente aos problemas pedagógicos e educacionais, mediante engajamento no circuito de estudos científicos/educacionais.

Vivenciar práticas integradoras, investigativas e interventivas nos diferentes espaços educacionais de abrangência do curso.

Capacitar para o planejamento, execução, avaliação e coordenação de ações educativas no âmbito da Educação Infantil, dos Anos Iniciais e da gestão democrática.

7 PERFIL DO EGRESSO

Em atenção ao disposto na Resolução nº 2/CGAE/2017, Art. 10., "O egresso dos cursos das licenciaturas da UFFS é dotado de um repertório de saberes que o qualificam para atuar como docente na Educação Básica pública, no âmbito do ensino, da gestão educacional e da coordenação pedagógica e dos processos de produção e difusão do conhecimento. Tais saberes são constituídos por conhecimentos teórico-conceituais (gerais, específicos e pedagógicos) e por habilidades práticas, articulados entre si, que lhe possibilitam propor, desenvolver e avaliar suas ações, de forma intencional e metódica e em cooperação com o coletivo escolar." No âmbito específico do curso de Pedagogia, o perfil do egresso assume como característica fundamental, a docência pautada na justiça social, na ciência e na arte como elementos centrais para a realização de uma sociedade humana democrática, solidária e justa. Portanto, o perfil almejado pelo curso é constituído por:

a) **Sensibilidade social**: demanda perceber o processo de exclusão e de privilégio presente na realidade educacional, tendo em vista superar a explicação pela lógica do mérito/culpa, que permeia os imensos prejuízos sociais provocados por essa mesma realidade.

b) **Senso crítico:** intenciona considerar os vários aspectos de uma questão, de modo a superar a credulidade ingênua, a crença imediatista e fanática em reflexões que se caracterizam por modismos. Implica, ainda, na capacidade de crítica ao projeto social e suas consequências, bem como na capacidade de vislumbrar, a partir desta forma de compreensão, as consequências da transformação social do processo produtivo.

c) **Consciência histórica:** visa compreender e sensibilizar-se com as produções históricas da realidade social, tornando-se sujeito crítico e comprometido com os que não dispõem das mesmas condições sociais de desenvolvimento.

d) **Capacidade de trabalho independente e em grupo**: objetiva superar o caráter individualista da sociedade e da escola, mediante cooperação, solidariedade, responsabilidade e sensibilidade dos participantes.

e) **Autonomia Intelectual e Atitude investigadora:** intenta construir autonomia intelectual, profissional e cidadã com e na realidade em que vive, exigindo uma relação que efetivamente demonstre a responsabilidade social, subsidiada pela indagação, pela busca constante, mediada pela ação-reflexão-ação, com lastro interdisciplinar.

f) **Capacidade de produção científica:** objetiva dominar os aspectos básicos da pesquisa, produção e socialização do conhecimento.

g) **Domínio de conhecimentos, habilidades e procedimentos pedagógicos:** trata-se de apreender um conjunto de conhecimentos e saberes inerentes à profissão docente, envolvendo, sobretudo, o planejamento e a avaliação escolar.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A formação profissional das estudantes do curso de Pedagogia da UFFS C*ampus* Chapecó está alicerçada em uma *sólida formação teórico-metodológica*, que constitui o *eixo formativo central* do curso. Este eixo formativo se produz a partir dos debates contemporâneos em torno da educação, os quais estão profundamente ligados à complexa e multifacetada história da educação e da pedagogia. Existem várias linhas hereditárias em torno de problemas e desafios, cujas respostas igualmente se ramificaram ao longo da existência humana. São diferentes teorias que ora estabelecem alianças entre si ora rupturas provisórias e às vezes definitivas. Existem aquelas que sequer passam pelo campo de negociações.

Este curso de Pedagogia, respeitando sua história e seus compromissos políticos e sociais, mantém sua perspectiva de atuação no hemisfério das Teorias Críticas de Educação. Pisar no terreno das teorias de linhagem democrática, pluralista e crítica implica compreender o currículo como território carregado de controvérsias, mas também comprometido com mudanças profundas na sociedade. Existem, nas perspectivas críticas, alianças em torno do fortalecimento das lutas contra todas as formas de opressão, contra modelos economicistas, empresariais e meritocráticos, patrocinados pelas políticas neoliberais e neoconservadoras. Há, entre as diversas abordagens críticas, uma esperança revolucionária pela democracia, pela participação e pela justiça social. Sua diversidade não pode ser entendida como uma barreira, mas deve, antes, ser entendida como possibilidade de múltiplas interpretações dos problemas da educação e da escolarização. As teorias oferecem importantes explicações que ajudam a criar saídas ao fasciculado e fluido universo educacional.

A escolha por uma sólida formação teórico-metodológica como eixo do curso implica reconhecer uma inter/multiteorização da educação, capaz de dar respostas parciais e contingenciais aos problemas contemporâneos. Isto também implica reconhecer tanto a necessidade de escolhas quanto a de aceitar a incompletude de cada uma delas. Um dos grandes desafios da contemporaneidade na questão da formação de docentes é, portanto, problematizar e estabelecer conexões e aproximações capazes de potencializar o pensamento pedagógico, bem como, reelaborar respostas aos problemas deste tempo e lugar.

A *docência, a pesquisa e a extensão* se entrelaçam ao eixo da formação teórico-metodológica e percorrem o currículo da primeira à última fase. Essas linhas orientadoras dialogam com as Resoluções nº 02/2017/CONSUNI e a Resolução nº 02/2015/CNE e são assumidas neste curso a partir das concepções descritas na sequência. Destacamos que a separação abaixo é meramente didática para melhor compreensão dos elementos constitutivos do currículo proposto.

A Docência – Ensinar/aprender, ser professor ou professora é a escolha principal de quem optou fazer Licenciatura em Pedagogia na UFFS C*ampus* Chapecó. A docência constitui-se, portanto, em uma das três espirais que atravessam o currículo do curso. A aquisição das habilidades, competências e responsabilidades profissionais necessita estar ligada aos problemas concretos das escolas, das salas de aula e da vida das crianças. Dizer isto significa também entender que as escolas e as salas de aula não são ilhas na sociedade, mas parte e produto dela. Isto implica estar preparada para propor saídas, frente às dificuldades e aos problemas educacionais. O domínio do quadro conceitual e dos conhecimentos didático/pedagógicos não pode esperar o tradicional estágio no final do curso. Experimentar a docência a partir das primeiras fases pode ajudar os estudantes a melhor compreenderem as linguagens, os conceitos, os problemas e as potencialidades que envolvem a complexa realidade escolar. Estar na escola desde o início do curso pode sensibilizar os estudantes no sentido de reconhecer as conexões existentes entre as questões macro e microssociais, culturais, políticas e econômicas. Circular pela escola desde os primeiros tempos do curso pode tornar os estudantes da Licenciatura em Pedagogia críticas, criadoras, propositivas e participativas, frente às questões educacionais. A atitude investigativa proposta por este currículo exige habilidades de observação, de levantamento e de tratamento de dados, exposição e análise dos problemas ou temáticas significativas. Realizar pequenos diagnósticos, inventários e colaborar com os docentes e com as crianças, por meio de microações didático/pedagógicas planejadas, pode, desde cedo, estabelecer profundos laços éticos/afetivos com a escola e um amadurecimento pessoal e profissional importante.

A Pesquisa – Assumir a pesquisa como uma das espirais da formação pedagógica significa fazer a escolha por um currículo de caráter investigativo. Aprender a observar, a reconhecer problemas, a fazer perguntas, a duvidar e a posicionar-se propositivamente sobre as infâncias, a escola e como a sociedade em que se vive funciona, usando

argumentos teóricos, empíricos e reflexivos requer atenção, tempo e prática. Perguntas como: Q*ual conhecimento? Por que estes conhecimentos e não outros? Para quê? Por quê? Como este ou aquele conhecimento foi constituído? Para quem? Quais os efeitos subjetivos e sociais de tal conhecimento ou acontecimento?* – são questões tradicionais nos currículos críticos e que não podem ser esquecidas. Um currículo investigativo, portanto, pressupõe um estado interrogativo permanente e fluido. Esta perspectiva é uma proposta de um currículo para a inquietação em que a escola, as infâncias e os saberes estão imbricados e em permanente problematização. De modo mais específico, a pesquisa, em suas diversas modalidades, pode ser uma ferramenta poderosa e indispensável, pois permite um engajamento entre estudantes e docentes, entre a escola e a universidade a partir de situações concretas da problemática educacional. Por meio da pesquisa, importantes inventários podem ajudar a compor um quadro valioso de temas e problemas que poderão ser estudados e pesquisados ao longo do curso, bem como resultar em parcerias entre escola e universidade.

A Extensão – Concebida como via de mão dupla e como processo cuja efetivação requer a articulação com o ensino e com a pesquisa, a extensão assume, aqui, por um lado, o sentido de caminho de socialização de saberes inerentes aos processos do curso e do corpo docente que o compõe e, de outro, coloca-se como espaço aprendiz de outros saberes e conhecimentos cuja gênese encontra-se no chão da educação básica. A inter-relação desses dois polos no percurso formativo de docentes pedagogos é tarefa do currículo intencionado neste PPC. Assim, para além de cursos de formação continuada, assessorias ou outras modalidades de socialização do conhecimento no âmbito da formação de professores, a extensão constitui dimensão mobilizadora da formação inicial por dentro do currículo. O que significa afirmar o compromisso com o tripé universitário e tomar a extensão também como espiral formativa ao longo de todo o curso, para o que concorre o *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação*, presente em todas as fases. Além disso, as didáticas específicas (língua portuguesa, história, geografia, matemática, ciências), quando do primeiro semestre de oferta, estão orientadas para o diálogo efetivo sobre como vêm se constituindo enquanto saberes de práxis pedagógica no âmbito da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. O que significa a presença dos saberes da educação básica no espaço universitário da formação de professores e a presença da universidade na educação básica, com seus saberes e conhecimentos como possibilidade de aprofundamento dos conhecimentos da área e de revi-

são no âmbito de conhecimentos escolares e processos de ensino e de aprendizagem.

8.1 Proposta curricular

A formação docente desejada neste projeto pedagógico requer a compreensão de que ensinar/aprender/interrogar/conhecer/intervir devem constituir ações transversais, presentes em cada componente curricular desta proposta do curso. Em cada fase, há o componente curricular denominado *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação,* que terá a responsabilidade de agregar, organizar e apresentar os estudos e trabalhos nela realizados, mantendo o foco nas três espirais orientadoras, constituindo-se como um dos exercícios da prática como componente curricular. O *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação* deverá ser compreendido e efetivado, portanto, como um exercício coletivo dos princípios gerais do PPC, em que a multiplicidade de experiências pedagógicas seja socializada. Esse Seminário deverá ser coordenado, preferencialmente, por um docente da própria fase, com programação e acompanhamento do Núcleo Docente Estruturante do curso.

A proposta também prevê três focos formativos. O primeiro deles – *Escola, Infâncias e Sociedade* – corresponde aos estudos introdutórios do campo profissional nas fases iniciais do curso. O segundo foco – *Escola, Infâncias e os Processos de Aprender e de Ensinar* – agrega estudos a partir de diferentes perspectivas epistemológicas acerca das dinâmicas cognitivas que envolvem a aprendizagem. O terceiro foco – *Escola, Infâncias e os Processos Investigativos* – atenta para compreender a docência/discência como um processo contínuo de investigação que requer o exercício metodológico da pesquisa aplicada à docência e vice-versa.

Essa organização curricular pretende, ainda, impulsionar movimentos de pesquisa e de extensão, tanto no âmbito do processo pedagógico propriamente dito, quanto no fomento de programas, linhas, grupos de estudo, pesquisa e extensão que possam fortalecer o curso na sua relação com a pós-graduação e com a comunidade regional, mais especificamente aquela estruturada pelas relações no campo da educação básica, aprofundando o compromisso da UFFS com a formação docente.

Nesse sentido e tomando a formação de professores como referência principal, o curso de Pedagogia também se coloca em diálogo com as demais licenciaturas da UFFS que, orientadas pelo currículo institucional, se articulam prioritariamente por meio do

Domínio Conexo, via componentes curriculares que promovem o encontro das áreas de formação em torno de um objeto comum, que é a prática docente no âmbito da educação básica e os saberes por ela requeridos.

8.1.1 Foco Formativo 1: Escola, Infâncias e Sociedade

8.1.1.1 Primeira fase

A primeira fase é a porta principal de entrada das estudantes no curso. É um momento, portanto, de recepção e de acolhimento. A atenção dos componentes curriculares pode partir da questão: *Quem somos?* O componente curricular nomeado de *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação I* envolverá docentes/pesquisadores do curso e experiências locais e regionais relevantes em docência e pesquisa. O objetivo central é colocar os estudantes, desde o primeiro semestre, em contato com os estudos, com os grupos de estudos, de pesquisas, projetos e experiências docentes interrogativas e afirmativas relacionadas ao campo de atuação, bem como conhecer as possibilidades investigativas em andamento no curso. Trata-se tanto de abrir um campo de questionamentos, quanto de criar uma compreensão sobre a interconectividade de ensinar/aprender/interrogar/conhecer/intervir, ou seja, entre a conjugação objeto/sujeito/conhecimento/intervenção. Faz parte das intenções principais do primeiro semestre, portanto, introduzir uma sensibilidade investigativa e olhar interrogativo frente ao mundo, à docência e ao universo escolar infantil. Dito de outra forma, olhar o mundo, a docência e as infâncias com pontos de interrogação.

Quadro 2: Componentes curriculares da primeira fase

COMPONENTES CURRICULARES
Introdução ao curso de pedagogia
História geral da educação
História da fronteira sul
Produção textual acadêmica
Iniciação à prática científica
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação I

8.1.1.2 Segunda fase

A ênfase da segunda fase são o espaço e a dinâmica escolar. Aqui, os estudantes realizarão sua primeira visita às Instituições de Educação Infantil IEIs/Escolas. A observação dos espaços, as entrevistas e os diários de bordo serão as principais ferramentas de apoio para a compreensão dos complexos movimentos contextuais que produzem a existência da escola. O objetivo principal é conhecer aspectos significativos da dinâmica da escola, seus lugares, seu funcionamento, as pessoas e suas funções, os principais problemas, desafios, dificuldades e suas possibilidades com a finalidade de criar dados significativos e, ao mesmo tempo, de desenhar um amplo mapeamento de questões investigativas. Nesta fase, inicia o processo propriamente dito de engajamento dos estudantes com as crianças, com os professores, com a direção e, se possível, com a comunidade. A ideia é estimular o processo de abstração de aspectos relevantes das realidades observadas, bem como estabelecer envolvimento afetivo/profissional com a escola. O conjunto dos componentes curriculares subsidiará a base teórico-conceitual das observações realizadas durante o semestre, que serão, junto a outros estudos e relatos de experiência, apresentados no *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação II*, que poderá ter como questão basilar: *Como é a escola?*

Quadro 3: Componentes curriculares da segunda fase

COMPONENTES CURRICULARES
Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação
História da educação brasileira
Psicologia da educação I
Introdução ao pensamento social
Direitos e cidadania
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação II

8.1.1.2 Terceira fase

A atenção investigativa desta fase procura aprofundar os estudos sobre a educação como campo de investigação e campo profissional. Apresenta teorizações que instrumentalizem os estudantes para, nas fases seguintes, analisarem, avaliarem e intervirem nos contextos escolares com base na problematização dos lugares da infância nas diferentes sociedades. É um momento de compreender as profundas interconexões entre sociedades, infâncias e escola e suas forças circulantes. A noção de diversidade cultural

e social, bem como a produção da subjetividade deverá transversalizar o conjunto dos componentes curriculares da fase. Cabe aqui manter a atenção sobre a educação com vistas a potencializar outras indagações, outros objetos de estudo e investigação que serão foco do *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação III.*

Quadro 4: Componentes curriculares da terceira fase

COMPONENTES CURRICULARES
Teorias do currículo
Sociologia da educação
Filosofia da educação
Políticas educacionais
Didática
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação III

8.1.2 Foco Formativo 2: Escola, Infância e os Processos de Aprender e de Ensinar

8.1.2.1 Quarta fase

Ensinar/aprender/interrogar/conhecer/intervir são movimentos circulares entrecruzados e constitutivos de toda formação humana, de tornar-se humano no mundo. Tais movimentos podem ser entendidos como sistemas de trocas, de mudanças, de inventividades, de intensidades, de dar e de receber, de fabulações e de vida. A educação e as pedagogias democráticas e participativas estão comprometidas com essas relações. As crianças, sujeitos históricos/culturais que são, subjetivam-se por processos de mediação simbólica, que, por sua vez, são processos sociais de apropriação do mundo. A fase acentua os estudos nos processos de ensinar/aprender/interrogar/conhecer/intervir no âmbito das infâncias, orientados por diferentes abordagens epistemológicas, o que caracterizará o *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação IV*.

Quadro 5: Componentes curriculares da quarta fase

COMPONENTES CURRICULARES
Arte, educação e infância
Estudos socioantropológicos da infância
Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento
Gestão escolar
Estatística básica
Didática I: processos de planejamento
Estudos socioantropológicos da infância
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação IV

8.1.2.2 Quinta fase

Habitar a escola e as infâncias, isto é, demorar-se nelas, olhá-las com atenção redobrada e estudar seus movimentos coletivos de ensinar/aprender/interrogar/ conhecer/ intervir consiste numa das principais ações da quinta fase do curso. Os estudantes misturam-se ao campo escolar, fazem parte dele e ele torna-se parte da estudante, especialmente pela realização do Estágio Curricular Supervisionado I (Estágio Comum das Licenciaturas), cuja ênfase recai sobre a gestão escolar e a docência como profissão. Novos mapas investigativos e análises aprofundadas podem aparecer e pequenas intervenções são desejadas. As escolas, as crianças, os estudantes e os conhecimentos (objeto/ sujeito/conhecimento) traçam pistas para criar dados e propostas interventivas e intensivas. O processo de abstração e análise sobre as realidades observadas a partir da segunda fase vai ganhando novos contornos, profundidade, e constituirá o foco do *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação V*.

Quadro 6: Componentes curriculares da quinta fase

COMPONENTES CURRICULARES
Estágio curricular supervisionado I
Psicologia da educação II
Políticas e legislação educacional na educação infantil
Políticas e legislação educacional nos anos iniciais do ensino fundamental
Linguagens, alfabetização e letramentos I
Didática II: processos de avaliação
Optativa I
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação V

8.1.2.3 Sexta fase

Nesta etapa do curso os estudantes já realizaram importantes mapeamentos em torno das grandes problemáticas da educação, da escola e das infâncias e suas interconexões. Agora, a ênfase pousa sobre as infâncias, suas linguagens, o corpo, as brincadeiras e os processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Há duas tarefas principais nessa fase: uma delas é o aprofundamento nas temáticas referentes à Educação Infantil; a outra é criar uma ambiência acadêmica/profissional compartilhada em torno das questões e problemáticas da Educação Infantil, por meio do estágio que desenvolverá a etapa de observação e coleta de dados no ambiente escolar. O *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação VI* torna-se o tempo/espaço de socialização e de discussões sobre a infância e os processos pedagógicos, advindos da experiência de observação, registros e análises decorrentes da primeira etapa do estágio curricular na educação infantil.

Quadro 7: Componentes curriculares da sexta fase

COMPONENTES CURRICULARES
Corpo e educação
Estágio curricular supervisionado: educação infantil I
Organização pedagógica na educação infantil
Linguagens, alfabetização e letramentos II
Brincadeira, interações e linguagens na educação infantil
Ensino de língua portuguesa: caminhos teórico-metodológicos
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação VI

8.1.2.4 Sétima fase

Esta fase propõe compreender o cenário produzido a partir da perspectiva educacional inclusiva, criando condições para a atuação profissional dos estudantes em contextos escolares inclusivos. Esses conhecimentos serão problematizados durante o estágio curricular na educação infantil, aliados às discussões sobre infâncias, escola, educação e sociedade, que precederam esta fase. No *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação VII*, os docentes de diferentes IEIs/Escolas assumem o protagonismo do encontro, que terá dois grandes enfoques: os planos de aula envolvendo as diversas áreas do conhecimento e as experiências de inclusão vivenciadas nos IEIs/Escolas. A in-

tenção pedagógica deste evento é possibilitar uma conversa crítica e solidária do pensar e do fazer científico/pedagógico com as experiências dos IEIs/Escolas da região.

Quadro 8: Componentes curriculares da sétima fase

COMPONENTES CURRICULARES
Estágio curricular supervisionado: educação infantil II
Literatura e língua portuguesa na escola
Didática das ciências da natureza I
Didática em geografia na infância I
Matemática na infância I
Língua brasileira de sinais - LIBRAS
Educação especial e diversidade
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação VII

8.1.3 Foco Formativo 3: Escola, Infâncias e os Processos Investigativos

8.1.3.1 Oitava fase

Os processos de análise e de intervenção sobre a realidade escolar, resultados de uma caminhada de estudos com parceria entre as IEIs/escola e a universidade, figuram como ênfases da oitava fase do curso, quando os projetos de pesquisa recebem especial atenção. A pesquisa e o planejamento são aqui considerados práticas criativas do pensar/fazer pedagógico, bem como constituem momentos de aprendizagens e discussões coletivas do conhecimento educacional, construído ao longo do curso e que, nesse momento, se materializa no estágio curricular nos anos iniciais do ensino fundamental, em sua etapa de observação *in loco.* No *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação VIII, os* estudantes são agentes do encontro, que poderá ser organizado em torno dos temas e problemáticas selecionados, com a apresentação dos projetos de pesquisa.

Quadro 9: Componentes curriculares da oitava fase

COMPONENTES CURRICULARES
Pesquisa em educação I
Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental I
Didática da história I
Didática das ciências da natureza II
Didática em geografia na infância II
Matemática na infância II
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação VIII

8.1.3.2 Nona fase

A docência com suas possibilidades e desafios é destaque na nona fase do curso. A docência compreendida como resultado de um processo do pensamento ativo/criativo, de escolhas sensíveis, de decisões didático-pedagógicas e, sobretudo, como prática interventiva experimental e rigorosa. A docência entrelaçada com os princípios investigativos e epistemológicos potencializa a qualificação profissional, que cabe a estudantes e docentes explorar e reorganizar. Socializar os resultados da prática docente e o projeto de pesquisa é um exercício de aprendizagem coletiva indispensável à formação integrada dos jovens docentes e será tema do *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação IX*.

Quadro 10: Componentes curriculares da nona fase

COMPONENTES CURRICULARES
Pesquisa em educação II
Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental II
Didática da história II
Educação inclusiva
Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação
Ecopedagogia
Optativa II
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação IX

8.1.3.3 Décima fase

A questão central desta fase gravita em torno do relatório de pesquisa. Aqui, os jovens docentes-pesquisadores podem demonstrar: a) autonomia intelectual; b) sensibilidade social e investigativa para reconhecimento, estudo e intervenção nos problemas escolares e pedagógicos; c) domínio do processo de pesquisa; d) capacidade de produção científica; e) habilidade de exposição oral e capacidade argumentativa. O *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação X* se ocupará da avaliação do curso, do percurso formativo e das expectativas da atuação profissional de pedagogas no cenário contemporâneo.

Quadro 11: Componentes curriculares da décima fase

COMPONENTES CURRICULARES
Pesquisa em educação III
Meio ambiente, economia e sociedade
Ação pedagógica em educação de jovens e adultos
Optativa III
Optativa IV
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação X

8.2. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCCr):

A Prática como Componente Curricular, em seu sentido amplo – que não se confunde com a antiga disciplina "Prática de Ensino", vinculada aos estágios –, no âmbito do Curso de Pedagogia da UFFS – *Campus* Chapecó (SC) e de acordo com os pressupostos definidos pelas resoluções: 02/2015/CNE e 02/2017/CGRAD/CONSUNI/UFFS, é concebida como o conjunto de atividades ligadas à formação profissional, inclusive as de natureza acadêmica, que se voltam para a compreensão das práticas educativas e de aspectos variados da cultura das instituições educacionais e suas relações com a sociedade e com as áreas de conhecimento específico, fundamentalmente referente ao exercício da docência no âmbito da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental, da gestão da escola e dos sistemas educacionais.

Conforme descrito no item 8.1 deste PPC, a oferta das PCCrs nos CCRs do Curso de Pedagogia/UFFS/Chapecó será articulada pelos *Seminários Docência, Pesquisa e*

Extensão em Educação, os quais terão a responsabilidade de agregar, organizar e apresentar os estudos e trabalhos realizados na respectiva fase, mantendo o foco nas três espirais, constituindo-se como um dos exercícios da prática como componente curricular. Essa prática exigirá um exercício coletivo de socializar múltiplas experiências pedagógicas.

Sob este enfoque e tomando como referência principal a *práxis* pedagógica como prática social, profissional, intencional para a qual concorrem visceralmente articuladas a teoria e a prática, os créditos de PCCr serão alocados nos componentes curriculares, tal como especificado no item 8.9 – Matriz curricular, totalizando 495 horas.

Quadro 12: Indicação de componentes de Prática como Componente Curricular

Código	Componente	Fase	CH CCR	CH PCCr
	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X	1ª a 10ª	15	150
GCH839	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	2ª	60	15
GCH833	Didática	3ª	60	15
GCH840	Políticas educacionais	3ª	60	15
GCH1102	Arte, educação e infância	4ª	45	15
GCH838	Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento	4ª	60	15
GCH1103	Gestão escolar	4ª	60	15
GEX210	Estatística Básica	4ª	60	15
GCH1105	Estudos socioantropológicos da infância	4ª	30	15
GLA237	Linguagens, alfabetização e letramentos I	5ª	60	15
GCH1110	Didática II: processos de avaliação	5ª	30	15
GCH1112	Corpo e educação	6ª	60	15
GCH1114	Organização pedagógica na educação infantil	6ª	45	15
GLA238	Linguagens, alfabetização e letramentos II	6ª	60	15
GCH1115	Brincadeira, interações e linguagens na educação infantil	6ª	45	15
GLA239	Ensino de língua portuguesa: caminhos teórico-metodológicos	6ª	60	15
GLA240	Literatura e língua portuguesa na escola	7ª	30	15
GCH1031	Educação especial e diversidade	7ª	60	15
GCH1121	Pesquisa em educação I	8ª	30	05
GCH1123	Didática da história I	8ª	60	15
GCH1124	Didática das ciências da natureza II	8ª	60	15
GCH1125	Didática em geografia na infância II	8ª	60	15
GEX777	Matemática na infância II	8ª	60	15

Código	Componente	Fase	CH CCR	CH PCCr
GCH1127	Pesquisa em educação II	9ª	25	30
GCH1129	Didática da história II	9ª	30	10
GCH1132	Pesquisa em educação III	10ª	30	05
GCH1133	Ação pedagógica em educação de jovens e adultos	10ª	60	15
Total CH PCCr				**495**

8.3 Os estágios supervisionados

O contexto da formação inicial de docentes, em sua centralidade, reúne compreensões pedagógicas e didáticas sobre a ação do ensinar e do aprender, dentre outros importantes conhecimentos produzidos no campo da educação. Nesse contexto, consideramos que o estágio se constitui como um dos principais potenciais formativos do futuro pedagogo, uma vez que possibilita a articulação de conhecimentos teóricos com as vivências e experiências no campo de atuação profissional, a partir do que vai produzindo nas estudantes compreensões pessoais, maior autonomia em seus próprios saberes e, principalmente, o reconhecimento e o desenvolvimento do compromisso ético-profissional e da identidade profissional.

Diante disso, apontamos para uma modalidade de estágio que alia os processos formativos à pesquisa[6], tomando-a como componente fundante do trabalho docente. Trata-se de uma inversão epistemológica de um modelo que tem se mostrado insuficiente, quando propõe que o processo formativo se dê a partir do acúmulo teórico seguido de sua aplicação nos espaços escolares. Tal inversão propõe que o estágio assuma como princípio formativo a "reflexão[7] na ação e sobre a reflexão na ação" (GHEDIN, 2015). Com isso, teremos um estágio *com* pesquisa e que se desenvolverá em diferentes momentos do curso, de modo a compreender que

> o exercício da docência, os processos de construção da identidade docente, a valorização e o desenvolvimento dos saberes dos professores como sujeitos e intelectuais capazes de produzir conhecimento, de participar de decisões e da gestão da escola e dos sistemas educativos é ontologicamente intrínseco ao seu modo de constituir-se como sujeito humano do processo de formação da própria humanidade (GHEDIN, p. 40, 2015).

Estamos, portanto, propondo que o estágio assuma essencialmente o compromisso com a formação da identidade docente, a partir da ação/prática reflexiva que valorize

6Neste PPC pesquisa é assumida como um princípio educativo que orienta o processo de formação docente. Um elemento que ajuda a compreender, explicar e interpretar o mundo.

7Reflexão, aqui, assume o sentido atribuído por Pérez-Gomez,(p. 103, 1992) a partir do qual implica a imersão consciente do homem no mundo de sua existência.

os comportamentos solidários, colaborativos e críticos. Para tanto, há que se constituir uma parceria entre IEI/escola, universidade e estudante, ou seja, professor de estágio, professor da Educação Básica e estagiário, juntos numa ação formativa-reflexiva. Deste modo, a Instituição escolar assume um papel de coformadora e contribui na formação teórico-prática do futuro docente, e este último assume a responsabilidade com sua própria formação e com os projetos educacionais que visam à promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Teoricamente, a proposta encontra âncora em autores que pesquisam a formação de professores e a atividade de pesquisa, que nos ajudam a pensar e desenvolver o estágio *com* pesquisa como um exercício de autonomia docente.

Legalmente, buscou-se amparo nas determinações que orientam a formação inicial de docentes (Resolução nº 02/2015/CNE e Resolução nº 02/2017/UFFS) e, nesses termos, também compreende-se "o estágio como um *tempo-espaço de formação teórico-prática* orientada e supervisionada, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de *reflexão acadêmica*, profissional e social, de *iniciação à pesquisa*, de reconhecimento do campo de atuação profissional e de redimensionamento dos projetos de formação" (Resolução nº 02/2015/CNE).

Na organização curricular do curso, os estágios constam como componentes curriculares obrigatórios que perfazem um total de *450 horas* dentre as 3.435 horas da integralização do curso e estão distribuídos em cinco fases (5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª). Desta forma, procurar-se-á assegurar os objetivos formativos e qualificar o processo de pesquisa inerente a esses tempos-espaços de produção teórico-práticos que se desenvolverão, especificamente, nos contextos da *Educação Infantil*, dos *Anos Iniciais do Ensino Fundamental* e nas atividades de *Gestão da escola e dos sistemas educacionais*.

Os estágios serão organizados em distintos momentos e espaços, por meio de ações sempre articuladas com IEIs/escolas, entidades e órgãos responsáveis pela gestão da educação nos âmbitos do Estado e de municípios de abrangência da UFFS/*campus* Chapecó. Nesta direção, seguem as orientações comuns para organização dos estágios:

1ª Etapa - olhar investigativo por meio da inserção em contextos escolares e de aproximação aos sujeitos que constituem a comunidade escolar – crianças, profissionais

e famílias – objetivando desenvolver a prática da *observação* na pesquisa e registro do observado, reflexão na/sobre a ação;

2ª Etapa - Produção de *planejamento* da atuação docente para/nos espaços escolares, a partir da análise, reflexão e interpretação dos elementos provenientes da observação. Exercício de transformação de informações em conhecimentos[8], classificando-as, analisando-as e contextualizando-as;

3ª Etapa - A *atuação docente* – o estágio *com* pesquisa sob orientação, supervisão e acompanhamento da universidade e da IEI/escola (coformadora) – ocorrerá na Instituição previamente definida junto aos órgãos de gestão da educação do Estado e/ou dos Municípios de abrangência da UFFS/*campus* Chapecó, seguindo protocolo de convênio estabelecido entre as partes;

4ª Etapa - Produção de *relatório reflexivo* que expresse as aprendizagens teórico-práticas e as experiências da atuação docente.

5ª Etapa - *Socialização* do Estágio visando publicizar e avaliar o percurso realizado no estágio.

6ª Etapa - *Arquivamento* dos Relatórios de Estágios em Repositório específico, sob responsabilidade do/a docente coordenador/a de Estágios do Curso.

8.4 A organização da pesquisa e da extensão:

O curso de Pedagogia corrobora com a extensão como expressão do compromisso social assumido no momento em que foi adotado o modelo de universidade pública e popular, sob a égide dos objetivos sociais políticos e culturais. Assume-a com o propósito de ampliar o acesso ao conhecimento, além daquilo que os processos de pesquisa e ensino usualmente conseguem realizar, no interior da universidade junto à comunidade local, regional e interestadual.

Epistemologicamente, é papel da universidade e dos seus cursos acolher o conhecimento produzido, produzir conhecimento novo e socializar o conhecimento disponível, de modo que os diferentes sujeitos envolvidos nos processos formativos se reconheçam como tal, assumindo e valorizando a diversidade de saberes culturalmente dis-

8A distinção entre conhecimento e informação segue o pensamento de Ghedin (2015, p. 55), segundo o qual o conhecimento exige um processo interpretativo da informação que passa pelo crivo de uma preocupação já pré-estabelecida [...] capaz de colocar as coisas como problema, como objeto de conhecimento.

ponibilizados à humanidade. Este é o sentido assumido para a relação pesquisa e extensão no âmbito deste PPC que intenciona a articulação ensino-pesquisa-extensão no interior da dinâmica curricular. Num esforço coletivo, busca-se traduzir a extensão como tempo-espaço de formação e como via de mão dupla, por meio da qual se estabelecem diálogos formativos entre os saberes produzidos na *práxis* pedagógica, desenvolvida na educação básica, e aqueles decorrentes do processo de ensino na universidade. Esse diálogo compõe em si um fértil terreno de problematizações e investigações que passam a fazer parte da atividade de pesquisa tanto de estudantes quanto de professores do curso, em seus grupos de pesquisa.

A articulação do tripé universitário no percurso formativo, no âmbito do curso de Pedagogia da UFFS – *campus* Chapecó (SC), ganha materialidade de modo especial no componente *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação*, na medida em que se trata de um espaço de diálogo efetivo, cuja construção cuida de trazer para a sala de aula universitária, os saberes que se vão tecendo no chão da escola, por meio de participação de professores da educação básica como sujeitos ativos do componente. Na mesma direção, as didáticas específicas (história, geografia, língua portuguesa, matemática, ciências) estão orientadas para o diálogo efetivo sobre como vêm se constituindo como saberes de *práxis* pedagógica no âmbito da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. O que significa a presença dos saberes da educação básica no espaço universitário da formação de professores e a presença da universidade na educação básica.

Esse movimento encontra fundamento no conceito de Justiça Cognitiva[9] fundamento da I e II COEPE-UFFS, que explicita um dos maiores desafios da Universidade de não apenas valorizar, mas de reconhecer a multiplicidade de conhecimentos produzidos em outros espaços que não o da pesquisa tradicional instituída, ao mesmo tempo em que exerce a problematização, a formação e o desenvolvimento epistemológico com base em investigação rigorosa e metódica.

A pesquisa é uma das espirais que orbitam e se entrecruzam com o eixo da sólida formação teórico-metodológica do curso (além do ensino e da extensão). Nessa espiral investigativa, a escola, as infâncias e os saberes estão imbricados e em permanente

9Conceito que vem sendo trabalhado por pensadores como Edgar Morin e Boanventura de Souza Santos e que se refere ao reconhecimento e necessário diálogo entre a diversidade de modos de produção do conhecimento.

problematização, conforme está exposto no item 8 – Organização Currricular. Para o desenvolvimento das atividades de pesquisa ao longo do curso de Pedagogia, propomos as seguintes linhas, que dialogam diretamente com os focos formativos que compõem a proposta curricular, além de aproximar as pesquisas desenvolvidas na Graduação com as produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED):

Linha 1 - Políticas educacionais e formação de professores nos anos iniciais

Linha 2 - Infâncias, escolas e os processos de ensinar e aprender

Linha 3 - Gestão de escolas, projetos e sistemas educacionais

8.5 Os domínios formativos e sua articulação

O Regimento Geral da UFFS, no Art. 50, afirma que "o currículo dos cursos de graduação constitui-se de um corpo de conhecimentos organizados em três Domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento." O Art. 13, inciso X da Resolução 02/2016-CONSUNI/CGAE orienta que o currículo dos cursos de licenciatura da UFFS devem promover a articulação entre os domínios curriculares, abarcando o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura.

8.5.1 O Domínio Comum

O Domínio Comum é a parte do currículo responsável pelo processo de formação voltado à inserção acadêmica dos estudantes no contexto da universidade e da produção do conhecimento, constituída por dois eixos formativos, complementares entre si: a contextualização acadêmica e a formação crítico-social. Abarca um conjunto de conteúdos gerais de alta relevância para a formação acadêmica, cujo objetivo é o desenvolvimento de habilidades e competências instrumentais e gerais em âmbito sócio-histórico geral, voltadas à formação humanística, crítica, à consciência sobre as relações de poder, convívio humano, organização das relações de trabalho, produção e distribuição de bens materiais e simbólicos nas suas várias dimensões.

No âmbito do curso de Pedagogia - Licenciatura este domínio, em articulação com os demais, cumpre um papel fundamental de ampliar os entendimentos sobre a vi-

da em sociedade e instrumentos de compreensão do contexto acadêmico e dos contextos sócio-político-econômicos e culturais, imprescindíveis à compreensão das infâncias e da IEI/escola como objetos de práxis pedagógica e de gestão, contextualizados. Além disso, o Domínio Comum oferece a possibilidade de diálogo com um coletivo advindo de diferentes cursos da UFFS, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento do espírito de convivência, respeito à diversidade, sensibilidade social, responsabilidade ética e estética, tão caras ao perfil de egressos do curso.

Quadro 13: Componentes de Domínio Comum

DOMÍNIO COMUM		
Código	**COMPONENTE CURRICULAR**	**Créditos**
EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA		
GEX210	Estatística básica	4
GLA104	Produção textual acadêmica	4
GCH290	Iniciação à prática científica	4
EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO SOCIAL		
GCS239	Direitos e cidadania	4
GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GCH292	História da fronteira sul	4
GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4
	Total	**28**

8.5.2 Domínio Conexo

A Resolução nº 02/2017-CONSUNI/CGAE situa o Domínio Conexo entre as licenciaturas como "o conjunto de saberes que conectam os cursos de licenciaturas e que envolvem a compreensão e a interação com a instituição escolar, os processos de gestão e coordenação da educação, coordenação pedagógica e de ensino e aprendizagem, as políticas públicas de educação e de inclusão, o conhecimento dos sujeitos da aprendizagem, as didáticas e metodologias de ensino, as atividades de estágio e a pesquisa educacional".

Envolve um conjunto de componentes curriculares que se situam no universo das fronteiras do conhecimento, das interfaces e das interações possíveis entre vários cursos, com vistas à preparação do profissional para a formação integral, interdiscipli-

nar. O que, no contexto do curso de Pedagogia da UFFS – C*ampus* Chapecó, orienta o diálogo necessário com outras licenciaturas para construir práticas, estudos e reflexão crítica das diferentes áreas em torno do seu objeto principal: o desenvolvimento humano mediado pelas práticas pedagógicas escolares.

O curso de Pedagogia buscará articular seu eixo formativo e suas espirais com os demais cursos de graduação do *campus* para articular temáticas, conhecimentos e processos de forma interdisciplinar, em conformidade com a resolução que institui o Domínio Conexo do C*ampus* Chapecó. E ainda, o Domínio Conexo deve ser organizado de forma a contemplar e superar a simples oferta de componentes curriculares idênticos entre diferentes cursos, a fim de que outras maneiras de conexão possam ser pensadas de forma a aproveitar a diversidade de atividades que ocorrem não apenas dentro dos cursos, no âmbito dos componentes curriculares historicamente mencionados como pertencentes a esse domínio, mas também fora deles, nas interfaces possíveis entre áreas do conhecimento (Resolução nº 7/COSCCH/UFFS/2017, art. 7º).

Quadro 14: Componentes de Domínio Conexo das licenciaturas

DOMÍNIO CONEXO		
Código	**COMPONENTE CURRICULAR**	**Cr**
GCH839	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4
GCH840	Políticas educacionais	4
GCH833	Didática	4
GCH838	Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento	4
GLA213	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4
GCH837	Estágio curricular supervisionado I	6
GCH1031	Educação especial e diversidade	4
	Total	**30**

Já a conexão estabelecida com outros cursos da UFFS – *Campus* Chapecó, por meio de CCRs obrigatórios e optativos ofertados nas diferentes áreas de formação, sejam eles idênticos e não idênticos, possibilitam não só a articulação entre os cursos como também o enriquecimento da formação aos estudantes. Os componentes obrigatórios e/ou optativos e não idênticos poderão contar com conteúdos e/ou atividades em comum, por meio da participação dos estudantes no CCR ou em seminários integradores.

Quadro 15: Componentes de Domínio Conexo entre cursos no *campus*

Tipo	Componentes curriculares	Curso
Idênticos obrigatórios no mesmo campo	Didática Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento Políticas educacionais Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação Educação especial e diversidade Estágio curricular supervisionado I	Com todas as licenciaturas do *campus*
Idênticos optativos no mesmo campo	Cinema, escola e infâncias Linguagem, educação e poder	Letras
Idênticos optativos de campo diferente	Leitura e produção textual para indígenas I Leitura e produção textual para indígenas II Leitura e produção textual para estrangeiros I Leitura e produção textual para estrangeiros II	Pedagogia Letras Engenharia Ambiental Administração Agronomia Enfermagem Medicina
Não idênticos obrigatórios na mesma área	Ecopedagogia Gestão escolar	Todas as licenciaturas
Não idênticos optativos na mesma área	Teorias da educação Conversação em LIBRAS	Todas as demais licenciaturas
Não idênticos optativos de área diferente	Fundamentos de botânica para o ensino fundamental Seminário temático em pedagogia, saúde coletiva e sistema único de saúde Comportamento Organizacional I Comportamento Organizacional II Estruturas e Sistemas Organizacionais Realidade do Campo Brasileiro Soberania e segurança alimentar e nutricional Fundamentos da saúde pública Ciência, Espiritualidade e saúde Saúde do Trabalhador e as Doenças Relacionadas ao trabalhador	Engenharia Ambiental Administração Agronomia Agronomia Medicina Enfermagem

8.5.3 O Domínio Específico

O Domínio Específico na formação de professores compreende os conhecimen-

tos teóricos, conceituais e pedagógicos vinculados a uma determinada área do conhecimento, necessários para a atuação profissional na respectiva área, nas distintas etapas e modalidades do ensino da Educação Básica pública, assim como as práticas como componente curricular, didáticas e metodologias de ensino específicas e os estágios específicos.

Desse modo, os Domínios Comum e Conexo articulam-se ao Domínio Específico do curso, que traduz o conjunto de componentes curriculares cuja tarefa é responder aos objetivos específicos de formação do perfil profissional da área, compondo um amálgama fundamental de conhecimentos, saberes, vivências, que, no percurso formativo, se articulam em torno do compromisso com a formação de profissionais críticas, propositivas, criativas, reflexivas, fortalecidas para o exercício de práxis pedagógica transformadora.

No curso de pedagogia, os três domínios se articularão, também, no planejamento semestral do *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação*, responsável por articular todos os componentes da fase em torno das três espirais estruturantes do PPC.

Quadro 16: Componentes de Domínio Específico

DOMÍNIO ESPECÍFICO
COMPONENTE CURRICULAR
Introdução ao curso de pedagogia
História geral da educação
História da educação brasileira
Psicologia da educação I
Teorias do currículo
Sociologia da educação
Filosofia da educação
Arte, Educação e infância
Estatística básica
Estudos socioantropológicos da infância
Psicologia da educação II
Políticas e legislação educacional na educação infantil
Políticas e legislação educacional nos anos iniciais do ensino fundamental
Linguagens, alfabetização e letramentos I

DOMÍNIO ESPECÍFICO
Didática II: processos de avaliação
Gestão escolar
Corpo e educação
Organização pedagógica na educação infantil
Linguagens, alfabetização e letramentos II
Brincadeira, interações e linguagens na educação infantil
Ensino de língua portuguesa: caminhos teórico-metodológicos
Literatura e língua portuguesa na escola
Didática das ciências da natureza I
Didática das ciências da natureza II
Didática em geografia na infância I
Didática em geografia na infância II
Matemática na Infância I
Matemática na Infância II
Pesquisa em educação I
Pesquisa em educação II
Pesquisa em educação III
Didática da história I
Didática da história II
Didática I: processos de planejamento
Educação inclusiva
Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação
Ecopedagogia
Ação pedagógica em educação de jovens e adultos
Estágio curricular supervisionado: educação infantil I
Estágio curricular supervisionado: educação infantil II
Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental I
Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental II
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação I
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação II
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação III
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação IV
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação V

DOMÍNIO ESPECÍFICO
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação VI
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação VII
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação VIII
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação IX
Seminário docência, pesquisa e extensão em educação X

8.6 A flexibilidade na organização curricular

A política da UFFS para a formação de professores, em conformidade com a legislação nacional, assegura a flexibilidade da organização curricular dos cursos de licenciatura para oportunizar aos estudantes que definam parte de seu percurso formativo. Ela se aplica à oferta de componentes curriculares optativos, e às atividades complementares que integram o currículo das licenciaturas. No mínimo 5% da carga horária total do curso devem ser flexibilizados na forma de componentes curriculares optativos.

Essa política define, também, que os componentes optativos se constituem em possibilidades de complementação de conhecimentos, podendo as proposições de oferta estarem vinculadas a qualquer um dos domínios curriculares, enquanto que os componentes eletivos dizem respeito aos componentes cursados pelos estudantes em outros cursos/*campi* da Instituição ou em outras IES, associados ao seu percurso formativo e à sua inserção social, cultural e/ou educacional.

Estudantes do curso de Pedagogia terão a possibilidade de cumprir a parte flexível do currículo cursando os CCRs optativos ofertados pelo próprio curso.

8.8 Atendimento às legislações específicas

Quadro 17: Atendimento às legislações específicas

Legislação	CCR
Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.	Políticas e legislação educacional na educação infantil (5ª fase)
	Educação Inclusiva (9ª fase)
	Educação especial e diversidade (7ª fase)
Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I – a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II – a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.	Ecopedagogia (9ª fase)
	Meio ambiente, economia e sociedade (10ª fase)
	Educação ambiental e infância (optativo)
Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.	Teorias da Educação (optativo)
	Educação especial e diversidade (7ª Fase)
	Educação escolar indígena e educação das relações étnico-raciais (optativo)
	Estudos socioantropológicos da infância (4ª fase)
	História da Fronteira Sul (1ª fase)

	Seminário temático em educação indígena e afrodescendente

8.9 Matriz curricular

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura *Campus* Chapecó						Atividades[10] (em horas)					Total de Horas	Pré-req
						Aulas presenciais		PCCr[11]	Aulas não presenciais	Estágio		
Fase	**Nº**	**Domínio**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Prática					
1ª fase	01	ES	GCH1100	Introdução ao curso de pedagogia	03	45*			*		45	
	02	ES	GCH1035	História geral da educação	04	60					60	
	03	CM	GCH292	História da fronteira sul	04	60*			*		60	
	04	CM	GLA104	Produção textual acadêmica	04	60					60	
	05	CM	GCH290	Iniciação à prática científica	04	60					60	
	06	ES	GCH1036	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação I	01			15			15	
Subtotal					**20**	**285***	**0**	**15**	*		**300**	
2ª fase	07	CX	GCH839	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	04	45		15			60	
	08	ES	GCH1037	História da educação brasileira	04	60*			*		60	
	09	ES	GCH1038	Psicologia da educação I	02	30					30	
	10	CM	GCH291	Introdução ao pensamento social	04	60					60	
	11	CM	GCS239	Direitos e Cidadania	04	60					60	

10 Atividades descritas conforme previsto no Art. 14 do atual Regulamento da Graduação da UFFS.

11 PCCr: coluna exclusiva para os cursos de licenciatura. Segundo a legislação vigente: (...) *a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático, relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento* (Parecer CNE/CES nº 15/2005). No Curso de Pedagogia, as atividades de PCCr consideram aulas teóricas e práticas.

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura *Campus* Chapecó						Atividades (em horas)					Total de Horas	Pré-req
						Aulas presenciais		PCCr	Aulas não presenciais	Estágio		
Fase	**Nº**	**Domínio**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Prática					
	12	ES	GCH1039	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação II	01			15			15	06
Subtotal					**19**	**255***		**30**	*		**285**	
3ª fase	13	ES	GCH1086	Teorias do Currículo	04	60*			*		60	
	14	ES	GCH1099	Sociologia da educação	03	45					45	
	15	ES	GCH1087	Filosofia da educação	04	60*			*		60	
	16	CX	GCH840	Políticas educacionais	04	45		15			60	
	17	CX	GCH833	Didática	04	45		15			60	
	18	ES	GCH1088	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação III	01			15			15	06,12
Subtotal					**20**	**255***		**45**	*		**300**	
4ª fase	19	ES	GCH1102	Arte, educação e infância	03	30		15			45	
	20	CX	GCH838	Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento	04	45		15			60	
	21	ES	GCH1103	Gestão Escolar	04	45		15			60	
	22	CM	GEX210	Estatística básica	04	45		15			60	
	23	ES	GCH1104	Didática I: processos de planejamento	02	30*			*		30	
	24	ES	GCH1105	Estudos socioantropológicos da infância	02	15		15			30	
	25	ES	GCH1106	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação IV	01			15			15	06,12, 18
Subtotal					**20**	**210***	**0**	**90**	*		**300**	

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura *Campus* Chapecó						Atividades (em horas)					Total de Horas	Pré-req
						Aulas presenciais		PCCr	Aulas não presenciais	Estágio		
Fase	**Nº**	**Domínio**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Prática					
5ª fase	26	CX	GCH837	Estágio curricular supervisionado I	06	45				45	90	17,23
	27	ES	GCH1107	Psicologia da educação II	04	60*			*		60	09
	28	ES	GCH1108	Políticas e legislação educacional na educação infantil	02	30					30	
	29	ES	GCH1109	Políticas e legislação educacional nos anos iniciais do ensino fundamental	02	30					30	
	30	ES	GLA237	Linguagens, alfabetização e letramentos I	04	45		15			60	
	31	ES	GCH1110	Didática II: processos de avaliação	02	15		15			30	17
	32	ES		Optativa I	02	30					30	
	33	ES	GCH1111	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação V	01			15			15	06,12, 18,25
Subtotal					**23**	**255***	**0**	**45**	*	**45**	**345**	
6ª fase	34	ES	GCH1112	Corpo e educação	04	45		15			60	
	35	ES	GCH1113	Estágio curricular supervisionado: educação infantil I	04	40				20	60	17, 23
	36	ES	GCH1114	Organização pedagógica na educação infantil	03	30		15			45	
	37	ES	GLA238	Linguagens, alfabetização e letramentos II	04	45		15			60	30
	38	ES	GCH1115	Brincadeira, interações e linguagens na educação infantil	03	30		15			45	
	39	ES	GLA239	Ensino de língua portuguesa: caminhos teórico-metodológicos	04	45		15			60	

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura *Campus* Chapecó						Atividades (em horas)					Total de Horas	Pré-req
						Aulas presenciais		PCCr	Aulas não presenciais	Estágio		
Fase	**Nº**	**Domínio**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Prática					
	40	ES	GCH1116	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação VI	01			15			15	06, 12, 18, 25, 33
Subtotal					**23**	**235**	**0**	**90**	**0**	**20**	**345**	
7ª fase	41	ES	GCH1117	Estágio curricular supervisionado: educação infantil II	08	40				80	120	17,23, 30,36
	42	ES	GLA240	Literatura e língua portuguesa na escola	02	15		15			30	39**
	43	ES	GCH1118	Didática das ciências da natureza I	02	30					30	17
	44	ES	GCH1119	Didática em geografia na infância I	02	30					30	17
	45	ES	GEX776	Matemática na infância I	02	30					30	17
	46	CX	GLA213	Língua brasileira de sinais – LIBRAS	04	60					60	
	47	CX	GCH1031	Educação especial e diversidade	04	45		15			60	
	48	ES	GCH1120	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação VII	01			15			15	06, 12, 18, 25, 33, 40
Subtotal					**25**	**250**	**0**	**45**		**80**	**375**	
8ª fa-	49	ES	GCH1121	Pesquisa em educação I	02	25		05			30	05

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura *Campus* Chapecó						Atividades (em horas)					Total de Horas	Pré-req
						Aulas presenciais		PCCr	Aulas não pre-senciais	Estágio		
Fase	**Nº**	**Domínio**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Prática					
se	50	ES	GCH1122	Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental I	04	40				20	60	17,23,30,37,43,44,45
	51	ES	GCH1123	Didática da história I	04	45		15			60	17
	52	ES	GCH1124	Didática das ciências da natureza II	04	45		15			60	43
	53	ES	GCH1125	Didática em geografia na infância II	04	45		15			60	44
	54	ES	GEX777	Matemática na infância II	04	45		15			60	45
	55	ES	GCH1126	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação VIII	01			15			15	06, 12, 18, 25, 33, 40,48
Subtotal					**23**	**245**	**0**	**80**	**0**	**20**	**345**	
9ª fase	56	ES	GCH1127	Pesquisa em educação II	02	25		05			30	49
	57	ES	GCH1128	Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental II	08	40				80	120	50, 51,52, 53,54
	58	ES	GCH1129	Didática da história II	02	20		10			30	51
	59	ES	GCH1130	Educação inclusiva	04	60					60	

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura *Campus* Chapecó						Atividades (em horas)					Total de Horas	Pré-req
						Aulas presenciais		PCCr	Aulas não presenciais	Estágio		
Fase	**Nº**	**Domínio**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Prática					
	60	ES	GCH1279	Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação	02	30					30	
	61	ES	GCH1280	Ecopedagogia	02	30					30	
	62	ES		Optativa II	02	30					30	
	63	ES	GCH1131	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação IX	01			15			15	06, 12, 18, 25, 33, 40,48 ,55
Subtotal					**23**	**235**	**0**	**30**	**0**	**80**	**345**	
10ª fase	64	ES	GCH1132	Pesquisa em educação III	02	25		05			30	56
	65	CM	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	04	60					60	
	66	ES	GCH1133	Ação pedagógica em educação de jovens e adultos	04	45		15			60	
	67	ES		Optativa III	04	60					60	
	68	ES		Optativa IV	04	60					60	

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura *Campus* Chapecó						Atividades (em horas)					Total de Horas	Pré-req
						Aulas presenciais		PCCr	Aulas não pre-senciais	Estágio		
Fase	**Nº**	**Domínio**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**	Teórica	Prática					
	69	ES	GCH1134	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação X	01			15			15	06, 12, 18, 25, 33, 40,48 55,63
Subtotal					**19**	**250**	**0**	**35**	**0**	0	**285**	
Subtotal Geral (créditos)					**215**	**2375**	**0**	**505**	**100**	**245**	**3225**	
Atividades curriculares complementares					**14**						**210**	
Total Geral					**229**	**2375**	**0**	**505**	**100**	**245**	**3435**	

CM – Domínio Comum CX – Domínio Conexo ES – Domínio Específico

**Atribuição de cargas horárias dos componentes alteradas conforme RESOLUÇÃO Nº 33 / 2026 - CCLP – CH*
Alteração dos pré-requisitos por meio da RESOLUÇÃO Nº 36/2026 - CG PDGL CH
****Alteração dos pré-requisitos por meio da RESOLUÇÃO Nº 37/2026 - CG PDGL CH*

8.10 Rol de componentes optativos

Nº	CÓDIGO	COMPONENTES OPTATIVOS	CR	C/H
70	GCH1281	Educação popular e a práxis em Paulo Freire	2	30
71	GCH1282	Saúde no espaço escolar	2	30
72	GCH1283	Teoria histórico-cultural e educação escolar I	2	30
73	GCH1284	Teoria histórico-cultural e educação escolar II	2	30
74	GCH1285	Gênero, mídia e educação	2	30
75	GCH1286	Cinema, escola e infâncias	2	30
76	GCH1287	Luzes contemporâneas sobre o currículo	2	30
77	GCH1288	O currículo nas linhas deleuzo/guattarianas	2	30
78	GCH1289	Linguagem, educação e poder	2	30
79	GCH1290	Movimentos sociais e educação	2	30
80	GCH1291	Jogos e brinquedos da cultura popular	2	30
81	GCH1292	Jogos de todo o mundo	2	30
82	GCH1293	Desenvolvimento motor	2	30
83	GCH1294	Jogos populares da cultura brasileira	2	30
84	GCH1295	A pedagogia em campos e espaços educativos não-escolares	2	30
85	GCH1296	Jogos didáticos: alfabetização	2	30
86	GCH1297	Educação Ambiental e infância	4	60
87	GCH1298	Pedagogia freireana para a vida	3	45
88	GCH1299	O imaginário criativo em Vigotski e a organização pedagógica escolar	4	60
89	GCH1089	Teorias da Educação	4	60
90	GEX001	Matemática Instrumental	4	60
91	GCH519	Seminário temático em pedagogia especial	2	30
92	GCH246	Seminário temático em movimentos sociais	2	30
93	GCH522	Seminário temático em educação indígena e afrodescendente	2	30
94	GCH1300	Seminário temático em pedagogia, saúde coletiva e sistema único de saúde	2	30
95	GCH521	Educação escolar indígena e educação das relações étnico-raciais	2	30
96	GCB451	Fundamentos de botânica para o ensino fundamental	2	30
97	GLA202	Leitura e produção textual para indígenas I	4	60
98	GLA209	Leitura e produção textual para indígenas II	4	60

Nº	CÓDIGO	COMPONENTES OPTATIVOS	CR	C/H
99	GLA203	Leitura e produção textual para estrangeiros I	4	60
100	GLA204	Leitura e produção textual para estrangeiros II	4	60
101	GLA342	Conversação em Libras	4	60
102	GCH1301	Tópicos especiais em pedagogia I	2	30
103	GCH1302	Tópicos especiais em pedagogia II	2	30
104	GCH1303	Tópicos especiais em pedagogia III	2	30
105	GCH1304	Tópicos especiais em pedagogia IV	2	30
106	GCH1305	Tópicos especiais em pedagogia V	2	30
107	GCH1306	Tópicos especiais em pedagogia VI	2	30
108	GCH1307	Tópicos especiais em pedagogia VII	2	30
109	GCH1308	Tópicos especiais em pedagogia VIII	2	30
110	GCH1309	Tópicos especiais em pedagogia IX	2	30
111	GCH1310	Tópicos especiais em pedagogia X	2	30
112	GCS532	Comportamento Organizacional I	4	60
113	GCS537	Comportamento Organizacional II	4	60
114	GCS533	Estruturas e Sistemas Organizacionais	4	60
115	GCS027	Realidade do Campo Brasileiro	3	45
116	GCA269	Soberania e segurança alimentar e nutricional	2	30
117	GSA302	Fundamentos da saúde pública	4	60
118	GSA185	Ciência, Espiritualidade e saúde	2	30
119	GSA219	Saúde do Trabalhador e as Doenças Relacionadas ao trabalhador	4	60
****120	GCH1324	Docência com bebês: dimensões teórico-práticas	4	60
121	GCH1787	Educação do campo: processos de escolarização	2	30
122	GCH1890	Neurociência e Educação	2	30
*****123	GCH162	Seminário: planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos, princípios e métodos	2	30
*****124	GEX002	Introdução à informática	4	60
*****125	GCH064	Processos educativos em espaços não-escolares	4	60
*****126	GCH063	Teorias da educação	4	60
*****127	GCH161	Seminário: gestão de sistemas educacionais e gestão escolar: princípios e métodos	2	30
*****128	GEX208	Informática básica	4	60
*****129	GCH293	Introdução à filosofia	4	60
*****130	GCS533	Estruturas e sistemas organizacionais	4	60
*****131	GCS532	Comportamento organizacional I	4	60
*****132	GLA473	Análise sintática	2	30
*****133	GLA364	Literatura para crianças e jovens	4	60

Nº	CÓDIGO	COMPONENTES OPTATIVOS	CR	C/H
*****134	GLA400	Literaturas catarinense, paranaense e sul-rio-grandense	3	45
*****135	GCH468	Seminário temático em história IV	4	60
136	GCH1974	Fonética e fonologia	2	30
137	GCH2004	Neurociência e Educação	4	60
138	GCH366	História indígena	4	60
139	GCH2281	Sexualidade e educação na infância	4	60
140	GCH2282	Ensino de Ciências por investigação: organização do trabalho pedagógico	4	60
141	GLA540	Variação linguística e ensino	2	30

**** Alteração realizada de acordo com a Resolução Nº 8/2022 – CCLP – CH (10.41.13.21)
CCR Docência com bebês: dimensões teórico-práticas incluso conforme Resolução Nº 19/2023-CCLP-_CH **23205.037296/2023-18**
Componente de nº 122 inserido conforme RESOLUÇÃO Nº 20/CCLP/UFFS/2024
***** Alteração realizada de acordo com a Resolução Nº 22/2024 – CCLP – CH (10.41.13.21)
Componente de nº 136 inserido conforme RESOLUÇÃO Nº 23 / 2024 - CCLP - CH
Componente de Nº 138 inserido pela RESOLUÇÃO Nº 30/CG PDGL CH/UFFS/2026
Componentes de Nº 139 e 140 inserido pela RESOLUÇÃO Nº 34/CG PDGL CH/UFFS/2026
Componente de N° 141 inserido por meio da RESOLUÇÃO Nº 35/CG PDGL CH/UFFS/2026

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura **Campus Chapecó**		**Atividades[a]**		**Total de Horas**
		Aulas presenciais		
Código	**Componente Curricular**	Aulas	Extensionista	
GLA542	Tópicos Especiais em Linguística I: Linguagem e desenvolvimento humano	30		30
GCH1990	Extensão, Planejamento e Relações Sociais I		60	60

Componentes inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 26 / 2024 - CCLP - CH

8.11 Representação gráfica da matriz:

Quadro 18: Representação gráfica da matriz

PEDAGOGIA - LICENCIATURA– MATRIZ CURRICULAR

1ª fase	2ª fase	3ª fase	4ª fase	5ª fase	6ª fase	7ª fase	8ª fase	9ª fase	10ª fase
Foco: Escola, Infâncias e Sociedade			**Foco: Escola, Infâncias e os processos de aprender e de ensinar**						
01 – ESP Introdução ao curso de pedagogia 3 cr	**07 – CONEXO** Fund. históricos, sociol. e filosóf. da educação 4 cr	**13 – ESP** Teorias do currículo 4 cr	**19 – ESP** Arte, educação e infância 3 cr	**26 – CONEXO** Estágio curricular supervisionado I 6 cr	**34 – ESP** Corpo e educação 4 cr	**41 – ESP** Estágio curricular supervisionado: educ. infantil II 8 cr	**49 – ESP** Pesquisa em educação I 2 cr	**56 – ESP** Pesquisa em educação II 2 cr	**64 – ESP** Pesquisa em educação III 2 cr
02 – ESP História geral da educação 4 cr	**08 – ESP** História da educação brasileira 4 cr	**14 – ESP** Sociologia da educação 3 cr	**20 – CONEXO** Fund. psicol. da aprendizagem e desenvolvimento 4 cr	**27 – ESP** Psicologia da educação II 4 cr	**35 – ESP** Estágio curricular supervisionado: educ. infantil I 4 cr	**42 – ESP** Literatura e língua portuguesa na escola 2 cr	**50 – ESP** Estágio curricular sup anos iniciais do ens. fund. I 4 cr	**57 – ESP** Estágio curricular sup anos iniciais do ens. fund. II 8 cr	**65 – COMUM** Meio ambiente, economia e sociedade 4 cr
03 – COMUM Historia da fronteira sul 4 cr	**09 – ESP** Psicologia da educação I 2 cr	**15 – ESP** Filosofia da educação 4 cr	**21 – ESP** Gestão escolar 4 cr	**28 – ESP** Políticas e legislação na educação infantil 2 cr	**36 – ESP** Organização pedagógica na educação infantil 3 cr	**43 – ESP** Didática das ciências da natureza I 2 cr	**51 – ESP** Didática da história I 4 cr	**58 – ESP** Didática da história II 2 cr	**66 – ESP** Ação pedagógica em educação de jovens e adultos 4 cr
04 – COMUM Produção textual acadêmica 4 cr	**10 – COMUM Introdução ao pensamento social** 4 cr	**16 – CONEXO** Políticas Educacionais 4 cr	**22 –COMUM Estatística Básica 4 cr**	**29 – ESP** Políticas e leg. educ. nos anos in do ens. fund. 2 cr	**37 – ESP** Linguagens, alfabetização e letramentos II 4 cr	**44 – ESP** Didática em geografia na infância I 2 cr	**52 – ESP** Didática das ciências da natureza II 4 cr	**59 – ESP** Educação inclusiva 4 cr	**67 – ESP** Optativa III 4 cr
05 – COMUM Iniciação à prática científica 4 cr	**11 – COMUM Direitos e Cidadania 4 cr**	**17 – CONEXO** Didática 4 cr	**23 – ESP** Didática I: processos de planejamento 4 cr	**30 – Linguagens alfabetização e letramentos I** 4 cr	**38 – ESP** Brincadeira, interações e ling. na educ. infantil 3 cr	**45 – ESP** Matemática na infância I 2 cr	**53 – ESP** Didática em geografia na infância II 4 cr	**60 – ESP** Tec. de Infor. e comum. em Ed 2 cr	**68 – ESP** Optativa IV 4 cr
06 – ESP Seminário DPE em educação I 1 cr	**12 – ESP** Seminário DPE em educação II 1 cr	**18 – ESP** Seminário DPE em educação III 1 cr	**24 – ESP Estudos socioantropológicos da infância** 2 cr	**31 – ESP** Didática II: processos de avaliação 2 cr	**39 – ESP** Ensino de língua port.: caminhos teórico-metodol. 4 cr	**46 – CONEXO** Língua brasileira de sinais - LIBRAS 4 cr	**54 – ESP** Matemática na infância II 4 cr	61 – ESP Ecopedagogia 2 CR	**69 – ESP** Seminário DPE em educação X 1 cr
			25 – ESP Seminário DPE em educação IV 1 cr	**32 – ESP** Optativa I 2 cr	**40 – ESP** Seminário DPE em educação VI 1 cr	**47 – CONEXO** Educação especial e diversidade 4 cr	**55 – ESP** Seminário DPE em educação VIII 1 cr	**62 – Optativa II 2 cr**	
				33 – ESP Seminário DPE em educação V 1 cr		**48 – ESP** Seminário DPE em educação VII 1 cr		**63 – ESP Seminário DPE em educação IX** 1 cr	

8.12 EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

1ª FASE

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1100	INTRODUÇÃO AO CURSO DE PEDAGOGIA	03	45

EMENTA

Pedagogia: conceitos e história. A Pedagogia como ciência da educação. Espaços de atuação profissional. A Pedagogia e o pedagogo nas diretrizes curriculares nacionais. O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia. Interação dos cursos de Pedagogia da UFFS com viagens de estudos.

OBJETIVO

Compreender o curso de Pedagogia como espaço-tempo de formação para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

PIMENTA, Selma G. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli. **Curso de pedagogia no Brasil**: história e identidade. Campinas-SP: Autores Associados, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP no 3/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: CNE, 21, fev., 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP no 5/2005. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: CNE, 13, dez. 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução no 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**: busca e movimento. Campinas-SP: Papirus, 2000.

DURLI, Zenilde; BAZZO, Vera Lúcia. Diretrizes **Curriculares para o curso de Pedagogia: concepções em disputa**. Revista Atos de Pesquisa, v. 3, p. 1, 2008.

DURLI, Zenilde. **O processo de construção das diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia**: concepções em disputa. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007. (p.14-50).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico – crítica**: primeiras aproximações. 3. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1992.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. **Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia no Brasil: um tema vulnerável as investidas ideológicas**. ANAIS ANPED. Caxambú, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1035	HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO	04	60

EMENTA

O debate teórico-metodológico sobre a pesquisa e a escrita da história da educação: fontes, abordagens e objetos. A Oralidade e a Escrita. Perspectivas pedagógicas na Antiguidade oriental e ocidental, seus educadores e instituições de educação. Sistemas de Formação Medievais. Humanismo, Reforma e Contrarreforma. Os grandes movimentos revolucionários e conflitos da modernidade e contemporaneidade e implicações na educação.

OBJETIVO

Compreender a historicidade das práticas educativas, das instituições formativas e seus educadores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOTO, Carlota. **Instrução pública e projeto civilizador**: o século XVIII como intérprete da ciência, da infância e da escola. São Paulo: UNESP, 2017.
GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes:** o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Cia de bolso, 2006.
LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média.** Trad. Marcos de Castro. 2 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
LOMBARDI, José C.; NASCIMENTO, M. Isabel Moura (Org.). **Fontes, História e Historiografia da Educação.** Campinas-SP: Autores Associados, 2004.
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1997.
STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e memórias da educação no Brasil**: séculos XVI-XVIII. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. v. 1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger,; DUBY, Georges. **História da vida privada:** da Renascença ao Século das Luzes. Vol.1, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**: Europa, 1500-1800. 2. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.
CHARLE, Chistophe; VERGER, Jacques. **História das universidades**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.
DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula**: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.
FIGUEIREDO, Luciano. **O avesso da memória:** cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII. 2ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina.** Porto Alegre, RS: L&PM, 2010.
LOMBARDI, Claudinei J.; JACOMELI, M. R.; SILVA, Tânia M. da (Orgs.) **O público e o privado na História da Educação Brasileira.** Concepções e práticas educativas. São Paulo: Autores Associados, 2005.
MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **A educação escolar em perspectiva histórica.** Campinas: Autores Associados, 2005.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH292	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60

EMENTA

Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.

OBJETIVO

Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228.
CUCHE, Denys. **A noção de cultura das Ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.
HOBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
LE GOFF, Jacques. **Memória e História**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.
PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais** – Brasil, Uruguay, Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar** – As fronteiras da discórdia. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
AMADO, Janaína. **A Revolta dos Mucker**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
AXT, Gunter. **As guerras dos gaúchos:** história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.
BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). **História Geral do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.
CEOM. **Para uma história do Oeste Catarinense.** 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.
GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). **Capítulos de História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). **O continente em armas:** uma história da guerra no sul do Brasil. Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.
LEITE, Ilka Boaventura (Org.). **Negros no Sul do Brasil**: Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.
MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado**: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.
MARTINS, José de Souza. **Fronteira:** a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.
NOVAES, Adauto (Org.). **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.
PESAVENTO, Sandra. **A Revolução Farroupilha.** São Paulo: Brasiliense, 1990.
RENK, Arlene. **A luta da erva**: um ofício étnico da nação brasileira no oeste

catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.
RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**. São Paulo: Unesp, 2010.
SILVA, Marcos A. da (Org.). **República em migalhas:** História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1990.
TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980).** Porto Alegre: EST, 2007.
_____. **Conflitos no norte gaúcho (1980-2008)**. Porto Alegre: EST, 2008.
TOTA, Antônio Pedro. **Contestado:** a guerra do novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 14-90.
WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA104	PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA	04	60

EMENTA

Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, handout, seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.

OBJETIVO

Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, I. **Análise de Textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
MEDEIROS, João B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2009.
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 6028**: Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
_____. **NRB 6023**: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
_____. **NRB 10520**: Informação e documentação - Citações - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2005.
COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
COSTE, D. (Org.). **O texto**: leitura e escrita. Campinas: Pontes, 2002.
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
_____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2009.
_____, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
MOYSÉS, Carlos A. **Língua Portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2009.
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH290	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60

EMENTA

A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.

OBJETIVO

Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. **Educação e emancipação**. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALVES, R. **Filosofia da Ciência:** introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

CHAUI, M. **Escritos sobre a Universidade.** São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

HENRY, J. **A Revolução Científica**: origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

JAPIASSU, Hilton F. **Epistemologia**. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

APPOLINÁRIO. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

D'ACAMPORA, A. J. **Investigação científica**. Blumenau: Nova Letra, 2006.

GALLIANO, A. G. O **Método Científico**: teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.

GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas: Alínea, 2001.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.

OMMÈS, R. **Filosofia da ciência contemporânea**. São Paulo: Unesp, 1996.

REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed.

Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
SILVER, Brian L. **A escalada da ciência**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1036	SEMINÁRIO DOCÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO I	01	15

EMENTA

Exposição de pesquisas e pesquisadores/as do campo da Educação local e regional. Difusão estudos, grupos de estudos, pesquisa e extensão do curso de Licenciatura em Pedagogia e outros afins da UFFS. Diálogos entre escola, sociedade e universidade.

OBJETIVO

Vivenciar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos fundamentais para o exercício da docência crítico-investigativa com a infância.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Elisabete; ANDRIOLI, Liria Ângela; FRANTZ, Walter (org.). **Educação no contexto de globalização: reflexões a partir de diferentes olhares.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

McLAREN, Peter. **Rituais na escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação.** Tradução de Juracy C. Marques; Ângela M. B. Biaggio. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

LOSS, Adriana; *et all.* **Uma experiência de universidade pública que se projeta popular:** bases para (re) leituras dos cenários na UFFS**.** São Paulo: Outras expressões, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Territórios contestados:** o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

2ª FASE

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH839	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	4	60

EMENTA

A dimensão ontológica da Educação. A Educação como campo social de disputa hegemônica. Instrução Pública e o Iluminismo: os projetos hegemônicos da modernidade. Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Função social da Escola: principais abordagens. Educação Escolar no Brasil contemporâneo: diálogos com os estudos e pesquisas em educação sobre as concepções de escola, docência e de conhecimento escolar. Prática como componente curricular: documentos estruturantes da profissão docente.

OBJETIVOS

Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação.** São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea.** 3ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere.** Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.) **A nova pedagogia da hegemonia:** estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CONDORCET, Jean-Antoine Nicolas de Caritat. **Cinco memórias sobre a instrução pública**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

EVANGELISTA, Olinda (Org.). **O que revelam os slogans na Política Educacional**. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2014.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa;** o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.

LIMA, Júlio César F. ; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Orgs.). **Fundamentos da Educaçãoescolar no Brasil contemporâneo.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social**, 2ª ed., Tradução: Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Vielmi Fortes. 1. ed. São Paulo : Boitempo, 2013.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARTINS, André Silva; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (orgs.). **Educação Básica:** tragédia anunciada? São Paulo: Xamã, 2015.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MORAES, Maria C. M. de (Org.). **Iluminismo às avessas:** produção de conhecimento e políticas de formação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TONET, Ivo. **Educação, cidadania e emancipação humana.** Ijuí, Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2005.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1037	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	04	60

EMENTA

A educação brasileira no período colonial. A constituição histórica do sistema público de ensino no Brasil. As reformas educacionais na Primeira República. A conformação da Educação durante o Estado Novo. O regime militar e a política educacional brasileira. As principais reformas da educação no século XX. As lutas sociais pela democratização da escola pública. A redemocratização do Brasil: embates entre o público e o privado. Debates contemporâneos e seus impactos político-pedagógicos.

OBJETIVO

Compreender o processo de constituição do sistema público de ensino no Brasil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926-1996).** São paulo: Cortez, 2009.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 2000.

GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro.** São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2008.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da Profissão docente no Brasil:** representações em disputa. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas:** o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. **O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das crianças no Brasil.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ROMÃO, Jeruse (Org.). **História da educação do negro e outras histórias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia de Lima e (orgs.). **História e Historiografia da Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1038	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	02	30

EMENTA

Psicologia Educacional e Psicologia Escolar – distinções e disputas de campos teóricos, áreas de atuação e demarcações teórico-metodológicas. Concepções higienistas e os conceitos de "normalidade", "anormalidade" e "deficiência". Das deficiências individuais às deficiências socioculturais: perspectivas compensatórias e o debate sobre fracasso escolar. Novas perspectivas: contribuições da Psicologia Social para a compreensão das dinâmicas escolares em uma perspectiva psicossocial.

OBJETIVO

Compreender as relações entre Psicologia e Educação numa perspectiva histórica e crítica, utilizando esse conhecimento como ferramenta para a problematização das práticas escolares.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVES-MAZZOTTI, Judith. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008.

BARBOSA, Deborah Rosária; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Vol 16, no 1, Janeiro/Junho de 2012: 163-173.

BOCK, Ana Maria M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

CORDEIRO, Maria Helena. Reflexões sobre a psicologia da educação: a perspectiva psicossocial como alternativa ao psicologismo individualista. In: CAMPOS, Marília Andrade Torales; SILVA, Monica Ribeiro da (Orgs.). **Educação, movimentos sociais e políticas governamentais.** Curitiba: Appris, 2017, p. 239-246.

SOUZA, Clarilza Prado de. Estudos de representações sociais em educação. **Psicologia da Educação,** v. 14/15, p. 285-323, 2002.

VEIGA, Feliciano H.; MAGALHÃES, Justino. Psicologia e educação; In: VEIGA, Feliciano H. (Coord.). **Psicologia da educação**: teoria, investigação e aplicação: envolvimento dos alunos na escola. Lisboa: Climepsi Editores, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CUNHA, Marcus Vinicius da. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. **Rev. Fac. Educ**., São Paulo, v. 24, n. 2, July 1998.

TATEO, Luca. What do you mean by "teacher"? Psychological research on teacher professional identity. **Psicol. Soc.** vol.24 no.2 Belo Horizonte maio/ago. 2012.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH291	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60

EMENTA

Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.

OBJETIVO

Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas**: das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo, SP: Brasiliense, 1988.

QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. **Um toque de clássicos.** 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

TEIXEIRA, Aloisio (Org.). **Utópicos, heréticos e malditos.** São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADORNO, Theodor. **Introdução à sociologia.** São Paulo: Unesp, 2008.

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias:** construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). **Teoria social hoje.** São Paulo: Unesp, 1999.

LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005.

LEVINE, Donald N. **Visões da tradição sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Orgs.). **Dicionário do pensamento social do século XX.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS239	DIREITOS E CIDADANIA	04	60

EMENTA

Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.

OBJETIVO

Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.

MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2005.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais**: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

TORRES, Ricardo Lobo (Org.). **Teoria dos Direitos Fundamentais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política.** São Paulo: Malheiros, 1995.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

DAHL, Robert A. **Sobre a democracia.** Brasília: UnB, 2009.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do Estado.** São Paulo: Saraiva, 1995.

DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. **Cidadania e nacionalidade:** efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais. Ijuí: Unijuí, 2003.

FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. **Manual de Direito Público e Privado.** 18. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento:** a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.

IANNI, Octavio. **A sociedade global.** 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.

LOSURDO, Domenico. **Democracia e Bonapartismo**. Editora UNESP, 2004.

MORAES, Alexandre. **Direito constitucional.** São Paulo: Atlas, 2009.

MORAIS, José Luis Bolzan de. **Do direito social aos interesses transindividuais**: o Estado e o direito na ordem contemporânea. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.

NOBRE, Marcos. **Curso livre de teoria crítica.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

PINHO, Rodrigo César Rebello. **Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TOURAINE, Alain. **Igualdade e diversidade:** o sujeito democrático. Tradução Modesto Florenzano. Bauru, SP: Edusc, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1039	SEMINÁRIO DOCÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO II	01	15

EMENTA

Conhecimento de aspectos gerais da dinâmica escolar. Observação etnográfica na escola. Descrição de seus lugares, de seu funcionamento, das pessoas e de suas funções bem como registro dos principais problemas, desafios, dificuldades e suas possibilidades. Diálogos entre escola, sociedade e universidade.

OBJETIVO

Vivenciar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos fundamentais para o exercício da docência crítico-investigativa com a infância.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Elisabete; ANDRIOLI, Liria Ângela; FRANTZ, Walter (org.). **Educação no contexto de globalização:** reflexões a partir de diferentes olhares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

McLAREN, Peter. **Rituais na escola: e**m direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Tradução de Juracy C. Marques; Ângela M. B. Biaggio. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LOSS, Adriana; *et all.* **Uma experiência de universidade pública que se projeta popular:** bases para (re) leituras dos cenários na UFFS. São Paulo: Outras expressões, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Territórios contestados:** o currículo e os novos mapas políticos e culturais**.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

3ª fase

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1086	TEORIAS DO CURRÍCULO	04	60

EMENTA

Movimentos conceituais de currículo. Manifestações do currículo. Teorias tradicionais, críticas e pós-estruturalista do currículo. Currículo, concepções e implicações político-pedagógicas.

OBJETIVO

Compreender diferentes narrativas teórico/discursivas sobre currículo como resultado de complexas disputas oriundas de diferentes posições filosóficas, políticas e pedagógicas que constituem a arena social e educacional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PARAÍSO, Marlucy Alves (org.). **Pesquisas sobre currículos e culturas**: temas, embates, problemas e possibilidades. Curitiba: Editora CRV, 2010.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu. A arte do encontro e da composição: Spinoza: currículo + Deleuze. **Educação & Realidade,** Porto Alegre, UFRGS, Faculdade de Educação, v. 27, n. 2, jul./dez. 2002.

_____. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMÉZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GALLO, Silvio. **Deleuze & a educaçã***o.* 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GRUPO TRANSVERSAL. **Educação menor***:* conceitos e experimentações. Curitiba: Prisma, 2103.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. (Orgs.). **Metodologia de pesquisas pós-críticas em educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza, 2014.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Currículos, disciplinas e culturas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

REALI, NOELI Gemelli. **A desobediência menor***:* rotas de fuga do cinema e infâncias. 2017. 239 f. Tese (doutorado em educação). Programa de Pós-Graduação em educação (PPGE), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.

REALI, Noeli Gemelli. **Ouvidos dominantes, vozes silenciadas**: a presença/ausência dos migrantes no currículo escolar. Chapecó: Argos, 2001.

SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1099	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	03	45

EMENTA

A educação na perspectiva das Teorias Sociológicas clássicas e contemporâneas. Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia da educação. Educação, trabalho e Docência. Principais correntes de análise das relações entre escolas, infância e sociedade.

OBJETIVO

Compreender as relações entre a sociedade e a educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

APPLE, M. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

APPLE, Michael W. A educação pode mudar a sociedade? Petrópolis: Vozes, 2017.

APPLE, M.; BALL, S.; GANDIN, L.A. (orgs.). **Sociologia da Educação**: análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2012.

ENGUITA, Mariano F. **Trabalho, escola e ideologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREITAG, B. **O indivíduo em formação**. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução**. Petropolis : Vozes, 2014.

DEMO, Pedro. **Sociologia da Educação**. Brasília: Ed. Plano, 2004.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2001.

FERREIRA, R. M. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1988.

FRASER, Nancy (2008). **Escalas de Justicia**, Barcelona: Herder Editorial.

_____ (2001). Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da Justiça na era Pós-socialista. In: SOUZA, Jessé (org.). **Democracia hoje**: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília.

GADOTTI, M. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1998.

SOUZA, Jessé . **A construção social da subcidadania**: para uma sociologia política da modernidade periférica. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1087	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	04	60

EMENTA

Filosofia e educação. A paideia na Grecia antiga. A educação segundo o modelo cristão. Ideal da educação no projeto iluminista e a educação da infância. Filosofia, educação e modernidade. As filosofias contemporâneas, a educação e a infância. A infância na perspectiva da filosofia da educação.

OBJETIVO

Refletir filosoficamente sobre os fundamentos da ação pedagógica e da formação humana tendo em vista os processos educacionais na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARENDT, Hannah. **A vida do espírito**: o pensar, o querer, o julgar. Tradução Cesar Augusto R. De Almeida; Antonio Abranches; Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

DEWEY, John. Experiência e Educação. Tradução Renata Gaspar. São Paulo: Vozes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. Tradução Márcio Alves Da Fonseca; Salma Annus Muchail. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

HADOT, Pierre. **O que é a filosofia antiga?** Tradução Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 2010.

HERBART, Johann Friedrich. **Pedagogia geral: deduzida da finalidade da educação.** Tradução Ludwig Scheidl. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ARENDT, Hannah. **A crise na Educação.** In: Entre o passado e o futuro. Tradução Mauro W. Barbosa De Almeida. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 221–246.

DEWEY, John. Democracia e Educação: introdução à Filosofia da Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

HADOT, Pierre. **Exercícios espirituais e filosofia antiga**. Tradução Flávio Fontanelle Loque; Loraine Oliveira. São Paulo: É Realizações Editora, 2014.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. Tradução Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia. Piracicaba: UNIMEP, 2004.LOCKE, John. Alguns pensamentos sobre a educação. Tradução Madalena Requixa. Coimbra: Edições Almeida, 2012.

_____. **Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?** In: Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1974.

LOCKE, John. **Alguns pensamentos sobre a educação.** Tradução Madalena Requixa. Coimbra: Edições Almeida, 2012.

MONTAIGNE, Michel Eyquem. Primeiro Livro. In**: Ensaios.** Tradução Sérgio

Milliet. São Paulo: Abril Cultura, 1984.

PAGNI, P. A.; SILVA, Divino José da (Orgs.). **Introdução à filosofia da educação**: temas contemporâneos e história. São Paulo: Editora Avercamp, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH840	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	4	60

EMENTA

A educação numa perspectiva política. As políticas públicas em educação: conceitos e fundamentos (igualdade, inclusão, equidade), currículos, gestão, avaliação e financiamento da educação básica. Legislação educacional: CRFB/88, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, PNE, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Análise das políticas e gestão de processos educacionais na crise do Estado, da cultura e da sociedade contemporânea. As políticas públicas em educação na pesquisa educacional contemporânea. Prática como componente curricular – com foco em estudos e pesquisa em educação. Formação de professores como política pública – inicial e continuada.

OBJETIVOS

Discutir a educação como política pública e seu desenvolvimento no âmbito da Educação Básica, buscando identificar os processos e relações do ordenamento legal, da gestão democrática e no controle público e social da educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001.

BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R. T. Duarte (Org.). **Política e trabalho na escola**: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.

VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. **Política educacional no Brasil**: introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PERONI, Vera Maria Vidal. **Diálogos sobre as redefinições do papel do Estado e nas fronteiras em o público e o privado na educação**. OIkos Editora, Porto Alegre, 2015.

SANTOS, Jocélio Teles dos. **O impacto das cotas nas universidades brasileiras (2004-2012).** Salvador: CEAO, 2013.

REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. RBPAE, v. 29, n. 2, maio/ago. 2013. **Número especial – A Constituição Federal 25 Anos Depois**: balanços e perspectivas da participação da sociedade civil nas políticas educacionais.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH833	DIDÁTICA	4	60

EMENTA

Aspectos epistemológicos do campo da didática. O planejamento nos espaços pedagógicos institucionais e suas interconexões políticas, sociais e culturais. Planejamento participativo na gestão escolar. Planos escolares e avaliação. Estudos de experiências cotidianas.

OBJETIVO

Conhecer e compreender as contribuições da área do conhecimento da didática para a formação do professor, por meio das relações teórico/práticas em uma perspectiva da transformação política e social da educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COMENIUS. Jan Amos. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GASPARIN, L. JOÃO. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica.** 2ª ed. São Paulo. Autores Associados, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2ª ed. São Paulo. Cortez, 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, D. P**edagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. São Paulo. Autores Associados, 2013.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BITTENCOURT, C. **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.

CANDAU, Vera Maria. **A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007.

CORAZZA, Sandra. **Didática da tradução, transcrição do currículo (uma escrita e leitura da diferença)**. In. *Pro-Posições*. V. 26, n. 1(76), jan./abr., 2015. pp. 105-122.

ESTEBAN, M. T. e AFONSO, A. J. (Orgs.). Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.

MOURA, N. C**. Análise da ideologia de gênero em livros didáticos de Língua Portuguesa: u**ma atualização das apresentações e representações. X ANPEd Sul, 2014.

REALI, Noeli Gemelli. **Diagnóstico escolar:** Implicações político/pedagógica e questões metodológicas. Disponível em: <http://porteiras.s.unipampa.edu.br/pibid/files/2014/06/Diagn%C3%B3stico-escolar-implica%C3%A7%C3%B5es-pol%C3%ADticopedag%C3%B3gicas-e-quest%C3%B5es-metodol%C3%B3gicas.pdf>.

SACRISTÁN, J, Gimeno. **Educar e conviver na cultura global:** as exigências da cidadania. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, B. S. A **Construção multicultural da igualdade e da diferença**. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 1999.

SILVA, T. M. N. **A construção do currículo na sala de aula:** o professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.

VIANNA Claudia & Ramires Lula. **A eloquência do silêncio:** gênero e diversidade sexual nos conceitos de família veiculados por livros didáticos. Psicologia Política, 8(16), 345-362, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1088	SEMINÁRIO DOCÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO III	01	15

EMENTA

Definição de categorias de análise tendo como foco as escolas e as infâncias. Diversidade social e cultural. Escolas e infâncias. Diálogos entre escola, sociedade e universidade. Exposição de pesquisas e pesquisadores/as do campo da Educação local e regional.

OBJETIVO

Vivenciar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos fundamentais para o exercício da docência crítico-investigativa com a infância.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Elisabete; ANDRIOLI, Liria Ângela; FRANTZ, Walter (org.). **Educação no contexto de globalização: reflexões a partir de diferentes olhares.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

McLAREN, Peter. **Rituais na escola:** em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Tradução de Juracy C. Marques; Ângela M. B. Biaggio. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LOSS, Adriana; *et all.* **Uma experiência de universidade pública que se projeta popular:** bases para (re) leituras dos cenários na UFFS. São Paulo: Outras expressões, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Territórios contestados:** o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1102	ARTE, EDUCAÇÃO E INFÂNCIA	03	45

EMENTA

O papel da arte nos processos pedagógicos. Princípios e fundamentos das linguagens da arte. A arte na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: concepções teóricas, metodológicas e legais. A expressão da criança nas linguagens da arte: artes visuais, cinema, teatro, música e dança. Aspectos metodológicos da arte em contextos educativos.

OBJETIVO

Refletir acerca do papel da arte, princípios, fundamentos e das linguagens artísticas em instituições de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBIERI, Stela (Org.). **Interações**: onde está a arte na infância. São Paulo: Blucher, 2012.

_____. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, Luciana E; LEITE, Maria Isabel Leite. **Arte, infância e formação de professores**. Campinas, Papirus, 2004.

KRAMER, Sonia. **Infância e produção cultural**. Campinas. Papirus, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia da Arte.** São Paulo, Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico. Trad. Zoia Prestes. – São Paulo: Ática, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli (org). **O Ensino das Artes**: construindo caminhos. São Paulo: Papirus, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte, C/Arte, 1988.

_____. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1998.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUORO, Anamélia Bueno. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ./Fapesp/Cortez, 2002.

_____. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

CAVALCANTI, Zelia (org). **Arte na sala de aula**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

GIRALDELLO, Gilka. A imaginação infantil e a educação dos sentidos. In: LENZI et alii. (orgs): **Imagem:** intervenção e pesquisa. Florianópolis/CED/UFSC, 2006.

FUSARI, Maria F. de R.; FERRAZ, Maria H. C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH838	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	4	60

EMENTA

Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento. Diferentes abordagens e perspectivas teóricas de aprendizagem: comparações, limites e possibilidades no ensino. Aprendizagem como reestruturação cognitiva. Aprendizagem como resultado de interações sociais. Processos Psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar. Sujeitos de aprendizagem (infância **e**/ou adolescência) e escolarização. Os diálogos entre psicologia e educação na pesquisa educacional contemporânea.

OBJETIVO

Compreender os processos psicológicos constitutivos da aprendizagem escolar a partir de diferentes perspectivas teóricas e suas implicações pedagógicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

NUNES, Ana Ignez B. L.;SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber, 2011.

MARTINS, L. **O Desenvolvimento Do Psiquismo e a Educação Escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: SP, Autores Associados, 2013.

VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. **Psicologia e Pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1986.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRUNER, Jerome. **Uma nova teoria de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch, 1969.

CASTORINA, J. A., LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Orgs.). **Piaget e Vygotsky:** novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2000.

GIORDAN, A. **Aprender**. Lisboa: Portugal, Instituto Piaget, Coleção Horizontes pedagógicos, 1998.

MACEDO, L. **Ensaios construtivistas.** 6ª ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010 (coleção Psicologia e educação).

MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula.** Brasília: Editora da Universidade de brasília, 2006.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ed., 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **VYGOTSKY:** desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

VYGOTSKY, Lev. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone /EDUSP, 1988.

_____.**A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1103	GESTÃO ESCOLAR	04	60

EMENTA

O estudo do Estado, planejamento e gestão educacional no Brasil. Gestão do trabalho em educação nos sistemas de ensino, nos processos educativos em espaços escolares e não escolares. Planejamento como instrumento de políticas públicas, indicadores educacionais e avaliação em larga escala. Mecanismos de gestão democrática, da autonomia pedagógica e financeira da escola. Projeto político-pedagógico.

OBJETIVO

Compreender o sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica e as articulações entre teoria e prática, enfatizando aspectos como as políticas educacionais, gestão pública, gestão educacional, gestão escolar, gestão democrática e educação básica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DOURADO, Luís Fernando. OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação:** conceitos e definições. Brasília: INEP, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2012.

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de (org.). Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

LUCK, Heloísa. **Ação integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

KUENZE, Acacia; CALAZANS, Maria Julia; GARCIA WALTER. Planejamento e educação no Brasil. São Paulo : Cortez, 2013

VEIGA, Ilma; FONSECA, Marília (Org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico.** Editora Papirus, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática. Editora Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Marisa (Org.). **Política e Trabalho na Escola:** a administração dos sistemas públicos de educação básica. Editora Autêntica, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: ática, 2000.

AMARAL, Nelson C. **Financiamento da educação básica e o PNE:** Ainda e sempre, muitos desafios. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 8, n. 15, p. 293- 311, jul./dez. 2014.

DALE, R. **Os Diferentes papéis, propósitos e resultados dos modelos nacionais e regionais de educação**. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 30, n. 108, p. 867-890, out. 2009.

OLIVEIRA, D. A. **Nova Gestão Pública e governos democrático-populares:** contradições entre a busca da eficiência e a ampliação do direito à educação**.** Educação & Sociedade. Campinas, v. 36, n. 132, p. 599-622, jul./set. 2015.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto

político-pedagógico da escola. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX210	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60

EMENTA

Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de probabilidade e inferência.

OBJETIVO

Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e, sintetizar dados estatísticos com vistas ao avanço da ciência e à melhoria da qualidade de vida de todos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2011.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil.** 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, E. M. et al. **Estatística para os cursos de:** Economia, Administração e Ciências Contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística para cursos de engenharia e informática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. **Elementos de Amostragem**. São Paulo: Blucher, 2005.

CARVALHO, S. **Estatística Básica**: teoria e 150 questões. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GERARDI, Lúcia H. O.; SILVA, Barbara-Cristine N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEl, 1981.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. **Noções de Probabilidade e Estatística.** 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. **Estatísica aplicada à engenharia**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ROGERSON, P. A. **Métodos Estatísticos para Geografia:** um guia para o etudante. 3. ed. Porto Alegre: Boockman, 2012.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. **Elementos de Estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1104	DIDÁTICA I: PROCESSOS DE PLANEJAMENTO	02	30

EMENTA

Didática e os princípios investigativos nos processos de ensino/aprendizagem. Tipos de objetivos educacionais e de ensino. Conteúdos escolares: tipologia, seleção e interconexões. Métodos e metodologias participativas de ensino/aprendizagem. Livros e textos didáticos. Critérios de análise e avaliação do livro didático. Elaboração de planos de aula. Estudo de experiências locais.

OBJETIVO

Criar planos didático/pedagógicos a partir da compreensão dos encadeamentos político/metodológicos dos elementos constituidores do processo de planejamento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GASPARIN, L. João. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMÉZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Currículo escolar e justiça social**: o cavalo de Tróia da educação. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

REALI, Noeli Gemelli. Culturas negadas, corpos "sarados" e sensuais na mídia escolar: o livro didático novamente em questão. In. HERMES, Dirceu (Org.). **Mídia, educação e cultura**: múltiplos olhares sobre a comunicação regional. Chapecó: Argos, 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CORAZZA, Sandra. Didática da tradução, transcrição do currículo (uma escrileitura da diferença). In. **Pro-Posições.** V. 26, n. 1(76), jan./abr., 2015. pp. 105-122.

CORAZZA, Sandra. **Didática-artista da tradução:** transcrições. In. Matutis mutandis, v. 6, n1, 2013. pp185-200.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2. ed., 1995.

REALI, Noeli Gemelli. O que pode um texto? In.: Gomes, Aurelia (org.). **A escola e a cidade:** políticas públicas educacionais. Tubarão: Copiart; UFFS, 2016.

REALI, Noeli Gemelli. Objetivos educacionais: entre controvérsias e lições. In. RENK, Arlene (org.). **Revista Grifos.** n. 20/21. Chapecó: Argos, jun./dez. 2006, p. 69-107.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1105	ESTUDOS SOCIOANTROPOLÓGICOS DA INFÂNCIA	02	30

EMENTA

O caráter cultural, histórico e social da infância. Dimensões sociológicas e antropológicas das infâncias – indígenas, afrodescendentes, caboclas e europeias. Infâncias nos diferentes contextos (campo e cidade). Temas contemporâneos sobre criança e infância.

OBJETIVO

Ampliar as reflexões sobre os conceitos de infância e criança, considerando o percurso histórico destes conceitos nos campos da Antropologia e da Sociologia da infância e as suas contribuições para a compreensão das relações educativas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARIÈS, Philippe. A história social da infância e da família. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

HEYWOOD, Colin. **Uma História da Infância:** da Idade Média à Época Contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LARROSA, Jorge e LARA, Nuria Pérez de (orgs.). **Imagens do Outro**: Petrópolis, RJ: Vozes,1998.

NUNES, Ângela M. O lugar da criança nos textos sobre sociedades indígenas brasileiras. In: SILVA, Aracy Lopes da; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva; NUNES, Ângela (Orgs.). **Crianças indígenas**: ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002, p.236 – 275.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BORBA, Angela Meyer. Infância e Cultura nos tempos contemporâneos: um contexto de múltiplas relações. In: **Revista Teias.** RJ, ano 6, n. 11-12, Jan/Dez, 2005. p. 1-11.

DELGADO, Ana Cristina Coll & MULLER, Fernanda. Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas. In: **Cadernos de Pesquisa**. V.35, n.125, Maio/Agosto, 2005, p.161-179.

GUSMÃO, NEUSA Maria M. de Antropologia e educação: origens de um diálogo. In: **Cadernos CEDES,** n.43, Campinas – SP, CEDES, Dez, 1997, p. 08 – 25.

GUSMÃO, NEUSA Maria M. Socialização e recalque: a criança negra no meio rural. In: **Cadernos CEDES**, n.23, 1993, p.49-84.

SARMENTO, Manuel J.; CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos:** perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto, Portugal: Editora ASA, 2004.

PEREIRA, Ângela Maria Nunes M. **A sociedade das crianças A'uwae-Xavante:** por uma antropologia da criança Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1999. (Temas de investigação, 8).

PLAISANCE. Para uma sociologia da pequena infância (2004). **Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação** - Educação, Sociedade e Culturas, n.17. Porto / Portugal: Edições Afrontamento, 2002.

SIROTA, R. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do

olhar. In.: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 112, p. 7-31, mar. 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1106	SEMINÁRIO DOCÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO IV	01	15

EMENTA

Olhares sobre experiências de gestão e coordenação pedagógica. Diálogos entre escola, sociedade e universidade. Exposição de pesquisas e pesquisadores/as do campo da Gestão Escolar.

OBJETIVO

Vivenciar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos fundamentais para o exercício da docência crítico-investigativa com a infância.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Elisabete; ANDRIOLI, Liria Ângela; FRANTZ, Walter (org.). **Educação no contexto de globalização:** reflexões a partir de diferentes olhares**.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

McLAREN, Peter. **Rituais na escola:** em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Tradução de Juracy C. Marques; Ângela M. B. Biaggio. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

LOSS, Adriana; *et all.* **Uma experiência de universidade pública que se projeta popular:** bases para (re) leituras dos cenários na UFFS. São Paulo: Outras expressões, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Territórios contestados:** o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH837	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	06	90

EMENTA

O contexto escolar como espaço-tempo de formação humana. As relações da escola com organizações estudantis, dos trabalhadores em educação e da comunidade. Organização e funcionamento da escola: planejamento participativo, gestão democrática, administrativa e pedagógica, currículo, PPP da escola. Formação continuada e produção de conhecimento na escola. Coordenação dos processos de ensino e de aprendizagem na escola e em sala de aula: práxis, organização e gestão como tarefas da docência. Educação integral e em tempo integral e práticas inclusivas na escola. Conhecimento escolar e interdisciplinaridade.

OBJETIVO

Compreender a instituição escolar, sua organização e funcionamento, relações, processos de gestão, coordenação pedagógica, suas práticas curriculares, formativas, de produção do conhecimento e inclusivas.

REFERÊNCIAS BÁSICA

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

IMBÉRNON, Francisco. **Escola, formação de professores e qualidade do ensino**. Tradução de Ricardo Pérez Banega. Pinhais: Editora Melo, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 4ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R. T. (Org.). **Política e trabalho na escola:** administração dos sistemas públicos de educação básica. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 29. ed. Campinas: Papirus, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COELHO, Vera Rejane; PAIM, Marilene Maria Wolff. **Estágio curricular obrigatório e prática como componente curricular:** que prática é essa? Curitiba: CRV, 2014. 199p.

FREITAS, Luis Carlos. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito. In PISTRAK, Moisey Mikhaylovich (Org). **A escola-comuna.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). **Autonomia da escola:** princípios e propostas. 7ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2013.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. **Temas para um projeto político-pedagógico**. 12ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GRINSPUN, Mírian Paura Salrosa Zippin (Org.). **Supervisão e orientação educacional:** perspectivas de integração na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** São Paulo: Vozes, 2008.

MANRIQUE, Ana Lúcia. **Aprendizagem da Docência:** Pesquisas e Práticas Formativas em Ambiente Escolar. Curitiba: Appris, 2014.

PANTUSCHKA, Nídia N. (Org.). **Ousadia no Diálogo:** interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 1993.

PIOKER-HARA, Fabiana Curtopassi; GURIDI, Verônica Marcela (Org.).**Experiências de Ensino nos Estágios Obrigatórios:** uma parceria entre a universidade e a escola. Campinas: Alínea, 2013.

SOUSA, Maria do Carmo de; MARQUES, Clélia de Paula. **Formação Inicial de Professores:** parceria universidade-escola na formação de licenciandos. Curitiba: Appris, 2013.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1107	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	04	60

EMENTA

O grande debate subjacente às teorias de desenvolvimento humano: hereditariedade x ambiente ou natureza x cultura. Papel da cultura na construção do sujeito. Desenvolvimento psicomotor, afetivo, social e cognitivo – contribuições das perspectivas psicodinâmicas, sistêmicas e psicogenéticas para a compreensão dos processos de desenvolvimento na infância e sua relação com os contextos em que a criança se desenvolve. Os centros de educação infantil, as escolas e a família como contextos de desenvolvimento.

OBJETIVO

Identificar, analisar, compreender e avaliar os fenômenos e processos psicológicos envolvidos nas interações humanas, em contextos educacionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DELVAL, Juan. **Crescer e pensar:** a construção do conhecimento na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PINO, Angel. **As marcas do Humano**: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski.São Paulo: Cortez. 2005.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SYLVA, Katy; LUNDT, Ingrid. **Iniciação ao desenvolvimento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOCK, Ana Maria M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

COLL, C.; MESTRES, M. M.; SOLÉ, I. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem.** Journal of Research in Science Teaching XI. Nº3 (1964) 176 – 186 (tradução livre).

REGO, Teresa Cristina. **Ensino e constituição do sujeito.** Coleção Memória da Pedagogia, n. 2, p. 58-67, 2005.

TAVARES, José; PEREIRA, Anabela S.; GOMES, Ana; MONTEIRO, Sara; GOMES, Alexandra. **Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem**. Porto: Porto Editora Ltda, 2007.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Vozes, 1989.

VIGOTSKI, Lev S. **Pensamento e linguagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015)

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1108	POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	02	30

EMENTA

Educação infantil como política pública. Marcos legais das políticas para educação infantil. O caráter histórico, social e cultural da infância; os direitos fundamentais das crianças; Educação infantil no Brasil: condicionantes nacionais e internacionais; função das instituições de educação infantil em uma perspectiva social, histórica e política.

OBJETIVO

Refletir sobre o caráter histórico, social e cultural da infância e os direitos fundamentais das crianças; analisar a educação infantil em suas dimensões históricas, culturais, políticas e legais, bem como a bases teóricas e metodológicas de abordagens curriculares.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBOSA, M. C. S. Creches, jardins, salas de asilo. In: BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 78-87.

BAZÍLIO, Luiz Cavaliere e KRAMER, Sônia. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

FARIA, Ana Lúcia G.; PALHARES, Marina S. (Orgs.). **Educação infantil Pós-LDB**: rumos e desafios. Campinas-SP: Autores Associados – FE/UNICAMP; São Carlos-SP: Editora da UFSCar; Florianópolis-SC: Editora da UFSC, 1999.

FREITAS, Marcos Cezar (Org.). **História social da infância no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1997. p. 51-76.

KUHLMANN Jr., Moyses. **Infância e Educação Infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. **Estudos da Infância:** educação e práticas sociais. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARELARO, Lisete. Não só de palavras se escreve a educação infantil mas de lutas populares e do avanço científico. In: FARIA, A.G.; MELO, S.A. **O mundo da escrita no universo da pequena infância.** Campinas: Autores Associados. 2005b. p. 23-50.

COUTINHO, Ângela S., ROCHA, Eloísa A. C. Bases Curriculares para Educação Infantil. Ou isto ou aquilo. **Revista Criança**, Brasília, MEC, n.43, p. 10-11. Ago. 2007.

FARIA, Ana Lúcia. Grandes políticas para os pequenos: Educação Infantil. **Cadernos Cedes**. Campinas, SP: no 37, 1995.

FINCO et al (orgs). **Campos de experiências na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro / Campinas, SP: Edições Leitura Crítica,2015. 276 p.

MELLO, Suely Amaral e FARIAS, Maria Auxiliadora. A escola como lugar da cultura mais elaborada. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 53-68, jan./abr. 2010.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. **O currículo na educação infantil*:*** o que propõe as

novas Diretrizes. In: BRASIL. Ministério da Educação e da Cultura, Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Básica.

OLIVEIRA, Silvana de O. A experiência de aprender na Educação Infantil. In: BRASIL/MEC/CNE/CEB. **Boletim Salto para o futuro.** Novas Diretrizes para a Educação Infantil. Brasília. Junho 2013.

ROCHA, Eloísa A. C. Crianças e Infâncias: uma categoria social em debate. **Zero-a-Seis,** Florianópolis**,** n. 9, jan./jun. 2004.

ROSEMBERG, Fúlvia. Organizações Multilaterais, Estado e Políticas de Educação Infantil. *In*: **Cadernos de Pesquisa** / FCC, nº 115, mar 2002, p. 25-63.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1109	POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	02	30

EMENTA

Educação como política pública. Marcos legais das políticas para infância no contexto nacional e local. Ensino fundamental: diretrizes curriculares e a legislação vigente. As reformas da Educação no Brasil e o Plano Nacional de Educação

OBJETIVO

Conhecer as políticas educacionais para a infância a partir dos marcos legais no contexto nacional, em especial, no contexto da reforma da educação e as perspectivas da educação para os anos iniciais de escolarização da criança.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

CANAN, Silvia Regina. **Influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais:** só há intervenção quando há consentimento? Campinas, SP: Mercado das letras, 2016.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.

KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio. **O cenário educacional latino-americano no limiar do Século XXI**: reformas em debate. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Mariza. **Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB**.

BOTH, Ivo José. **Municipalização da Educação**: uma contribuição para um novo paradigma de gestão do ensino fundamental. Campinas-SP: Papirus, 1997.

CAETANO, Maria Raquel; COMERLATTO, Luciana Paz. Crise da sociedade capitalista e o esvaziamento da democracia: as reformas em curso no Brasil e a educação como mercadoria. In.: AZEVEDO, José Clovis de; REIS, Jonas Tarcísio. **Políticas educacionais no Brasil pós-golpe.** Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2018.

CALLEGARI, Cesar; CALLEGARI, Newton. **Ensino Fundamental**: a municipalização induzida. São Paulo: Editora SENAC, 1997.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** um caminho percorrido, um presente desafiante. Minas Gerais: PUC, 2017.

DOCUMENTO. Vinte anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Avanços e limitações na luta pela ampliação do direito à educação. **Retratos da Escola** / Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce) – v.10, n.19, jul./dez. 2016. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. **Políticas, estrutura e gestão da educação básica:** conteúdos para a formação de professores / Rosimar Serena Siqueira Esquinsani. – Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2017.

SANTOS, Camila de F. Soares dos; SUDBRACK, Edite M.ª. **Profissionalização docente no contexto do PNE:** entre proclamações e desmontes. Curitiba: CRV, 2018. p. 23-31

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da; SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. Nuances e contornos do direito à educação: na lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Retratos da Escola** / Escola de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Esforce) –

v.10, n.19, jul./dez. 2016.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA237	LINGUAGENS, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS I	04	60

EMENTA

A criança na sociedade letrada. Conceitos e aquisição da linguagem. Linguagens, Letramento e alfabetização: concepções, percepções e demandas. Processos de aquisição da linguagem oral e escrita pela criança. Usos e funções da escrita na cultura contemporânea. Produção e apropriação da leitura e da escrita: uma metodologia de alfabetização a partir do texto. Procedimentos de ensino e fundamentos teóricos das linguagens, da alfabetização e do letramento. Práticas e processos de avaliação e inserção na alfabetização.

OBJETIVO

Aprofundar estudos acerca do processo de aquisição da linguagem, da alfabetização e do letramento, em sintonia com as práticas e processos de criação, inovação e protagonismo na e para a aprendizagem na atualidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENJAMIN, Walter. Visão do livro infantil. In: **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2002.

ROJO, Roxane Helena R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009. 127 p. (Série Estratégias de Ensino; 13). ISBN 9788588456983.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível**: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 2009.

TFOUNI, Leda Verdiani (Org.). **Letramento, escrita e leitura:** questões contemporâneas . São Paulo, SP: Mercado de Letras, 2011. 256 p. (Coleção letramento, educação e sociedade). ISBN 9788575911600 (broch.).

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo; Cortez, 1990.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** 11. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2010. 176p. (Pensamento e ação na sala de aula) ISBN 9788526278219.

FERNANDES, Maria. **Segredos da alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. atual. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE. Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996. Questões de Nossa Época, v.13.

KLEIMAN, Ângela (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Os sentidos da alfabetização – 1876/1994**. São Paulo: UNESP/COMPED, 2000.

OSTETTO, Luciana E. Planejamento na educação infantil: mais que atividade, a criança em foco. In:_____. (Org.). **Encontros e encantos na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2000.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; 2017

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1110	DIDÁTICA II: PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	02	30

EMENTA

Concepções teóricas e práticas de avaliação. Avaliação escolar e suas práticas. Avaliação meritocrática e avaliação diagnóstica. Instrumentos e critérios de avaliação. Políticas nacionais e internacionais de avaliação escolar (ou BNCC e avaliação). Processos locais de avaliação (Estudos de experiências cotidianas).

OBJETIVO

Compreender a avaliação escolar como processo político/metodológico individual e grupal coparticipativo passível de ser discutido e construído pelos pensamentos dos/as estudantes, do/a professor/a, da escola, do professor da disciplina.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREITAS, Luis Carlos et al. **Avaliação educacional**: caminhando na contramão. Petrópolis; RJ: Vozes, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMÉZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SACRISTÁN, J, Gimeno. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FREITAS, Luis Carlos de. **Ciclos, seriações e avaliação**. São Paulo: Moderna, 2003.

GATTI, Bernardete. O professor e a avaliação em sala de aula. In. **Estudos em avaliação educacional.**, n. 27, p. 97-113, jan./jul., 2003.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. OLIVEIRA, Claudia; FREITAS, Luis Carlos de. Indagações Sobre o currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

SACRISTÁN, J, Gimeno. **Educar por competências**: o que há de novo? Tradução de Carlos Henrique Lucas de Lima. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 17. ed. Petrópolis; RJ, Vozes, 2011.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1111	SEMINÁRIO DOCÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO V	01	15

EMENTA

Sociedade, escola, gestão escolar e sala de aula: conexões. Mapa investigativo. Diálogos entre escola, sociedade e universidade. Escola e sala de aula como campos de investigação. Escrita científica dos resultados advindos da observação. Apresentação dos resultados. Diálogos entre escola, sociedade e universidade.

OBJETIVO

Vivenciar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos fundamentais para o exercício da docência crítico-investigativa com a infância.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Elisabete; ANDRIOLI, Liria Ângela; FRANTZ, Walter (org.). **Educação no contexto de globalização:** reflexões a partir de diferentes olhares**.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

McLAREN, Peter. **Rituais na escola:** em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Tradução de Juracy C. Marques; Ângela M. B. Biaggio. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano.** Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LOSS, Adriana; *et all.* **Uma experiência de universidade pública que se projeta popular:** bases para (re) leituras dos cenários na UFFS**.** São Paulo: Outras expressões, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Territórios contestados:** o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1112	CORPO E EDUCAÇÃO	04	60

EMENTA

Definição de linguagem e prática corporal, segundo as políticas públicas para a infância. O corpo e a política da vida. Corpos e cibercultura. Diversidade e cultura corporal. Tempos e espaços escolares lúdicos para o movimento. Corpos silenciados e rebeldes. Interculturalidade em região de fronteira. Interação corporal entre professores e crianças. Práticas corporais e saberes como produção do conhecimento coletivo. Projetos interdisciplinares com a Educação Física na perspectiva sociocultural.

OBJETIVO

Refletir criticamente sobre o corpo no contexto sociocultural e compreender as várias manifestações corporais no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAMARGO, Daiana. **O brincar corporal na educação infantil:** reflexões sobre o educador, sua ação e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014.

GRANDO, Beleni Saléte. **Corpo, educação e cultura:** práticas sociais e maneiras de ser. Ijuí: Unijuí, 2009.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**: antropologia e modernidade. Campinas: Papirus, 2003.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2003.

SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e história.** Campinas: Autores Associados, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ELIAS, Norbert. **O Processo civilizador**: uma história dos costumes. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. v. 1.

ESTEBAN, M. T.; HOFFMANN, J.; SILVA, J. F. da (Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FONTANELLA, Francisco Cock. **O corpo no limiar da subjetividade.** Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1995.

GARCIA, Regina Leite (org.). **O corpo que fala dentro e fora da escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo.** Petrópolis: Vozes, 2006.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade.** Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Educação do corpo na escola brasileira.** Campinas: Autores Associados, 2006.

PINTO, Fábio Machado; SAYÃO, Deborah Thomé; VAZ, Alexandre Fernandez. **Educação do corpo em ambientes educacionais**: práticas de ensino e de pesquisa em educação física. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo.** Campinas/SP: Autores

Associados, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1113	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO INFANTIL I	04	60

EMENTA

Inserção em instituições de educação infantil. Estratégias pedagógicas - observação, registro e análise dos contextos e relações educativo-pedagógicas. Elaboração de projeto de estágio.

OBJETIVO

Promover a inserção em instituições de educação infantil e a construção de proposta pedagógica a partir de práticas de observação, registros e análise, considerando os eixos estruturantes da prática pedagógica - brincadeira, interações e linguagens.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre a documentação. In: GANDINI, L. & EDWARDS, C. **Bambini:** a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.150-169.

MELLO, Suely et al. **Documentação pedagógica**: teoria e prática. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na educação infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017.

_____ (Org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____. Deslocamentos, aproximações, encontros: Estágio docente na educação infantil. In: OLIVEIRA GOMES, Marineide de (Org.). **Estágios na formação de professores**: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Unifesp. Edições Loyola, 2011, p. 79-98.

_____. **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BATISTA, Rosa. Cotidiano da Educação Infantil: espaço acolhedor de emancipação das crianças. **Zero-a-Seis**, UFSC, Florianópolis, n. 18, ago./dez. 2008.

BATISTA, R.; CERISARA, A. B.; OLIVEIRA, A. M. R. de & RIVERO, A. S. Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil. In: **Zero a Seis** – Revista Eletrônica UFSC – Número 5 – Janeiro/Julho de 2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL/MEC/SEB/COEDI. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Brasília : MEC, 2009.

CEPPI, G. e ZINI, M. (Org.). **Crianças, espaços e relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

EDWARDS, Carolyn et al. **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

FARIA, Ana Lúcia G. de. (org). **O coletivo infantil em creches e pré- escolas**: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: O atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KRAMER, S. (org.). **Retratos de um desafio:** crianças e adultos na Educação Infantil (232 pp.). São Paulo: Ática, 2009.

ROSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et al. **Os fazeres na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1114	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	03	45

EMENTA

Orientações curriculares para a Educação Infantil no Brasil. A organização de tempos, espaços e proposições pedagógicas. A docência com crianças de 0 a 5 anos. Estratégias pedagógicas: planejamento, documentação (observação, registros). Avaliação na educação Infantil. Relações entre educação infantil e famílias. Processos de inserção das crianças nas instituições.

OBJETIVO

Refletir sobre a organização pedagógica na educação infantil, analisando aspectos relativos à atuação docente e às práticas de cuidado/educação das crianças de 0 a 5 anos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil**. Tradução: Rosana Severio Di Leone e Alba Olmi. 9ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

EDWARDS et al. **As cem linguagens das crianças**: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1999.

MELLO, Suely et al (orgs). **Documentação pedagógica**: teoria e prática. São Carlos, SP: Pedro&João Editores, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2000, p. 175-200.

_____(Org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2008, p. 13-32.

ROCHA, Eloísa A. C. e KRAMER, Sonia (orgs). **Educação infantil**: enfoques em diálogo. Campinas, SP: Papirus, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, M. I. C.; RUBIANO, M. R. B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma (Org.). **Educação infantil**: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2010. p. 107-125.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (Orgs.). **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a Educação Infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

COUTINHO, Angela Maria Scalabrin. O corpo dos bebês como lugar do verbo. In: ARROYO, Miguel G.; SILVA, Maurício Roberto da (Orgs.). **Corpo infância**: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. Documentação pedagógica: uma prática para a reflexão e para a democracia. In: _____. **Qualidade na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 189-207.p. 205-216.

GANDINI, Lella e GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobe a documentação. In: EDWARDS, Carolyn e GANDINI, Lella. **Bambini:** a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Arted, 2002. p. 150-169.

MAISTRO, Maria Aparecida. **Relações creche e famílias, a quantas andam?**

Perspectiva. Florianópolis : Editora da UFSC, 1999.v.17, n. especial, jul./dez. p.49-59.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. **O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de educação infantil**. Cadernos de Pesquisa. v.45, n.157, p.652-679, jul./set. 2015.

SCHMITT, Rosinete Valdeci e ROCHA, Eloisa Acires Candal. A composição das relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas: indícios para uma docência não linear. In: **11ª Reunião Científica Regional da ANPEd** – Curitiba-PR, 2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes et al. **Creches**: crianças, faz de conta & cia. 16. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 114-120

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA238	LINGUAGENS, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS II	04	60

EMENTA

Alfabetização e letramento no plano teórico/prático, político e pedagógico. Relações entre o local e (inter) nacional. Fundamentos teórico-metodológicos do processo de alfabetização. O conhecimento da linguagem verbal oral na aprendizagem da linguagem verbal/escrita. O sistema de leitura e escrita alfabético/ortográfico. A realidade linguística da criança e os processos de sistematização dos usos da escrita. Processos de construção de sentido a partir da linguagem escrita. Prática como Componente Curricular: exercícios de planejamento de ensino para a alfabetização e o letramento nos anos iniciais.

OBJETIVO

Compreender os processos de ensino/aprendizagem, além das possibilidades e desafios envolvidos na aquisição da língua escrita e suas implicações para o ensino da mesma.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de alfabetização e letramento.** São Paulo: Cortez: 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu.** São Paulo: Scipione, 2009.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

FERNANDES, Maria. **Segredos da alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2008.

KLEIMAN, Angela (Org.). **Os Significados do Letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 7. reimpr. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. **Cenas de aquisição de escrita**: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas: ALB e Mercado de Letras, 2003.

CHARTIER, A. M.; CLESSE, C.; HÉBRARD, J. **Ler e escrever**: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2007.

GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FRANCHI, E. P. **Pedagogia da alfabetização**: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 1988.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2007.

MIRANDA, Maria Irene. **Problemas de aprendizagem na alfabetização e intervenção escolar.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MONTEIRO, M. I. **Práticas alfabetizadoras**: contradições produzindo sucesso e fracasso escolar. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1115	BRINCADEIRA, INTERAÇÕES E LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	03	45

EMENTA

Brincadeira, interações e linguagem como bases dos processos de constituição social, de aprendizagem e desenvolvimento na infância. Imaginação e criação na infância. As linguagens das crianças: não-verbal, verbal, gestual, corporal, plástica, pictórica e musical. Especificidades da atuação pedagógica com bebês.

OBJETIVO

Compreender a brincadeira, as interações e as linguagens como eixos estruturantes da prática pedagógica na educação infantil, considerando as linguagens das crianças e as especificidades da atuação pedagógica com bebês.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil**. Tradução: Rosana Severio Di Leone e Alba Olmi. 9ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1995. 110 p.

EDWARDS, Carolyn et al. **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. **Jogo de papéis**: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedos e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico. Trad. Zoia Prestes. – São Paulo: Ática, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMORIM, Katia de Souza; ANJOS, Adriana M. dos; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; VASCONCELOS, Cleido Roberto F. A incompletude como virtude: interação de bebês na creche. **Psicologia: Reflexão e crítica**. V. 16, n.2. Porto Alegre: 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CARVALHO, Ana M. A. BERALDO, Khatarina E. A interação criança-criança: ressurgimento de uma área de pesquisa e suas perspectivas. In: **Cadernos de Pesquisa**. Nov. 1989. vol. 71. pp. 55-61.

CORSARO, Willian Arnold. A reprodução interpretativa no brincar ao "faz-de-conta" das crianças. **Educação, Sociedade e Cultura***:* Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação, Porto, v. 17, p. 113-134, 2002.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON Sonia. **Educação de 0 a 3 anos**: O atendimento em creche. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2002.

KRAMER, S. (Org.). **Retratos de um desafio:** crianças e adultos na Educação Infantil (232 pp.). São Paulo: Ática, 2009.

MELLO, Suely Amaral. Relações entre adultos e crianças na contemporaneidade: o que estamos fazendo com nossas crianças? **Momento**, Rio Grande, 19 (1), 2010.p. 77-88.

VIGOTSKI, Lev S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. 2008. (Tradução: Zóia Prestes) **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA239	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	04	60

EMENTA

Língua, Linguagens e Sujeito. As unidades básicas de ensino de língua portuguesa e os gêneros do discurso. Práticas de leitura. Práticas de produção de textos. Práticas de análise linguística. Uso da língua, texto e interação.

OBJETIVO

Compreender as relações entre língua, linguagens e sujeito e os caminhos teórico-metodológicos para o ensino de língua portuguesa na escola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1999-2001.

_____. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) Ensinar Gramática na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

SUASSUNA, Lívia. **Ensino da Língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. Campinas: Papirus, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEREDO, Carlos (Org.). **Língua Portuguesa em debate** – conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000.

BAKHTIN, Mikhail M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009.

_____. **Questões de estilística no ensino de língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.

BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua portuguesa**: história, perspectivas, ensino. São Paulo: Educ, 1998.

BRITTO, Luiz P. L. **A sombra do caos**. Campinas: Mercado das Letras, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino do português e interatividade**. Santa Maria: UFSM, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1116	SEMINÁRIO DOCÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO VI	01	15

EMENTA

Socialização de propostas de atuação docente em contextos de educação infantil. Apresentação de pesquisas educacionais. Diálogos entre escola, sociedade e universidade.

OBJETIVO

Vivenciar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos fundamentais para o exercício da docência crítico-investigativa com a infância.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Elisabete; ANDRIOLI, Liria Ângela; FRANTZ, Walter (org.). Educação no contexto de globalização: reflexões a partir de diferentes olhares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

McLAREN, Peter. Rituais na escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Tradução de Juracy C. Marques; Ângela M. B. Biaggio. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SIROTA, Régine. A escola primária no cotidiano. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

LOSS, Adriana; et all. **Uma experiência de universidade pública que se projeta popular:** bases para (re) leituras dos cenários na UFFS**.** São Paulo: Outras expressões, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Alienígenas na sala de aula: u**ma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Territórios contestados:** o currículo e os novos mapas políticos e culturais**.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1117	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO INFANTIL II	08	120

EMENTA

Atuação docente em instituições de educação infantil. Estratégias pedagógicas - observação, registro e análise dos contextos e relações educativo-pedagógicas. Elaboração de relatório de estágio.

OBJETIVO

Promover a atuação docente na educação infantil, tendo como eixos estruturantes a brincadeira, interações e linguagens, e como estratégias pedagógicas a observação, registro e análise dos contextos e relações educativo-pedagógicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne. Duas reflexões sobre a documentação. In: GANDINI, L. & EDWARDS, C. **Bambini:** a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.150-169.

MELLO, Suely et al. **Documentação pedagógica**: teoria e prática. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Registros na educação infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017.

_____ (org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____. Deslocamentos, aproximações, encontros: Estágio docente na educação infantil. In: OLIVEIRA GOMES, Marineide de (Org.). **Estágios na formação de professores**: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Unifesp: Edições Loyola, 2011, p. 79-98.

_____. **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BATISTA, Rosa. Cotidiano da Educação Infantil: espaço acolhedor de emancipação das crianças. **Zero-a-Seis**, UFSC, Florianópolis, n. 18, ago./dez. 2008.

BATISTA, R.; CERISARA, A. B.; OLIVEIRA, A. M. R. de & RIVERO, A. S. Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil. In: **Zero a Seis** – Revista Eletrônica UFSC – Número 5 – Janeiro/Julho de 2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

BRASIL/MEC/SEB/COEDI. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Brasília: MEC, 2009.

CEPPI, G. e ZINI, M. (org.). **Crianças, espaços e relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

EDWARDS, Carolyn et al. **As cem linguagens da criança**: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

KRAMER, S. (org.). **Retratos de um desafio:** crianças e adultos na Educação Infantil (232 pp.). São Paulo: Ática, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA240	LITERATURA E LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA	02	30

EMENTA

A palavra na vida e na literatura. A literatura e a escuta da palavra outra. A palavra literária e o ensino de língua portuguesa. A palavra literária e as práticas de leitura, de produção de textos e de análise linguística. Os gêneros da literatura infanto-juvenil e o uso da língua. Literatura e leitura dos mundos possíveis.

OBJETIVO

Compreender a potência da palavra literária, bem como os caminhos teórico-metodológicos para o ensino de língua portuguesa na escola em relação com a literatura.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTÔNIO, Severino. **A Utopia da Palavra**: Linguagem, poesia e educação: algumas travessias. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BAKHTIN, Mikhail M. **Questões de estilística no ensino de língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2007.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**: uma nova outra história. São Paulo: PUCPRESS, 2017.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PONZIO, Augusto. **Procurando uma palavra outra**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

BRAGATTO FILHO, P. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo: Ática, 1995.

DELCASTAGNE, Regina. **Ver e imaginar o outro**: alteridade, desigualdade, violência na literatura brasileira contemporânea. São Paulo: Horizonte, 2008.

_____. **História em quadrinhos**: diante da experiência dos outros. São Paulo: Horizonte, 2012.

_____. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

MARIA, Luzia de. **Leitura & Colheita**. São Paulo: Vozes, 2008.

MATOS, Gislayne Avelar. **A palavra do contador de histórias**: sua dimensão educacional na contemporaneidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**: o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Contexto, 2017.

SUASSUNA, Lívia. **Ensaios de Pedagogia da Língua Portuguesa**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1118	DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA I	02	30

EMENTA

A ciência como atividade humana. Pressupostos epistemológicos, educacionais e metodológicos orientadores da educação científica escolar comprometida com a formação cidadã.

OBJETIVO

Compreender os pressupostos epistemológicos e educacionais que orientam o Ensino de Ciências nos primeiros anos da escolaridade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BORGES, Regina, M. R. **Filosofia e História da Ciência no contexto da Educação em Ciências: vivências e teorias.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez editora, 2009.

GIL-PÉREZ, Daniel. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. In: **Ciência & Educação,** V. 7, N. 2, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CACHAPUZ, António et all. **A necessária renovação do ensino de Ciências.** São Paulo: Cortez, 2005.

GIORDAN, André; VECCHI, G. **As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.

SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. **Ensino de ciências**: fundamentos e abordagens. Piracicaba: CAPES/UNIMEP, 2000.

PAVÃO, A. C.: FREITAS, D. F. **Quanta ciência há no ensino de Ciências**. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

MORAES, Roque et all. **Construtivismo e Ensino de Ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. SE/SEE, 2014.

SANTOS, César Sátrio dos. **Ensino de ciências**: abordagem histórico-crítica. São Paulo: Campinas, 2006.

WEISSMANN, Hilda (Org.). **Didática das ciências naturais**: contribuições e reflexões: Porto Alegre: Artmed, 1998.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1119	DIDÁTICA EM GEOGRAFIA NA INFÂNCIA I	02	30

EMENTA

A Ciência Geográfica e suas (des)conexões com a Educação Básica. Geografia e Infância. Educação Geográfica: mediação pedagógica, processos investigativos e formação de conceitos nas aulas de Geografia. Espaço e tempo na Educação Infantil. Alfabetização cartográfica nos anos iniciais.

OBJETIVO

Compreender o universo histórico, didático e prático do ensino de Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de; JULIASZ, Paula C. Strina. **Espaço e tempo na educação infantil.** São Paulo: Ed. Contexto, 2014.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação geográfica**: reflexão e prática. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2011.

CALLAI, Helen Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao Ensino de Geografia. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago, 2005.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons e aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia.** São Paulo: Ed. Cortêz, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDREIS, Adriana Maria. **Ensino de Geografia:** fronteiras e horizontes. Porto Alegre: Compasso, 2012.

ANDREIS, Adriana Maria; CALLAI, Helena Copetti. A força do lugar como aporte à Educação Integral. **Geografia, Ensino e Pesquisa**. Vol. 21 (2017), n. 2, p. 108-114.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.

CASTELAR, Sônia M. V.; CAVALCANTI, Lana de S.; CALLAI, Helena C. **Didática da geografia:** aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e conhecimentos cartográficos**: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX776	MATEMÁTICA NA INFÂNCIA I	02	30

EMENTA

A Matemática e suas relações com a infância. Conhecimento matemático a partir das dimensões epistemológicas, históricas, filosóficas, psicológicas e sua função social. Alfabetização matemática e o processo de ensino e aprendizagem do conceito de número e suas estruturas aditivas (adição e subtração) na Educação Infantil. Organização de situações didáticas e atividades matemáticas que explorem o entorno da criança (espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) por meio de experiências. Análise e produção de materiais didáticos de matemática na Educação Infantil. A avaliação no processo educativo no cotidiano escolar.

OBJETIVO

Compreender a natureza do conhecimento matemático e as suas dimensões (epistemológicas, históricas, filosóficas, socioculturais, psicológicas) promovendo a articulação dos seus conteúdos com outras áreas do conhecimento e, explorar alternativas metodológicas do ensino e da aprendizagem matemática na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar**: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. (Coleção tendências em educação matemática) (Biblioteca = 372.7 M963b)

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. **Crianças fazendo matemática.** Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática.** Porto Alegre: Penso, 2000. 84 p. (Matemática de 0 a 6) (Biblioteca = 510.7 S666b)

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Resolução de problemas.** Porto Alegre: Artmed, 2000. 96 p. (Matemática de 0 a 6; 2). (Biblioteca = 510.7 S666r)

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Figuras e formas.** 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2014. (Matemática de 0 a 6).(Biblioteca = 510.7 S666f)

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 1996. (Biblioteca = 510.7 S666m).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CERQUETTI-ABERKANE, Françoise; BERDONNEAU, Catherine. **O ensino de matemática na Educação Infantil.** Trad. Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 1997.

DUHALDE, María Elena; GONZÁLEZ CUBERES, María Teresa. **Encontros iniciais com a matemática:** contribuições à educação infantil. Trad. Maria Cristina Fontana. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ITACARAMBI, Ruth Ribas; BERTON, Ivani da Cunha Borges. **Geometria, brincadeiras e jogos**: 1. ciclo do ensino fundamental. São Paulo: Livraria da Física, 2008. 142 p.

LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção matemática.** Campinas: Autores Associados, 2006 (Coleção Formação de Professores)

MACHADO, Nílson José. **Matemática e língua materna**: análise de uma impregnação mútua. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MOYSÉS, Lúcia. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática.** 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma (Org.). **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas.

Trad. Juan Acuña Llorens**.** Porto Alegre: Artmed, 1996.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA213	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	04	60

EMENTA

Visão contemporânea da inclusão na área da surdez e legislação brasileira. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da Língua Brasileira de Sinais. Breve introdução aos aspectos clínicos e socioantropológicos da surdez. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Diálogo e conversação.

OBJETIVO

Conhecer a língua brasileira de sinais, a fim de instrumentalizar para atuação profissional inclusiva.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. **Decreto 5.626/05**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Educação de surdos**. A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Lei nº 12.319,** de 1º de setembro de 2010 – regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed). **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em Linguística e Neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP: Inep, CNPq, CAPES, 2012.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LOPES, Maura Corcini; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. Inclusão de alunos surdos na escola regular. In: **Cadernos de Educação.** Pelotas: v. 36, Maio/Ago. 2010.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação.** Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de. Aquisição das línguas de sinais. In: **Estudos Surdos IV.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. In: **Educação & Sociedade.** V. 26, n. 91. Maio/Ago. 2005.

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini. **Educação de**

Surdos: políticas, Língua de Sinais, Comunidade e Cultura Surda. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1031	EDUCAÇÃO ESPECIAL E DIVERSIDADE	4	60

EMENTA

Aspectos históricos, políticos e legais da diversidade e inclusão; Escola, práticas pedagógicas e relações étnico-raciais; Dimensões culturais e identidades; Saberes e Práticas de inclusão; Caracterização das deficiências. Estratégias de ensino para alunos com necessidades educacionais especiais.

OBJETIVO GERAL

Fortalecer a formação pedagógica para a educação na diversidade étnico-racial e as especificidades da educação especial na perspectiva da inclusão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CENTRO LATINO AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais: caderno de atividades. Rio de Janeiro, RJ: CEPESC, 2009. 226 p. ISBN 9788589737135.

FIGUEIREDO, Rita Viera. **Incluir não é inserir,** mas interagir e contribuir. In: BRASIL, Ministério da Educação. Revista Inclusão. Brasília: MEC/SEESP, v.5, n.2, p. 39-46, jul/dez. 2010.

GOMES, Nilma Lino (Org.). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03.** Brasília, DF: UNESCO, 2012. 421 p. (Coleção educação para todos). ISBN 9788579940668.

RECH, Tatiana Luiza. A emergência da inclusão escolar no Brasil. In: THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina. **Políticas de inclusão:** gerenciando riscos e governando as diferenças. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

SILVA, Aracy Lopes da (Orgs.); FERREIRA, Mariana K. Leal ORGS.). **Antropologia, história e educação: a questão índigena e a escola.** São Paulo: FAPESP: Global, 2001. 396 p. (Antropologia e educação) ISBN 8526006 72X (broch.).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERINO, Aristóteles (ORG.).**Diversidade étnico-racial e educação brasileira**. Seropédica, RJ: Ed. Evangraf, [2013]. 175 p. ISBN 9788577275731.

BRASIL, Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano nacional de implementação de diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: [s.n.], 2013.

CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga; MEDEIROS, Simone (Orgs.) BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica**: diversidade e inclusão. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2013. 480 p. ISBN 9788579940804 (broch.).

DOMINGUES, Celma dos Anjos. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

GARCIA, Olga Regina Zigelli; GROSSI, Miriam Pillar (Orgs.). **Fuxico**: uma maneira lúdica de contribuir para o aprendizado das questões de gênero, sexualidade e raça/etnia.[S.l.]: Copiart, 2012-2013.

GIACOMINI, Lília. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

KHOURY, Laís Pereira; TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues; SCHWARTZMAN, José Salomão; RIBEIRO, Adriana de Fátima; CANTIERI, Carla Nunes. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar:** guia de orientação a professores [livro eletrônico]. São Paulo: Memnon, 2014.

PEREIRA, Maria Elisabete Pereira; ROHDEN, Fabíola. **Gênero e diversidade na escola**: Formação de Professoras/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Brasília/Rio de Janeiro: SPM/CEPESC, 2007.

ROTTA, Newra Tellechea. **Plasticidade cerebral e aprendizagem**. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1120	SEMINÁRIO DOCÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO VII	01	15

EMENTA

Socialização das experiências de atuação docente em contextos de educação infantil. Apresentação dialógica de experiências e pesquisas relacionadas à Educação Infantil. Apresentação de diferentes planos que envolvem o processo decisório da atividade docente. Diálogos entre escola, sociedade e universidade. Exposição de pesquisas e pesquisadores/as do campo da Educação local e regional.

OBJETIVO

Vivenciar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos fundamentais para o exercício da docência crítico-investigativa com a infância.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Elisabete; ANDRIOLI, Liria Ângela; FRANTZ, Walter (org.). **Educação no contexto de globalização:** reflexões a partir de diferentes olhares**.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

McLAREN, Peter. **Rituais na escola: e**m direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Tradução de Juracy C. Marques; Ângela M. B. Biaggio. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano.** Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LOSS, Adriana; et all. **Uma experiência de universidade pública que se projeta popular:** bases para (re) leituras dos cenários na UFFS**.** São Paulo: Outras expressões, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Territórios contestados:** o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1121	PESQUISA EM EDUCAÇÃO I	02	30

EMENTA

Natureza e objetivos da pesquisa em educação. Concepções, métodos e instrumentos de pesquisa em educação. Elaboração de projetos de pesquisa – primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o regulamento de TCC.

OBJETIVO

Desenvolver atitude investigativa, no âmbito da prática educativa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos I**: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II**: outros modos de fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.); BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Org.) **Caminhos investigativos III**: riscos e possibilidades de pensar nas fronteiras. Rio de Janeiro: Lamparina, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, Alda Judith. A "revisão da bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 81, maio 1992.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**: um manual prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BELEI, Renata Aparecida; GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina; NASCIMENTO, Edinalva Neves; MATSUMOTO, Patrícia Helena Vivan Ribeiro. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. In: **Cadernos de Educação**. Pelotas: FaE/PPGE/UFPel, n. 30, jan./jun. 2008.

CORAZZA, Sandra Mara. Manual infame... Mas útil para escrever uma boa proposta de tese ou dissertação. In: **Em tese.** Belo Horizonte, v. 22, n. 1, jan./abr. 2016.

GRESSLER, Lori. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1122	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	04	60

EMENTA

Inserção em instituições de ensino fundamental. Observação, registro e análise dos contextos escolares. Elaboração de projeto de estágio a partir das especificidades dos anos iniciais do ensino fundamental. Socialização do projeto de estágio.

OBJETIVO

Investigar a realidade educacional a partir da observação dos espaços escolares dos anos iniciais do ensino fundamental e planejar a ação docente levando em consideração os elementos identificados pelo processo de observação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

GHEDIN, Evandro. OLIVEIRA, Elisangela Silva de Oliveira. ALMEIDA, Whasgthon Aguiar. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VYGOTSKY, Lev S; LURIA, Alexander Romanovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 14ª Ed. São Paulo: Ícone, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Maria Izabel de. PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Estágio supervisionado na formação docente:** educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: cortez, 2014.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009

CARVALHO, Gislene T. R. Delgado de; ROCHA, Vera H. R. **Formação de professores e estágios supervisionados**: relatos e reflexões. São Paulo: Andross, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24ª Ed. Campinas: Papirus, 1991.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

SILVA, Lázara C.; MIRANDA, Maria I. **Estágio Supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. São Paulo: Junqueira & Martin, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. Martins Fontes; Edição: 4ª 2015

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1123	DIDÁTICA DA HISTÓRIA I	04	60

EMENTA

Teoria, ensino e didática da história. Os conteúdos e os conceitos básicos na educação básica. Espaço e tempo nas relações sociais: vestígios do tempo e construção do espaço. Pesquisa e ensino de história: diálogos entre a docência e a pesquisa. Fontes históricas: questões e problemas de pesquisa. As fontes históricas e a diversidade de linguagens.

OBJETIVO

Conhecer e analisar os pressupostos teóricos e metodológicos do processo de escrita da História como instrumento para o exercício da docência, na educação infantil, nos anos iniciais e na educação de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

ABUD, Kátia Maria et al. (Orgs.). **Ensino de história**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática do ensino de história**. São Paulo: Papirus, 2013.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, prática e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. O tempo histórico nas primeiras séries do Ensino Fundamental. In: **23ª Reunião Anual da ANPED**. No GT Ensino Fundamental, em Caxambu/MG, em outubro de 2000.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n 9393/96. Brasília 1996.

DA SILVA, Fábio José. **A História e as histórias**: A utilização do audiovisual em sala de aula. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

FARIAS, A.E. M de. Cultura histórica, ensino de história e múltiplos saberes. In: **SAECULUM- Revista de História** [22]; João Pessoa, jan/jun, 2010, p.163-172.

FONSECA, Selva. **Caminhos da história ensinada.** Campinas: Papirus, 1993.

KOYAMA, Adriana Carvalho. **Ensino de história em arquivos on-line**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

MARIN, M.F e SCHMIDT, M.A.M.dos S. Relação teoria e prática na formação de professores de história: experiências de laboratórios de ensino no Brasil e da associação de professores de história em Portugal (1980-2010). In: **Anais Eletrônico do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História**. Florianópolis/SC.

MARTINS, C.A. **Práticas Educativas Digitais**: Uma História, Uma Perspectiva. 2011. (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011.

MURARO, Valmir Francisco. **História de Santa Catarina em quadrinhos**. 2 ed. Florianópolis: Cuca Fresca, 2014.

OSTETTO, Luciana E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1124	DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA II	04	60

EMENTA

A organização curricular, as linguagens e os conteúdos programáticos da área de Ciências Naturais para a Educação infantil e Anos iniciais. A organização didático-pedagógica da área de Ciências Naturais na Educação infantil e Anos iniciais. Análise e produção de materiais didáticos para o ensino de Ciências Naturais na Educação infantil e Anos iniciais. A avaliação no processo educativo no cotidiano escolar.

OBJETIVO

Promover a compreensão da ciência como um empreendimento social e do Ensino de Ciências e seus conteúdos, linguagens e métodos, como elementos fundamentais à apropriação da cultura científica e suas especificidades, potencializando a leitura de mundo, a tomada de decisões e a resolução de problemas presentes no cotidiano.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências naturais (1º e 2º ciclos). 2. ed. Rio de Janeiro: MEC/SEF, DP&A, 2000. v. 4.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, MICHEL. **A didática das ciências.** São Paulo: Papirus, 1991.

DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de ciências**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez editora, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Anna M. P. (Org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

CARVALHO, Anna M. P. **Ciências no Ensino Fundamental:** o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.

FRACALANZA, Hilário; MEGID NETO, Jorge. **O livro didático de Ciências no Brasil.** Campinas: Ed. Komedi, 2006.

LOPES, Alice C. **Currículo e Epistemologia.** Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MASSARANI, Luisa. **O pequeno cientista amador.** Rio de Janeiro: Vieira & Lent: UFRJ: Casa da Ciência: FIOCRUZ, 2005.

PORTO, A.; RAMOS, L.; GOULART, S. **Um olhar comprometido com o ensino de Ciências**. Belo Horizonte: Ed. FAPI, 2009.

Programa ABC na Educação Científica: mão na massa. Academia Brasileira de Ciências.

SAMPAIO, Elvira. **Brincando com Ciências.** Curitiba: CRV, 2013.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. SE/SEE, 2014.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1125	DIDÁTICA EM GEOGRAFIA NA INFÂNCIA II	04	60

EMENTA

A Ciência Geográfica e suas (des)conexões com a Educação Básica. Geografia e Infância. Educação Geográfica: mediação pedagógica, processos investigativos e formação de conceitos nas aulas de Geografia. Espaço e tempo na Educação Infantil. Alfabetização cartográfica nos anos iniciais.

OBJETIVO

Compreender o universo histórico, didático e prático do ensino de Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de; JULIASZ, Paula C. Strina. **Espaço e tempo na educação infantil.** São Paulo: Ed. Contexto, 2014.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação geográfica**: reflexão e prática. Ijuí: Editora da UNIJUI, 2011.

CALLAI, Helen Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao Ensino de Geografia. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago, 2005.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons e aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia.** São Paulo: Ed. Cortêz, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDREIS, Adriana Maria. **Ensino de geografia**: fronteiras e horizontes. Porto Alegre: Compasso, 2012.

ANDREIS, Adriana Maria; CALLAI, Helena Copetti. A força do lugar como aporte à Educação Integral. In. **Geografia, Ensino e Pesquisa**. v. 21, n. 2, p. 108-114, 2017.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.

CASTELAR, Sônia M. V.; CAVALCANTI, Lana de S.; CALLAI, Helena C. **Didática da geografia**: aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.

MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço:** uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. **Um globo em suas mãos**: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e conhecimentos cartográficos**: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a

importância do uso de mapas. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

NOGUEIRA, Ruth E. (Org.) **Motivações hodiernas para ensinar geografia**: representações do espaço para visuais e invisuais. Florianópolis: Nova Letra, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX777	MATEMÁTICA NA INFÂNCIA II	04	60

EMENTA

A Matemática e suas relações com a infância. Conhecimento matemático a partir das dimensões epistemológicas, históricas, filosóficas e sua função social. Alfabetização matemática e o processo aprendizagem do conceito de número e de estruturas multiplicativas (multiplicação, divisão razão, proporção, fração), grandezas e medidas e geometria nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Organização de situações didáticas envolvendo atividades matemáticas. Análise e produção de materiais didáticos de Matemática para os Anos Iniciais. A avaliação no processo educativo no cotidiano escolar.

OBJETIVO

Compreender a natureza do conhecimento matemático e as suas dimensões (epistemológicas, históricas, filosóficas, socioculturais, psicológicas) promovendo a articulação dos seus conteúdos com outras áreas do conhecimento e, explorar alternativas metodológicas do ensino e da aprendizagem matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LOSS, Adriana Salete. **Anos iniciais:** metodologia para o ensino da matemática. Erechim, RS: Edifapes, 2004. 210 p.

NUNES, Teresinha; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; MAGINA, Sandra; BRYANT, Peter. **Educação Matemática:** números e operações numéricas. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 151-167.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. (Org.). **Materiais manipulativos do sistema de numeração decimal**. Porto Alegre: Penso, 2016. (Coleção Mathemoteca; v. 1)

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. (Org.). **Materiais manipulativos para o ensino de frações e números decimais**. Porto Alegre: Penso, 2016. (Coleção Mathemoteca; v. 3)

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. (Org.). **Materiais manipulativos para o ensino de figuras planas**. Porto Alegre: Penso, 2016. (Coleção Mathemoteca; v. 4)

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. (Org.). **Materiais manipulativos para o ensino de sólidos geométricos**. Porto Alegre: Penso, 2016. (Coleção Mathemoteca; v. 5)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis; LOPES, Maria da Penha; BARBOSA, Maria das Graças Gomes; GOMES, Maria Laura Magalhães; DAYRELL, Mônica Maria Machado S. S. **O ensino de geometria na escola fundamental:** três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ITACARAMBI, Ruth Ribas; BERTON, Ivani da Cunha Borges. **Geometria, brincadeiras e jogos:** 1. ciclo do ensino fundamental. São Paulo: Livraria da Física, 2008. 142 p.

LORENZATO, Sergio. **Para aprender matemática.** Campinas, SP: Autores

Associados, 2006. (Coleção formação de professores)

MACHADO, Nílson José. **Matemática e língua materna:** análise de uma impregnação mútua. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SANTOS, Vinício de Macedo. **Ensino de matemática na escola de nove anos:** dúvidas, dívidas e desafios. São Paulo: Cengage Learning, 2015. xiv, 167 p. (Coleção Ideias em Ação)

SELVA, Ana Coelho Vieira; BORBA, Rute Elizabete S. Rosa. **O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLE, Katia Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. (Org.). **Materiais manipulativos para o ensino das quatro operações básicas**. Porto Alegre: Penso, 2016. (Coleção Mathemoteca; v. 2)

VERGNAUD, Gérard. **A criança, a matemática e a realidade**: problemas do ensino da matemática na escola elementar. Trad. Maria Lucia Faria Moro. Curitiba, PR: Ed. da UFPR, 2014.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1126	SEMINÁRIO DOCÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO VIII	01	15

EMENTA

Socialização das propostas de atuação docente em contexto de anos iniciais do ensino fundamental. Exposição de pesquisas e pesquisadores/as do campo da Educação local e regional.

OBJETIVO

Vivenciar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos fundamentais para o exercício da docência crítico-investigativa com a infância.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Elisabete; ANDRIOLI, Liria Ângela; FRANTZ, Walter (org.). **Educação no contexto de globalização:** reflexões a partir de diferentes olhares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

McLAREN, Peter. **Rituais na escola: e**m direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Tradução de Juracy C. Marques; Ângela M. B. Biaggio. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano.** Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LOSS, Adriana; et all. **Uma experiência de universidade pública que se projeta popular:** bases para (re) leituras dos cenários na UFFS. São Paulo: Outras expressões, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Territórios contestados: o** currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1127	PESQUISA EM EDUCAÇÃO II	02	30

EMENTA

Processos e estratégias de coleta e análise de dados: análise de conteúdo, análise de discurso, programas de cruzamento e análise de dados. Desenvolvimento da pesquisa – segunda etapa do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o regulamento de TCC.

OBJETIVO

Desenvolver atitude investigativa, no âmbito da prática educativa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos I:** novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II:** outros modos de fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.); BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Org.) **Caminhos investigativos III:** riscos e possibilidades de pensar nas fronteiras. Rio de Janeiro: Lamparina, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, Alda Judith. A "revisão da bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 81, maio 1992.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**: um manual prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BELEI, Renata Aparecida; GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina; NASCIMENTO, Edinalva Neves; MATSUMOTO, Patrícia Helena Vivan Ribeiro. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. In: **Cadernos de Educação**. Pelotas: FaE/PPGE/UFPel, n. 30, jan./jun. 2008.

CORAZZA, Sandra Mara. Manual infame... Mas útil para escrever uma boa proposta de tese ou dissertação. In: **Em tese.** Belo Horizonte, v. 22, n. 1, jan./abr. 2016.

GRESSLER, Lori. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1128	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	08	120

EMENTA

Atuação docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Mediação e interação nos processos de ensino e de aprendizagem. Sistematização, reflexão e análise da ação docente. Produção de relatório e socialização do percurso de estágio.

OBJETIVO

Desenvolver a docência subsidiada pelo estudo da realidade e referenciais teórico-metodológicos do curso e produzir relatório reflexivo sobre a experiência de atuação docente que será socializado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VYGOTSKY, Lev S; LURIA, Alexander Romanovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 14ª Ed. São Paulo: Ícone, 2016.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. Martins Fontes; Edição: 4ª 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ALMEIDA, Maria Izabel de. PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). **Estágio supervisionado na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: cortez, 2014.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CARVALHO, Gislene T. R. Delgado de; ROCHA, Vera H. R. **Formação de professores e estágios supervisionados**: relatos e reflexões. São Paulo: Andross, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24ª Ed. Campinas: Papirus, 1991.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

SILVA, Lázara C.; MIRANDA, Maria I. **Estágio Supervisionado e prática de ensino**: desafios e possibilidades. São Paulo: Junqueira & Martin, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1129	DIDÁTICA DA HISTÓRIA II	02	30

EMENTA

A história na formação do cidadão consciente e atuante no seu contexto. Planejamento e realização de atividades didático pedagógicas de conteúdos programáticos da educação básica. Construção de material didático e práticas educativas multidisciplinares.

OBJETIVO

Analisar os pressupostos teóricos e metodológicos do processo de escrita da História como parte da experiência formativa na constituição do/a professor/a da educação infantil, dos anos iniciais e da educação de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
ABUD, Kátia Maria et al. (Orgs.). **Ensino de história**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática do ensino de história**. São Paulo: Papirus, 2013.
KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, prática e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. O tempo histórico nas primeiras séries do Ensino Fundamental. In: **23ª Reunião Anual da ANPED**. No GT Ensino Fundamental, em Caxambu/MG, em outubro de 2000.
BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n 9393/96. Brasília 1996.
CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
DA SILVA, Fábio José. **A História e as histórias**: A utilização do audiovisual em sala de aula. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.
FARIAS, A.E. M de. Cultura histórica, ensino de história e múltiplos saberes. In: **SAECULUM- Revista de História** [22]; João Pessoa, jan/jun, 2010, p.163-172.
FONSECA, Selva. **Caminhos da história ensinada.** Campinas: Papirus, 1993.
KOYAMA, Adriana Carvalho. **Ensino de história em arquivos on-line**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.
MARIN, M.F e SCHMIDT, M.A.M.dos S. Relação teoria e prática na formação de professores de história: experiências de laboratórios de ensino no Brasil e da associação de professores de história em Portugal (1980-2010). In: **Anais Eletrônico do IX Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História**. 18,19 e 20 de abril de 2011- Florianópolis/SC.
MARTINS, C.A. **Práticas Educativas Digitais**: Uma História, Uma Perspectiva. 2011. (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1130	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	04	60

EMENTA

Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Aprendizagem e deficiências. Aprendizagem e transtornos globais do desenvolvimento. Aprendizagem e altas habilidades/superdotação. Plasticidade cerebral e aprendizagem. Recursos de comunicação aumentativa e alternativa. Recursos pedagógicos acessíveis.

OBJETIVO

Compreender o cenário produzido a partir de uma perspectiva inclusiva para a educação, criando as condições para a atuação profissional em contextos inclusivos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL, Universidade Federal do Ceará. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar:** a escola comum inclusiva**.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão & educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

LOUREIRO, Carine Bueira (org.); KLEIN, Rejane Ramos (org.). **Inclusão e aprendizagem**: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2017.

THOMA, Adriana da Silva; KRAEMER, Graciele Marjana. **A educação de pessoas com deficiência no Brasil**: políticas e práticas de governamento. Curitiba: Appris, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de. **Avanços em políticas de inclusão:** o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** Adaptações curriculares, estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 1998.

DOMINGUES, Celma dos Anjos. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

FLEITH, Denise de Souza (org) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação:** orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

GIACOMINI, Lília. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica. **Inclusão escolar:** conjunto

de práticas que governam. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

LOWENTHAL, Rosane; FILHO, José Ferreira Belisario. Transtornos Globais do Desenvolvimento e os desafios para o processo de inclusão educacional. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Revista Inclusão.** Brasília: MEC/SEESP, v.5, n.2, p. 39-46, jul/dez. 2010.

ROTTA, Newra Tellechea. Plasticidade cerebral e aprendizagem. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos de aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SARTORETTO, Mara Lúcia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1131	SEMINÁRIO DOCÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO IX	01	15

EMENTA

Socialização de projetos de pesquisa e das atividades dos estágios dos anos iniciais.

OBJETIVO

Vivenciar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos fundamentais para o exercício da docência crítico-investigativa com a infância.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ANDRADE, Elisabete; ANDRIOLI, Liria Ângela; FRANTZ, Walter (org.). **Educação no contexto de globalização:** reflexões a partir de diferentes olhares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

McLAREN, Peter. **Rituais na escola:** em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Tradução de Juracy C. Marques; Ângela M. B. Biaggio. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano.** Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

LOSS, Adriana; *et all.* **Uma experiência de universidade pública que se projeta popular: bases para (re) leituras dos cenários na UFFS**. São Paulo: Outras expressões, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Territórios contestados:** o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1132	PESQUISA EM EDUCAÇÃO III	02	30

EMENTA

Estudo de modelos de apresentação de TCC: a monografia, o relatório, o artigo. Normas técnicas na elaboração de trabalhos acadêmicos. Escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. Defesa do TCC – terceira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o regulamento de TCC.

OBJETIVO

Desenvolver atitude investigativa, no âmbito da prática educativa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos I:** novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II:** outros modos de fazer pesquisa em educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.); BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Org.) **Caminhos investigativos III:** riscos e possibilidades de pensar nas fronteiras**.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ALVES, Alda Judith. A "revisão da bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 81, maio 1992.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**: um manual prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BELEI, Renata Aparecida; GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina; NASCIMENTO, Edinalva Neves; MATSUMOTO, Patrícia Helena Vivan Ribeiro. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. In: **Cadernos de Educação**. Pelotas: FaE/PPGE/UFPel, n. 30, jan./jun. 2008.

CORAZZA, Sandra Mara. Manual infame... Mas útil para escrever uma boa proposta de tese ou dissertação. In: **Em tese.** Belo Horizonte, v. 22, n. 1, jan./abr. 2016.

GRESSLER, Lori. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica**: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS238	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60

EMENTA

Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.

OBJETIVO

Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). **A geografia política do desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). **Incertezas de sustentabilidade na globalização.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

HARVEY, David. **Espaços de Esperança**. São Paulo: Loyola, 2004.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). **Economia do meio ambiente.** Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável.** 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. **Revista Estudos Avançados**, USP, v. 21, n. 59, 2007.

SANTOS, Milton. **1992**: a redescoberta da natureza. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento Sustentável:** o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALIER, Jean Martinez. **Da economia ecológica ao ecologismo popular**. Blumenau: Edifurb, 2008.

CAVALCANTI, C. (Org.). **Sociedade e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

DOBB, Maurice Herbert. **A evolução do capitalismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.

FOSTER, John Bellamy. **A Ecologia de Marx, materialismo e natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

IANNI, O. **Estado e capitalismo.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista,** São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

NAPOLEONI, Claúdio. **Smith, Ricardo e Marx.** Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

SEN, Amartia. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SMITH, Adam. **Riqueza das nações:** Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba: Hermes, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1133	AÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	04	60

EMENTA

Educação de jovens e Adultos: campo de pesquisa e de ensino. Legislação e políticas nacionais de EJA. Processos educativos de jovens e adultos. Alfabetização e escolarização na EJA, aspectos políticos e práticas educativas. Particularidades da escolarização de jovens e adultos. Currículo, alternativas didático-pedagógicas e a Educação de Jovens e Adultos. A juvenilização da EJA. Desenvolvimento de atividade de prática educativa em diferentes contextos e espaços de ensino/aprendizagem. Ação Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos.

OBJETIVO

Compreender a educação de jovens e adultos como campo teórico-prático de atuação da/o pedagoga/o.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, Paulo. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 5. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 1999.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 160 p. ISBN 9788524917127.

LIMA, Adriana Oliveira. **Alfabetização de jovens e adultos e a reconstrução da escola.** Petrópolis: Vozes, 1991. 227 p ISBN 85-326-0495-1.

RIBEIRO, Vera Masagao. **Alfabetismo e atitudes:** pesquisa com jovens e adultos. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009. 255 p. ISBN 9788578383312.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos:** teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 220 p. ISBN 9788532606136.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Básico. Fundação Nacional para a Educação de Jovens e Adultos. Coordenação Estadual da Bahia. **Anais …** Salvador: [S. n], [19--]. 57 p. (Debates: educação de jovens e adultos ; v. 5).

FAVERO, Osmar. **Uma pedagogia da participação.** São Paulo: Autores Associados, 2006.

FREIRE, P. **Alfabetização e conscientização**. Porto Alegre: Editora Emma, 1993.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **De angicos a ausentes:** 40 anos de educação popular. Porto Alegre: CORAG, 2001. 127 p.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização**: leitura do mundo e leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GADOTTI, M.; RAMÃO, J. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos**: teoria e prática e proposta. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos.** Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2013. 248 p. ISBN 9788541900713.

_____. **Crianças, jovens e adultos:** diferentes processos e mediações escolares. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008. 128 p. ISBN 9788576620334.

MARTINS FILHO, Lourival José. **Alfabetização de jovens e adultos:** trajetórias de esperança. Florianópolis, SC: Insular, 2011. 112 p. ISBN 97888574745664.

PAIVA, V. **Educação popular**: educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1134	SEMINÁRIO DOCÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO X	01	15

EMENTA

Seminário de TCC. Seminário de avaliação do curso. Desafios do curso de Pedagogia frente o contexto sócio/cultural e político da educação regional e brasileira. Debate sobre perspectivas contemporâneas dos cursos de formação docente.

OBJETIVO

Vivenciar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos fundamentais para o exercício da docência crítico-investigativa com a infância.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Elisabete; ANDRIOLI, Liria Ângela; FRANTZ, Walter (org.). **Educação no contexto de globalização:** reflexões a partir de diferentes olhares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

McLAREN, Peter. **Rituais na escola:** em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Tradução de Juracy C. Marques; Ângela M. B. Biaggio. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SIROTA, Régine. **A escola primária no cotidiano.** Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LOSS, Adriana; *et all.* **Uma experiência de universidade pública que se projeta popular:** bases para (re) leituras dos cenários na UFFS**.** São Paulo: Outras expressões, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Alienígenas na sala de aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Territórios contestados:** o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1279	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO	02	30

EMENTA

Educação e tecnologias na história da educação. Teorias da aprendizagem, tecnologia e tecnociência. Aprendizagem e ensino na era da informação e do conhecimento. A evolução dos meios de comunicação. Cibercultura. Os impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. NTIC e a formação docente. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. E-Learning, Blended learning, Mobile learning. Comunidades de aprendizagem e comunidades de prática.

OBJETIVO

Entender como as tecnologias de informação e comunicação podem auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem, compreendendo as implicações do uso das TIC na educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, M.E.B. (2002). **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM.

PEIXOTO, Joana. ARAÚJO,Claudia Helena dos Santos. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. In. **Revista Educação e Sociedade**, vol.33, nº118,pag. 253 a 268,Campinas: 2012.

PINO. Angel, Técnica e semiótica na era da informática. **Revista Contrapontos**, vol.3, nº2: Itajaí (SC),2003.

POZO, J. I. (1998). **Teorias Cognitivas da Aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas.

NICOLELIS, M. **Muito além do nosso eu: A nova neurociência que une cérebros e máquinas – e como ela pode mudar nossas vidas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

VALENTE, J.A. (Org.). **Computadores na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: Nied – Unicamp, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZINIAN, H. (2004). ***Ed*ucação a distância: relatos de experiências e reflexões**. Campinas: Nied-Unicamp.

BARRETO, Angela Maria. **Informação e conhecimento na era digital.** Transinformação[online]. 2005, vol.17, n.2, pp.111-122. ISSN 0103-3786.

CAVELLUCCI, L. C. B. (2003). **Estilos de aprendizagem: em busca das diferenças individuais**. Dissertação de mestrado, Pos-Graduação em Multimeios, Fev. 2003.

SANTAELLA. L. A. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: Prado, J. L. R. (Org). **Críticas das práticas midiáticas.** São Paulo: Hacher, 2002. MCLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensões do homem (Understanding media). São Paulo: Cultrix, 1969.

SETZER. V.W. Os Meios Eletrônicos e a Educação: uma visão alternativa. 3ª ed. São Paulo: Escrituras, 2005.

VALENTE, J.A. (Org.) (1999). **Computadores na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: Nied – Unicamp.

MATTAR, J. **Games em Educação: Como os nativos digitais aprendem.** São Paulo: Pearson, 2010.

VALENTE, J.A. (2002). **A Espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos.** Em Maria Cristina Joly (Ed.) Tecnologia no Ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, p. 15-37.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1280	ECOPEDAGOGIA	02	30

EMENTA

Fundamentos praxiológicos para uma ecopedagogia. Educação, meio ambiente e cotidiano. Princípios de sustentabilidade e cidadania ambiental. Ética do cuidado da vida e o ato educativo.

OBJETIVO

Aprofundar reflexões em torno da práxis pedagógica como espaço-tempo de conscientização ecológica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar – ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Paz e Terra,
GONÇALVES, Carlos W.P. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1990.
PRADO, Francisco. G. C.. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez, 1999.
UNGER, Nacy M. **O encantamento do humano: ecologia e espiritualidade.** São Paulo: Loyola, 1991.
GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ACOT, P. **História da ecologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
BOFF, L. **Princípio-Terra:** uma volta a terra como pátria comum. São Paulo: 1995.
BRASIL. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 – Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação ambiental.
BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.
CAPRA, F. **O ponto de mutação**. 18.ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
_____. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.
CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. DAIBEM, A. M. l.; CAVALCANTE, M. R. **Prática docente; uma análise das concepções psico-pedagógicas.** Ciência contemporânea e ensino: novos aspectos. Bauru. 1996.
PADILHA, Paulo Roberto. Et.al. **Educação para a cidadania planetária: currículo interdisciplinar em Osasco**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.
UNGER, Nancy M. **Fundamentos filosóficos do pensamento ecológico**. São Paulo: Loyola, 1992.

8.13.1 Componentes curriculares optativos

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1281	EDUCAÇÃO POPULAR E A PRÁXIS EM PAULO FREIRE	02	30

EMENTA

Paradigmas de Educação na contemporaneidade. A universidade pública e popular e os desafios para uma Educação libertadora. Conceitos de Educação Popular e implicações para formação, gestão e atuação pedagógicas. História e legado reflexivo de Paulo Freire para uma prática pedagógica dialógica, e conexões com outros saberes e áreas. Principais conceitos Freireanos e suas tensões e aderências com a prática pedagógica, na perspectiva da Educação Popular dentro e fora de espaços escolares.

OBJETIVO

Desenvolver um processo educativo-reflexivo os estudantes sobre a Educação Popular e a práxis analisadas à luz dos conceitos fundantes do educador Paulo Freire.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **A importância do ato de ler**: (em três artigos que se completam). 26. ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1991. 96 p. (Coleção polêmica do nosso tempo).

_____. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 93 p. (O mundo, hoje, v. 24)

_____. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular, educação social, educação comunitári**a: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DICKMANN, Ivo. **Formação de educadores ambientais:** contribuições de Paulo Freire / Ivo Dickmann – Curitiba, 2015. 313 f. Orientadora: Profa. Dra. Sônia Maria Marchiorato Carneiro. Tese (Doutorado) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

DICKMANN, Ivanio (Org.) **Pedagogia da gratidão**: cartas a Paulo Freire. São Paulo: Editora Dialogar, 2017a. 324p. ISBN 978-85-93711-02-2.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Educação e mudança.** 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

_____. **Pedagogia da esperança**: reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

SILVA FILHO, Cláudio C. da; DRAGO, Livia C., MAESTRI, Eleine; FUNAI, Anderson; BACKES, Vânia M. S.. Da pirâmide para o círculo: em busca de práticas educativas participativas em saúde. In: PRADO, Marta L. do (Org), REIBNITZ, Kenya S. (Org). **Paulo Freire:** a boniteza de ensinar e aprender na saúde. NFR/UFSC, 2016. p. 99-116.

SILVA FILHO, Cláudio Claudino. **Educação para paz na formação em saúde**: diálogos e utopias em Paulo Freire. 2017. 297 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2017.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1282	SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR	02	30

EMENTA

Conceito e processo Saúde-Doença. Modelos de Atenção. Aspectos de Saúde dos/as escolares e docentes no Brasil. Iniciativas governamentais de integração entre saúde e educação (Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE, Programa de Saúde na Escola – PSE, dentre outras). Condicionantes e determinantes sociais de saúde da comunidade escolar. Primeiros Socorros/Atendimento pré-hospitalar. Urgências e Emergências clínicas mais frequentes no/a Escolar. Urgências e Emergências em Saúde Mental. Saúde do/a Educador/a. Produção do cuidado: interfaces entre Educando/a, Educador/a, família, equipe escolar, profissionais de saúde e educação.

OBJETIVO

Desenvolver um processo educativo-reflexivo com os/as acadêmicos/as sobre as interfaces entre as áreas e os/as profissionais de saúde e educação, bem como as implicações do conceito ampliado de saúde para todos/as os/as atores envolvidos/as no processo de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FIORUC, Bianca Elisabete et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 10, n. 3, maio 2017. ISSN 1518-1944.

GALINDO NETO, Nelson Miguel et al . Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 1,p. 87-93, Jan. 2017.

GIOVANELLA, L. et al. (Org). **Políticas e sistema de saúde no Brasil.** Rio De Janeiro: Fiocruz, 2017.

PAIM J.S. **O que é SUS.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).

REIS, Isabel, 1952. **Manual de primeiros socorros**: situações de urgência nas escolas, jardins de infância e campos de férias. ISBN 978-972-742-330-9. CDU 614. Biblioteca Nacional de Portugal – Catalogação na Publicação.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Lei 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde, Brasília, 1990.

BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

_____. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed.

Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p. (O mundo, hoje, v. 24)

_____. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Educação e mudança**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia da esperança**: reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1283	TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR I	02	30

EMENTA

Fundamentos da teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano. A relação entre natureza e cultura; O real, o imaginário e o simbólico como instâncias do desenvolvimento humano. A educação escolar sob o enfoque histórico-cultural: aprendizagem e desenvolvimento, mediação simbólica e papel da docência.

OBJETIVO

Aprofundar estudos no âmbito da teoria histórico-cultural de desenvolvimento humano e o papel da ação pedagógica escolar nesse processo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DUARTE, Newton. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: a dialética em Vygotsky e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. **Educação & Sociedade**: Vygotsky: o manuscrito de 1929 temas sobre a constituição cultural do homem. nº. 71, Campinas, SP: CEDES, 2000.

LURIA. A. R. **Desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Ícone, 1990.

LEONTIEV. A. N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Horizonte, 1978.

PINO, Pino, Angel. O social e o cultural na obra de Vygotsky, Educação & Sociedade: Vygotsky: o manuscrito de 1929 temas sobre a constituição cultural do homem. 71, número especial, 2a. ed. 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ENGELS, Friedrich **O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em homem**. 3. Ed. Col. Universidade Popular, São Paulo: Global, 1986.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **VYGOTSKY:** desenvolvimento e aprendizado um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

_____. O Pensamento de Vygotsky Como Fonte de Reflexão sobre Educação. In.: **CADERNOS CEDES**, no. 35, Campinas: Papirus, 1995.

OLIVEIRA Marta Kohl. TEIXEIRA, Edival. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In.: OLIVEIRA, Marta Kohl et.al**. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

TEIXEIRA, Edival. **Vygotsky e o materialismo dialético***:* uma introdução aos fundamentos filosóficos da psicologia histórico-cultural. Pato Branco: FADEP, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **A construção pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1284	TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR II	02	30

EMENTA

O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar na perspectiva histórico-cultural: o cérebro e os processos de aprender e ensinar. A escola como espaço mediador do desenvolvimento tipicamente humano. Funções superiores de pensamento e a aprendizagem escolar. Organização da prática pedagógica como instrumento de desenvolvimento humano.

OBJETIVO

Aprofundar estudos no âmbito da teoria histórico-cultural de desenvolvimento humano e o papel da ação pedagógica escolar nesse processo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LIBANEO, José Carlos. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender** – Davidov e a teoria histórico-cultural da atividade. Revista Brasileira de Educação. Set/out/nov/dez 2004. 23: 6-24.

MARTINS, Ligia M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**. Campinas (SP): Autores e Associados, 2013.

PALANGANA, Isilda C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski**: a relevância do social. São Paulo, Summus Editorial, 1998.

BAQUERO, Ricardo.**Vygotsky e a aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DUARTE, Newton. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vygotsky**. Campinas, SP.: Autores e Associados, 1996.

OLIVEIRA.Marcos Barbosa de. OLVEIRA. Marta Kohl de. Organização conceitual e escolarização. In: Oliveira, Marcos Barbosa de; Oliveira, Marta Kohl de (Orgs.). **Investigações cognitivas**: conceitos, linguagem e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

CEDES, **Pensamento e Linguagem: estudos nas perspectivas da psicologia soviética**, 2 ed., no. 24, Campinas: Papirus, 1991.

_____,**Implicações Pedagógicas do Modelo Histórico-Cultural**, no.35, Campinas: Papirus, 1995.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FONTANA, Roseli C. **Mediação pedagógica na sala de aula.** 3. ed. Campinas, SP: Autores e Associados, 2000.

LURIA, A. R., **Pensamento e Linguagem***:* as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

._____. **Curso de Psicologia Geral,** volume I. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

_____. **Curso de Psicologia Geral**, volume II. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

_____. **Curso de Psicologia Geral**, volume III. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

_____. **Curso de Psicologia Geral**, volume IV. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1285	GÊNERO, MÍDIA E EDUCAÇÃO	02	30

EMENTA

A disciplina optativa pretende estabelecer uma relação dialógica entre gênero, mídia e educação, na companhia teórica das principais correntes conceituais sobre a problemática das relações de gênero, em suas diferentes representações simbólicas, especialmente nos livros didáticos distribuídos para as escolas brasileiras.

OBJETIVO

Conhecer a emergência da temática sobre as relações de gênero explicitadas pela mídia contemporânea e educação; Analisar as criações simbólicas provenientes de diferenciados campos da mídia didática entre outras através do acionamento de diversos procedimentos metodológicos de leitura e análise.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LOURO, G. **Gênero, História e Educação: construção e desconstrução**. Educação e Realidade. Vol.20 (2), jul/dez. 1995.

LOURO, G. **Magistério de 1o grau: um trabalho de mulher**. Educação e Realidade. Vol. 14(2), jul/dez 1989.

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. vol. 20, nº 2, Porto Alegre, 1995, pp.71-99.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FOUCAULT, Michel. **Historia da sexualidade, 2: O Uso dos Prazeres**. - Rio de Janeiro – Edições Graal, 1998.

LOURO, Guacira L. NECKEL, Jane F., GOELLNER, Silvana V. (Org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade, um debate contemporâneo na educação.** Petrópolis: Vozes, 2003.

MOURA, Neide C. **Relações de gênero em livros didáticos de língua portuguesa**: permanências e mudanças. Doutorado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2007.

NICHOLSON, Linda. **Interpretando o gênero**. Estudos Feministas, v. 8, n. 2000. 8(2), 9-41.

VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. **Gênero na educação básica: quem se importa**? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. Educação & Sociedade, vol. 27, nº 95, maio-ago. 2006, pp.407-428.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1286	CINEMA, ESCOLA E INFÂNCIAS	02	30

EMENTA

As potências da imagem: como elas pensam. O que é o cinema? O cinema como máquina de guerra. Conceitos imagéticos de infâncias: o cinema como pensador. As infâncias nas imagens do poder. As infâncias no cinema e o cinema na infância. O devir-criança nas telas do cinema. Cinema: a aula outra. Escola, cinema e a Lei nº 13.006, de junho de 2014. Ética, cinema e infâncias. Mostras de cinema infantil no Brasil e no mundo: outro cinema é possível.

OBJETIVO

Visitar os territórios do cinema para estudar suas potências imagéticas sobre as infâncias, a escola e a educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAZIN, André. **O que é o cinema?** Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

JÓDAR, Francisco; GÓMEZ, Lucía. **Devir-criança**: experimentar e explorar outra educação. Educação & Realidade, Porto Alegre, UFRGS, v. 27, n. 2, jul.dez., 2002.

REALI, Noeli Gemelli. O segredo, a menina e o espantalho. In: **Mundos de Mulheres; SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO** - Transformações, conexões, deslocamentos, 11, 2010, Florianópolis, SC. Anais... (online) Florianópolis, 2017.

REALI, NOELI Gemelli. **A desobediência menor**: rotas de fuga do cinema e infâncias. 2017. 239 f. Tese (doutorado em educação). Programa de Pós-Graduação em educação (PPGE), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.

REALI, NOELI Gemelli. **A desobediência menor**: rotas de fuga do cinema e infâncias. 2017. 239 f. Tese (doutorado em educação). Programa de Pós-Graduação em educação (PPGE), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GIROUX, Henri A. **O filme KIDS e a política de demonização da juventude.** Educação e Realidade. v. 21, n1, 123-136, Porto Alegre, RS, 1996.

GIROUX, Henri A. Memória e pedagogia no maravilhoso mundo da Disney. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995b.

KELLNER, Douglas. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas na sala de aula** – uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

REALI, Noeli Gemelli (org.). Cinema na Universidade. Chapecó: Argos, 2006. VASCONCELOS, Jorge. A pedagogia da imagem: Deleuze, Godard - ou como produzir um pensamento do cinema. In. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, UFRGS, v. 33, n. 1, jul.dez., 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1287	LUZES CONTEMPORÂNEAS SOBRE O CURRÍCULO	02	30

EMENTA

Currículo e os conceitos spinoziano e nietzschenano de potência. Foucault: o que muda com ele no pensamento curricular contemporâneo? O conceito de governamentabilidade para pensar as infâncias e o currículo. Conceitos deleuze/guattarianos que desafiam um outro pensamento curricular: rizoma, diferença, a "educação menor" e devir-criança.

OBJETIVO

Estudar os principais conceitos elaborados por Nietzsche, Foucault, Deleuze e Guattari e suas interconexões com os currículos e a infância.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GALLO, Silvio. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LAROSSA, Jorge. **Nietzsche e a educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RESENDE, Haroldo de (org.). **Michel Foucault e o governo da infância**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu. **A arte do encontro e da composição: Spinoza: currículo + Deleuze.** In. Educação & Realidade, Porto Alegre, UFRGS, Faculdade de Educação, v. 27, n. 2, jul./dez. 2002.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BIANCO, Giuseppe. Gilles Deleuze educador: sobre a pedagogia do conceito. In. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, UFRGS, Faculdade de Educação, v. 27, n. 2, jul./dez. 2002.

GONDRA, José; KOHAN, Walter, (orgs.). **Foucault: 80 anos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MOTTA, Manoel Barros da (Org.). **Michel Foucault**: estratégias de poder-saber. Tradução de Vera Lucia Avellar Ribeirio. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich. **Escritos sobre educação**. Tradução de Noéli Correia de Melo Sobrinho. 6. ed. Rio de Janeiro: PUC- Rio; São Paulo: Loyola, 2012.

RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). **Para uma vida não fascista**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

RÍOS, Guilhermo. A captura da diferença nos espaços escolares: um olhar deleuzeano. **In. Educação & Realidade**, Porto Alegre, UFRGS, Faculdade de Educação, v. 27, n. 2, jul./dez. 2002.

SCHÖPKE, Regina. **Por uma filosofia da diferença:** Deleuze, o pensador nômade. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1288	O CURRÍCULO NAS LINHAS DELEUZO/ GUATTARIANAS	02	30

EMENTA

Linhas da vida e do currículo. Currículo rizomático. O conceito de desejo nas franjas do currículo. As potências de uma *Educação menor*. Sempre à espreita: o método cartográfico em sala de aula. O devir criança no corpo docente. Deleuze, Guattari e o conceito de acontecimento e de aprendizagem. O que diz Deleuze sobre o professor?

OBJETIVO

Cartografar conceitos e blocos de intensidades no território deleuzo/guattariano buscando construir linhas de pensamento e de intervenção nos espaços/tempos escolares.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka**: por uma literatura menor. Tradução de Cíntia Vieira da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs** – capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: 34, 1996. v. 1.

GALLO, Silvio. **Deleuze & a educaçã**o. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

JÓDAR, Francisco; GÓMEZ, Lúcia. **Devir-criança**: experimentar e explorar outra educação. Educação & Realidade, Porto Alegre, UFRGS, v. 27, n. 2, jul.dez., 2002.

KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo. Cartografar é traçar um plano comum. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (Orgs.). **Pistas do método da cartografia**: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GARCIA, Wladimir Antonio da Costa. A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória. In: SOUZA, Ana Claudia; GARCIA, Wladimir Antonio da Costa. **A produção dos sentidos e o leitor**: os caminhos da memória. Florianópolis: NUD/CED/UFSC, 2012.

GARCIA, Wladimir. **Territórios virtuais e educação**. Educação e Realidade, Porto Alegre, n.27, p. 67-76, jul.dez., 2002.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCOSSIA, Liliana (Orgs). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

REALI, NOELI Gemelli. **A desobediência menor***:* rotas de fuga do cinema e infâncias. 2017. 239 f. Tese (doutorado em educação). Programa de Pós-Graduação em educação (PPGE), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo, desejo e experiência. In. **IV Colóquio luso-brasileiro sobre questões curriculares; VII colóquio sobre questões curriculares: currículo e métodos**. Florianópolis: UFSC/Centro de Ciências da Educação/Programa de pós Graduação, 2011.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1291	JOGOS E BRINQUEDOS DA CULTURA POPULAR	02	30

EMENTA

Estudo teórico-prático dos fundamentos dos jogos e brinquedos. Contextualização sociocultural do brincar. O jogo e suas possibilidades pedagógicas de desenvolvimento da criança. A cultura lúdica como uma vertente da cultura popular. Os jogos tradicionais como patrimônio da humanidade. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos.

OBJETIVO

Desenvolver um conjunto de referenciais teóricos, metodológicos e práticos sobre o jogo tradicional, articulados a aspectos sociais, culturais, históricos e perspectivas contemporâneas. Reconhecer os jogos e brinquedos como patrimônio cultural brasileiro. Estimular a percepção dos brincares como instrumentos fundamentais na formação e no desenvolvimento integral do indivíduo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre criança, o brinquedo e a educação.** São Paulo: Ed. 34, 2004-2005.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Petrópolis: Vozes, 2017.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MATURANA, H.; VERDEN-ZÖLLER, G. **Amar e brincar**: fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena, 2004.

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**: brincadeiras e jogos populares. Vol. II: Atividades de ensino-aprendizagem. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KUNZ, Leonor (Org.). **Brincar & se-movimentar**: tempos e espaços de vida da criança. Ijuí: UNIJUÍ, 2015.

LORO, Alexandre Paulo. **Jogos e brincadeiras**: pluralidades interventivas. Curitiba: Intersaberes, 2018.

LORO, Alexandre Paulo. **Formação de professores e representações sobre o brincar.** São Paulo Ícone, 2010.

MÜLLER, Verônica Regina (Org.). **Crianças em Fronteiras:** Histórias, Culturas e Direitos. Curitiba: CRV, 2017.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil**: uma história que se repete. 9. ed. São Paulo. Cortez, 2012.

ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. **Jogos tradicionais.** São Paulo: Laços, 2014.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1293	DESENVOLVIMENTO MOTOR	02	30

EMENTA

Introdução ao desenvolvimento motor. Características da maturação e do crescimento físico. Fases e estágios do desenvolvimento motor. Desenvolvimento motor alterado. Avaliação do desenvolvimento motor.

OBJETIVO

Conhecer e dominar conceitos, processos e fases do desenvolvimento motor, compreender as técnicas de mensuração e avaliação do crescimento físico e desenvolvimento motor. Apropriação das bases teóricas sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem motora em diversas práticas corporais e aplicá-las em situações de ensino.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HAYWOOD, Kathleen; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KREBS, Ruy Jornada; FERREIRA NETO, Carlos Alberto. **Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência.** Rio de Janeiro: Nova Letra, 2007.

MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. **Educação física infantil**: construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2003.

TANI, G. **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Local: Guanabara Koogan, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento.** 9. ed. São Paulo, SP: HARBRA, 2003.

BORGES, Célio José. **Educação Física para o Pré-Escolar.** 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2002.

CALLARDO, Jorge Sergio Pérez et al. **Educação física**: contribuições à formação profissional. 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2009.

CORIAT, Lydia F. **Maturação psicomotora:** no primeiro ano de vida da criança. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças.** São Paulo, SP: Phorte, 2008.

LE BOULCH, J. **O corpo na escola no século XXI**: práticas corporais. São Paulo: Phorte, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1295	A PEDAGOGIA EM CAMPOS E ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO-ESCOLARES	02	30

EMENTA

Os processos educativos nas instituições não escolares. O papel do pedagogo na articulação do conhecimento e das ações no âmbito da sociedade civil organizada. A organização da práxis pedagógica na educação não escolar, na perspectiva do trabalho como princípio educativo. A presença e a atuação do Pedagogo em projetos e ações educativas em espaços não-escolares.

OBJETIVO

Avaliar a presença e a participação do pedagogo por meio das interações que ocorrem no âmbito de diferentes organizações sociais e na sociedade civil no que se refere à promoção do desenvolvimento/aprendizagem de pessoas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARROYO, Miguel. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais? **Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 28-49, jan/jun. 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2001.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo : Cortez, 2016.

MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico**: o socialismo no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

BAPTISTA, Isabel; CARVALHO, Adalberto Dias. **Educação social**: fundamentos e estratégias. Portugal: Porto Editora, 2004.

FREIRE, Paulo. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1289	LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E PODER	02	30

EMENTA

Linguagem, ideologia e poder. As linguagens e as classes sociais. Educação: a relação entre o global e o local. A linguagem e um projeto libertário de educação.

OBJETIVO

Compreender as relações que se estabelecem entre linguagem e poder na esfera da educação pelo viés dos embates que se constituem nos discursos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKHTIN, Mikhail M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009.

DALE, Roger. **Globalização e Educação**: demonstrando a existência de uma "Cultura Educacional Mundial Comum" ou localizando uma "Agenda Globalmente Estruturada para a Educação"? In: Revista Educação & Sociedade. Campinas, vol. 25, n° 87, p. 423-460, maio/ago. 2004.

FRANCHI, Eglê. **E as crianças eram difíceis**: a redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

GERALDI, João Wanderley. **Tranças e danças**: linguagem, ciência, poder e ensino. São Carlos: Pedro&João Editores, 2018.

_____. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. São Paulo: Mercado das Letras, 2009.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.

FRIGOTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro&João Editores, 2010.

_____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 23. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2013.

SAVIANI, Demerval J. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas (SP): Autores Associados, 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1290	MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO	02	30

EMENTA

Movimentos sociais na história. Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. Os novos movimentos sociais: tendências e perspectivas contemporâneas. Movimentos sociais e educação popular. A participação do intelectual da educação nos processos de organização popular. A dimensão educativa dos movimentos sociais na formação da cidadania.

OBJETIVO

Aprofundar estudos relativos ao tema dos movimentos sociais e educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, R. **O novo sindicalismo no Brasil**. Campinas: Pontes, 1995.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação.** São Paulo : Cortez, 2012.

SILVA, Monica Ribeiro da; CAMPOS, Marilia Andrade Torales. **Educação, movimentos sociais e politicas governamentais. Curitiba :** Appris, 2017.

SHERER-WARREN, Ilse . **Redes de movimentos sociais.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho e o desenho multifacetado das ações coletivas. In: S A N TA NA, Marco Aurélio; RAMALH O, José Ricardo. **Além da fábrica**: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. São Paulo: Boitempo, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entram em cena**: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo, 1970-1980. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

POLI, Jaci. **Caboclos*:* pioneirismo e marginalidade**. Cadernos do CEOM, Chapecó, Fundeste, 2 (3) p.3-34,out. 1987.

POLI, Jaci. **Caboclos*:* pioneirismo e marginalidade**. Cadernos do CEOM, Chapecó, Fundeste, 2 (3) p.3-34,out. 1987.

RENK, Arlene. **A luta da erva**: um ofício étnico no Oeste Catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.

____, **Sociodicéia às avessas**. Chapecó (SC): Argos, 2000.

TOURAINE, Alain. **The voice and the eye**: an analysis of social movements. Cambridge, GB: Cambridge University Press, 1981. 225 p.

WHITEHEAD, Laurence. **Jogando boliche no Bronx: os interstícios incivis entre sociedade civil e a sociedade política**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v. 14, n. 41, p. 15-30, out. 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1296	JOGOS DIDÁTICOS: ALFABETIZAÇÃO	02	30

EMENTA

O brinquedo e o jogo como potencializador da prática na alfabetização. Significado e função social do brinquedo e do jogo. Produção de jogos didático-pedagógicos de apoio à alfabetização. Jogos didáticos e deficiências.

OBJETIVO

Problematizar a produção histórica da infância Contemporânea; Compreender o papel da ludicidade na constituição da infância, na aprendizagem e na alfabetização; Produzir jogos educativos/pedagógicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrussi Alves; FERREIRA, Andréa Tereza Bito; ALBUQUERQUE, Aliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Jogos de alfabetização**: manual didático. Brasília: MEC, UFPE, 2008.

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. In: Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, vol. 24, n. 2, jul./dez. 1998.

NASCIMENTO, Cláudia Terra do; BRANCHER, Vantoir Roberto; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas. In: **Contexto & Educação**. Ijuí: Editora Unijuí, ano 23, n. 79, jan./jun. 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2010. viii, 331 p. ISBN 9788521617617 (broch.).

LEFFA, Vilson J (Org). **Produção de materiais de ensino:** teoria e prática. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 142 p.

COOK-GUMPERZ, Jenny (Org). **A construção social da alfabetização.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 288 p.

TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André (Org.). **Curso de aperfeiçoamento de material didático para diversidade :** arquivos dos módulos. 2. ed., ampl. Porto Alegre, RS: [s.n.], 2013. 1 CD-ROM ;

LORO, Alexandre Paulo. F**ormação de professores e representações sobre o brincar**. São Paulo, SP: Ícone, 2010. 191 p. (Conhecimento e vida).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 127 p.

EDWARDS, Carolyn P.; GANDINI, Lella; FORMAN, George E. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. xi, 295 p.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. 423 p.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: Penso, 2000. 84 p.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH521	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	02	30

EMENTA

Políticas públicas e a educação escolar indígena. Relações Étnico-Raciais e o currículo da educação básica. A escola e a construção da identidade na diversidade. Escola, práticas pedagógicas e relações étnico-raciais. Panorama geral sobre as relações étnico-raciais e a questão da identidade nacional.

OBJETIVO

Sensibilizar e fortalecer as bases pedagógicas diante das diversas questões étnico-raciais, que possibilitem reconhecer a história, a identidade e a cultura nacional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FERNANDES, Florestan. **A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1975.

JESUS, Suzana Cavalheiro de. No campo da educação escolar indígena. Curitiba: Appris, 2015.

MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira; TROQUEZ, Marta Coelho Castro. **Educacao das relacoes etnico-raciais: caminhos para a descolonização do currículo escolar.** Curitiba : Appris, 2018.

OLIVEIRA, Iolanda et al. **Negro e Educação**: escola, identidades, cultura e políticas públicas. Brasília: INEP, 2005.

OLIVEIRA, Iolanda et al. **Negro e Educação**: escola, identidades, cultura e políticas públicas. Brasília: INEP, 2005.

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. **Antropologia, história e educação**: a questão indígena e a escola. 2. ed. São Paulo: FAPESP/Global, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGUILERA, Sandra Mara. A influência africana na língua portuguesa. In: _____. **Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural.** Florianópolis: Atilénde, 2002.

CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2000.

FREYRE, Gilberto. **Casa – grande & senzala**: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1. 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GONÇALVES e SILVA, Petronilha Beatriz; PINTO, Regina Pahim (Org.). **Negro e Educação** – presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo/ Rio de Janeiro: Ação Educativa/ANPED, 2001.

INEP. **Estatísticas sobre educação escolar indígena no Brasil**. Brasília: INEP, 2007.

LADEIRA, Maria Elisa. Desafios de uma política para a educação escolar indígena. **Revista de Estudos e Pesquisas**, FUNAI, Brasília, v. 1, n. 2, p. 141-155, dez. 2004.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC, 2005.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações-Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura**

Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1300	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM PEDAGOGIA, SAÚDE COLETIVA E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	02	30

EMENTA

Conceitos de saúde pública, saúde coletiva e processo Saúde-Doença-Cuidado-Qualidade de Vida. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil e no mundo. Princípios, diretrizes e legislação sobre o Sistema Único de Saúde e sua relação com a Educação. Situação da Saúde dos/as escolares e docentes no Brasil. Condicionantes e determinantes sociais de saúde da comunidade escolar. Políticas e iniciativas de fomento à integração entre saúde e educação. Aspectos iniciais sobre Primeiros Socorros/Atendimento pré-hospitalar às Urgências e Emergências clínicas mais frequentes no/a Escolar. Produção do cuidado: interfaces entre Educando/a, Educador/a, família, equipe escolar, profissionais de saúde e educação.

OBJETIVO

Desenvolver um processo educativo-reflexivo com os acadêmicos sobre as interfaces entre as áreas e os/as profissionais de saúde e educação, bem como as implicações do Sistema Único de Saúde, da Saúde Coletiva, e do conceito ampliado de saúde para todos/as os/as atores envolvidos/as no processo de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde, Brasília, 1990.

BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 1990.

DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

PAIM J.S. **O que é SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. prefácio de Jacques Chonchol 7a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 93 p.

_____. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Educação como prática da liberdade.** 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Educação e Mudança.** 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia da Esperança:** reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GIOVANELLA, L. et al. (Org). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio De Janeiro: Fiocruz, 2017.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB451	FUNDAMENTOS DE BOTÂNICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	02	30

EMENTA

A botânica sistemática e seu histórico; a morfologia das plantas e seu uso para identificação de espécies vegetais (taxonomia); exercício prático de identificação botânica; a reprodução das plantas; reprodução sexual e assexual – o ciclo biológico vegetal; a semente, suas estruturas e o processo de germinação; órgãos vegetais e suas funções. A botânica no ensino fundamental. Análise de livros didáticos e seu conteúdo de botânica.

OBJETIVO

Discutir e problematizar temas de botânica sob perspectivas teóricas e práticas, enquanto subsídios para o desenvolvimento do ensino fundamental e alfabetização científica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

APPEZATTO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELLO-GUERREIRO, S. M. (eds.) **Anatomia vegetal.** Viçosa: Ed. da UFV, 2003.

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares.** 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal.** 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal.** 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras.** Volumes 1-5, Brasília, Embrapa 2006.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras.** Nova Odessa: Editora Plantarum, volumes 1-3, 2009-2012.

MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. **Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral.** 3. ed. atual. ampl. Viçosa, MG: UFV, 2009.

RECH, A. R. et al. **Síndromes de polinização: especialização e generalização.** In: RECH, A. R.; AGOSTINI, K.; OLIVEIRA, P. E.; MACHADO, I. C. **Biologia da polinização.** Rio de Janeiro: Editora Projeto Cultural, 2014. p. 171-182.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza.** 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV, 2000.

8.13.1.1 Componentes de ementa aberta, a serem definidas pelo Colegiado de Curso:

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH519	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM PEDAGOGIA ESPECIAL	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH246	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM MOVIMENTOS SOCIAIS	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH522	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM EDUCAÇÃO INDÍGENA E AFRODESCENDENTE	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1301	TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIA I	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1302	TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIA II	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1303	TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIA III	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1304	TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIA IV	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1305	TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIA V	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1306	TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIA VI	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1307	TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIA VII	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1308	TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIA VIII	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIA IV	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIA X	02	30
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado de curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1089	TEORIAS DA EDUCAÇÃO	04	60

EMENTA

As bases filosóficas e históricas das teorias da educação. Estudo das teorias pedagógicas modernas. Introdução ao debate contemporâneo das teorias da educação. Teorias e epistemologias do sul em educação. Inclusão, diversidade cultural, étnico-racial, classe social e a democracia cognitiva nas teorias educacionais. Organização pedagógica da educação da infância (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental) nas diferentes teorias educacionais.

OBJETIVO

Compreender as diferentes teorias educacionais, sua influência na formação docente e implicações na organização pedagógica da educação da infância em espaços institucionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

GIROUX, Henry A. O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional. In: SILVA, Tomaz T. **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Orgs.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005. p. 19-62.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. **Introdução ao estudo da escola nova**: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 14. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, Conselho Federal de Psicologia, 2002.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Editora Autores Associados, 1997.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A Pedagogia e as Grandes correntes filosóficas**: a Pedagogia da Essência e a Pedagogia da Existência. São Paulo: Centauro, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

APPLE, Michael; AU, Wayne; GANDIN, Luis Armando. **Educação crítica**: análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul. **Paradigmas educacionais**: escola e sociedades. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1994.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, E. Maria. (Orgs.). **Teoria e educação no labirinto do capital.** 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

JESUS, Antonio Tavares de. **O pensamento e a prática escolar de Gramsci**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX001	MATEMÁTICA INSTRUMENTAL	04	60

EMENTA

Noções de lógica. Noções de conjuntos. Relações. Funções. Trigonometria. Matrizes e Sistemas Lineares. Noções de Matemática Financeira. Sistemas de medidas. Geometria Plana e Espacial.

OBJETIVO

Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BATSCHELET, E. **Introdução à Matemática para Biocientistas**. São Paulo: Interciência e EDUSP, 1978.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. 11 v.

LEITHOLD, L. O. **Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Editora HARBRA, 1994. v. 1.

LIMA, Elon Lages; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. et al. **A matemática do ensino médio.** 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. 3 v.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática**. São Paulo: Contexto, 2004.

CARVALHO, Paulo César Pinto. **Introdução à geometria espacial**. Rio de Janeiro: SBM, 1993.

EVES, H. **Introdução à história da matemática**. 3. ed. Campinas: Unicamp, 2002.

HEFEZ, Abramo. **Elementos de Aritmética**. Textos Universitários. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.

LIMA, Elon Lages. **Medida e forma em geometria**. Rio de Janeiro: SBM, 2009.

MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. **Números**: uma introdução à matemática. São Paulo: EDUSP, 2003.

MOREIRA, Plínio; DAVID, Maria Manuela. **A formação matemática do professor, licenciatura e prática docente escolar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NEWTON-SMITH, W. H. **Lógica**: um curso introdutório. Lisboa: Editora Gradiva, 1998.

SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David. **Na vida dez, na escola zero**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SÉRATES, J. **Raciocínio lógico**: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico. 5. ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica

Ltda, 1997.
WAGNER, Eduardo. **Construções geométricas**. Rio de Janeiro: SBM, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1292	JOGOS DE TODO O MUNDO	02	30

EMENTA

Conceitos e interpretações acerca dos jogos tradicionais. Aspectos socioculturais. Características essenciais e peculiares dos jogos infantis em diferentes continentes. Jogos tradicionais e identidade. Jogos em região de fronteira. Hibridismos e possibilidades de inserção no contexto educacional.

OBJETIVO

Promover a formação de professores para atuar na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CALLADO, Carlos Velásquez. **365 juegos de todo mundo:** jugar para construir um mundo mejor. Barcelona: Oceáno, 2006.

LORO, Alexandre Paulo. **Jogos e brincadeiras:** pluralidades interventivas. Curitiba: Intersaberes, 2018.

LORO, Alexandre Paulo. Educação Integral: uma experiência da Educação Física escolar. In: Aurélia Lopes Gomes; Elza Antonia Spagnol Vanin; Cristina Otsuschi; Letícia Lyra; Lidiane Tania Ronsoni Maier (Org.). **Percursos da Formação Continuada de professores em Educação Integral e em Tempo Integral:** experiência de Chapecó/SC. Porto Alegre: Evangraf, 2014, v. 01, p. 11-17.

MARIN, E. C.; RIBAS, J. M. (Org.). **Jogo Tradicional e Cultura.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

MÜLLER, Verônica Regina (Org.). **Crianças em Fronteiras:** Histórias, Culturas e Direitos. Curitiba: CRV, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RANGEL, Irene Conceição Andrade (*et al.),* Educação Física Escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógica. In.: **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 2, abr./jun. 2008. p. 156-167.

ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. **Jogos tradicionais.** São Paulo: Laços, 2014.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1294	JOGOS POPULARES DA CULTURA BRASILEIRA	02	30

EMENTA

Estudo teórico-prático dos fundamentos dos jogos populares brasileiros, em uma abordagem sociocultural, evidenciando-os como uma vertente na construção da cultura e identidade.

OBJETIVO

Promover a formação de professores para atuar na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.
SILVEIRA, Luciene; CUNHA, António Camilo. **O jogo e a infância:** entre o mundo pensado e o mundo vivido. Santo Tirso: Whitebooks, 2014.
HUIZINGA, Johan. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
MEIRELLES, R. (Org.) **Território do Brincar:** diálogos com escolas. São Paulo: Instituto Allana, 2015.
PERROTTI, Edmir. A criança e a produção cultural: Apontamentos sobre o lugar na criança na cultura. In.: ZILBERMAN, Regina (Org.). **A Produção cultural para a criança**. 4. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.
ZIMMERMANN, Ana Cristina; SAURA, Soraia Chung. **Jogos tradicionais.** São Paulo: Laços, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos.** Porto Alegre. Artes Médicas, 1992.
CHATEAU, J. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987.
KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais Infantis**. Petrópolis: Vozes, 1993.
MATURANA, H.; VERDEN-ZÖLLER, G. **Amar e brincar:** fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena, 2004.
OLIVEIRA, Vera Barros de; BORJA I SOLÉ, María; FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar com o outro**: caminho de saúde e bem-estar. Petrópolis: Vozes, 2010.
PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos do chão:** a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2016.
WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil:** uma história que se repete. 9 ed. São Paulo. Cortez, 2012.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1297	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INFÂNCIA	04	60

EMENTA

A inter-relação educação, sociedade e ambiente. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e educação ambiental emancipatória. Políticas púbicas em educação ambiental. Educação ambiental e currículo. Fundamentos, métodos e materiais didáticos para a prática da educação ambiental na infância.

OBJETIVO

Promover a Educação Ambiental emancipatória, desde a infância, visando contribuir para o gerenciamento integrado e sustentável das relações entre a sociedade e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DIAS, Genebaldo F**. Educação Ambiental:** princípios e práticas. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 2001.

LIMA, G. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. In: **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 99-119, jul./dez. 2003.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO JÙNIOR, L.A. Educação ambiental como política pública. In: **Educação & Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005.

TOZONI-REIS, M.F.C. Formação dos educadores ambientais e paradigmas em transição. In: **Ciência & Educação**, Bauru, v. 8, n. 1, p. 83-96, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

CASCINO, F. Educação ambiental: eixos teórico para uma reflexão curricular. In: CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J.F. (Org.). **Educação, meio ambiente e cidadania**: reflexões e experiências. São Paulo: SMA; CEAM, 1998.

GONÇALVES, C.W.P. **Os (Des) caminhos do Meio Ambiente.** Ed. Contexto, 1998.

NOAL, Fernando, O. & BARCELOS, Valdo H. de L. (Org.). **Educação ambiental e cidadania:** cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

QUINTAS, José, S. (org.). **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente.** Brasília: IBAMA, 2000**.**

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. Ed. Cortez , 1995.

SATO, M. **Educação Ambiental.** PPGERN/UFSCar, 1994.

VÈIGAS, A. A educação Ambiental nos contextos escolares: limitações e incapacidades. 28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped). CAXAMBU/MG, 2005.

ZEPPONE, R. M**. Educação ambiental:** teorias e práticas escolares. Araraquara: JM, 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1298	PEDAGOGIA FREIREANA PARA A VIDA	03	45

EMENTA

O pensamento de Paulo Freire: concepção de ser humano e sociedade. Elementos da pedagogia freireana para as relações da vida cotidiana: dialogicidade, alteridade, ética, estética e política. Conhecimento, consciência e mudança na escola da vida.

OBJETIVO

Compreender o pensamento de Paulo Freire como signo mediador de uma pedagogia para a vida coditiana.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

____. **Extensão ou Comunicação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

____, **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

____, **Conscientização:** teoria e prática da libertação. 3. Ed.. São Paulo: Moraes, 1980.

____, Paulo R. N.; GUIMARÃES, Sergio. **Aprendendo com a própria história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

____, **Pedagogia da indignação***:* cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. Aprender, aprender na cultura, aprender culturas em mudança. In: CASALI, Alípio, RIOS, Iaci, TEIXEIRA, José Emídio; CORTELLA, Mário Sergio (Org.). **Empregabilidade e educação**. São Paulo: EDUC, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia***:* saberes necessários prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Cartas à Guiné-Bissau:** registros de uma experiência em processo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

____, Paulo R. **Que fazer: teoria e prática da educação popular** . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

MENDONÇA, Nelino José de Azevedo. **A humanização na pedagogia de Paulo Freire**. UFP, Recife, 2006 (dissertação De mestrado).

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1299	O IMAGINÁRIO CRIATIVO EM VIGOTSKI E A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR	04	60

EMENTA

Imaginação e criação na perspectiva de Lev. S. Vigotski O cérebro e os processos de aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano. . Desenvolvimento psíquico e educação escolar: elementos para pensar a organização pedagógica para a formação de pessoas criadoras.

OBJETIVO

Compreender o imaginário criativo como função constitutiva do gênero humano para o qual concorre o ato educativo escolar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CRUZ, Maria Nazaré. Imaginário, imaginação e relações sociais: reflexões sobre a imaginação como sistema psicológico. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. Especial, p. 361-374, out., 2015.

MARTINS, Ligia Marcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas (SP): Autores e Associados,2013.

OLIVEIRA, Arthur Bruno F. de SILVA, Ana Ignez Belém da Vigotski e os Processos Criativos de Professores ante a Realidade Atual**. Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1399-1419, out./dez. 2017.

VIGOTSKI, L.S. **Imaginação e criação na infância**. Trad. Zóia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FONTANA, Roseli C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3· ed. Campinas, SP: Autores e Associados, 2000.

LURIA, A. R., **Pensamento e Linguagem:** as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

_____. **Desenvolvimento Cognitivo**. São Paulo: Ícone, 1990.

REGO, Teresa C. **VYGOTSKY***:* **uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

VYGOTSKY, L.S. **A Construção Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

____, **Psicologia da arte** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB184	ECOLOGIA APLICADA	03	45

EMENTA

Conceito de ecologia. Fatores ambientais. Nicho ecológico. Ecologia de Populações. Crescimento populacional. História de vida. Estratégias r e K. Ecologia de Comunidades. Interações entre espécies. Ecologia da Conservação e Biodiversidade. Biomas e bioclimatologia. Mudanças globais. Pegada ecológica. Bioindicadores. Sucessão ecológica. Ecologia de ecossistemas. Teias tróficas e pirâmide ecológica. Fluxo de energia. Ciclos biogeoquímicos. Fatores limitantes. Componentes estruturais e funcionais dos ecossistemas aquáticos naturais e artificiais. Ecossistemas terrestres e ecologia do solo.

OBJETIVO

Desenvolver o domínio de conhecimentos básicos de Ecologia, enfatizando a complexidade dos ecossistemas e as consequências da interferência humana nos diferentes processos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia:** de Indivíduos a Ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAJOZ, R. **Princípios de ecologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 519 p.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503 p.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Limnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DURLO, M.; SUTILI, F. **Bioengenharia**: manejo biotécnico de cursos de água. Porto Alegre: EST edições, 2005.

ESTEVES, F. A. **Fundamentos de Limnologia**. 2. ed. [S.l.]: Interciencia, 1998.

FRANCESCHINI, I. M.; BURLIGA, A. L.; REVIERS, B.; PRADO, J. F.; RÉZIG, S. H. **Algas**: uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

GOTELLI, N. J. **Ecologia**. 4. ed. Londrina: Ed. Planta, 2009.

LARCHER, W. **Ecofisiologia vegetal**. São Carlos: RiMa Artes e Textos, 2000.

REVIERS, B. **Biologia e Filogenia das Algas**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

SPERLING, M. V. **Estudos e modelagem da qualidade de água de rios**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

TRES, D. R.; REIS, A. A. **Perspectivas sistêmicas para a conservação e restauração ambiental**: do Pontual ao Contexto. 1. ed. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS532	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL I	04	60

EMENTA

Campo de conhecimento, objeto de estudo e atuação dos psicólogos nas organizações de trabalho. Conceituação da categoria trabalho. Processos humanos nas organizações: motivação e satisfação no trabalho. Estresse e saúde mental no ambiente de trabalho. Concepções de homem e ambiente

OBJETIVO

Introduzir conceitos do campo de conhecimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho e aprofundar questões relacionadas ao comportamento humano individual nas organizações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DECENZO, David A. **Fundamentos de administração**: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
FLEURY, Maria Tereza Leme. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002. LANE, S. T. M. CODO, W. (Org.) Psicologia social: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
LANE, S. T. M. CODO, W. (Org.) **Psicologia social:** o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
ROBBINS, Stephen P; SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B (Org.). P**sicologia, organizações e trabalho no Brasil.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
ZANELLI, J.C.; SILVA, N. **Interação humana e gestão:** a construção psicossocial das organizações de trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AUED, B. W. (Org.) Traços do trabalho coletivo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
BASTOS, A. V. B. A Psicologia no contexto das organizações: tendências inovadoras no espaço de atuação do psicólogo. In: **Conselho Federal de Psicologia** (CFP). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. 2 ed. Campinas: Alínea, 2010.
BERGAMINI, Cecília W. **Motivação:** mitos, crenças e mal-entendidos. RAE: Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 23-34, abr./jun., 1990.
BASTOS, A. V. B. A **Psicologia no contexto das organizações**: tendências inovadoras no espaço de atuação do psicólogo. In: Conselho Federal de Psicologia (CFP). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. 2 ed. Campinas: Alínea, 2010.
BERGAMINI, Cecília W. **Motivação:** mitos, crenças e mal-entendidos. RAE: Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 23-34, abr./jun., 1990.
BITENCOURT, Claudia (Org.). **Gestão contemporânea de pessoas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
CODO, Wanderley. **O trabalho enlouquece?:** um encontro entre a clínica e o trabalho. Petrópolis: Vozes, 2002.
FRANÇA, A. C. L. **Práticas de recursos humanos:** conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2013.
GIL, A. C. **Gestão de pessoas:** enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.
GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. DOS R. (Org.). **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos:** estudos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
MARRAS, Jean P. **Administração de recursos humanos:** do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
RAMOS, A. G. **Modelos de Homem e Teoria Administrativa**. RAE: Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 18. n. 2, pp. 3-12, 1984.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS537	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL II	04	60

EMENTA

Relacionamento humano, poder e gestão de conflitos. Gestão da Diversidade. Confiança e Ética nas organizações. Clima organizacional. Comunicação empresarial. Gestão da mudança. Cultura organizacional.

OBJETIVO

Compreender conceitos do campo de conhecimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho e aprofundar questões relacionadas ao comportamento humano coletivo nas organizações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FLEURY, Afonso Carlos Correa; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias** empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópio da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2004.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Comportamento organizacional: conceitos e práticas.** São Paulo: Saraiva, 2012.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos.** 14. ed. São Paulo: Futura, 2011.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional.** 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SCHEIN, Edgar. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009. ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAUMGARTNER, Marcos; CASARINI, Fabiana G. **Educação Corporativa – da Teoria à Prática**. São Paulo: Senac, 2012.

BOWDITCH, James L; BUONO, Anthony F. **Elementos de comportamento organizacional.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas:** enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

MILKOVICH, George. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000. PEREIRA, C. de S. et al. **Dimensões funcionais da gestão de pessoas.** 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

ROBBINS, Stephen P; DECENZO, David A. **Fundamentos de administração**: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. SIQUEIRA, Mirlene Maria M. (Org). Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014. VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas.** 15.ed. São Paulo: Atlas, 2014. WAGNER, J. A.; HOLLENBECK, J. R. **Comportamento organizacional**: criando vantagem competitiva. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. **Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS027	REALIDADE DO CAMPO BRASILEIRO	03	45

EMENTA

Introdução: o papel do campo na dinâmica da sociedade brasileira. Aspectos epistemológicos da análise da realidade. Formação histórica da agricultura brasileira. Agricultura brasileira: diversidade socioeconômica e conflitos sociais. Processos fundamentais do desenvolvimento rural. Sustentabilidade do desenvolvimento rural. Diversidade regional do desenvolvimento rural no Brasil e na Fronteira Sul.

OBJETIVO

Adquirir conhecimentos básicos que possibilitem integrar a atividade profissional a princípios socioeconômicos e ambientais que promovam a solidariedade e a sustentabilidade e correspondam aos interesses de longo prazo da maior parte da sociedade brasileira

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Editora Hucitec, 1992.

FURTADO, C. **A formação econômica do Brasil.** São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1998.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1996.

IANNI, O. **Origens agrárias do Estado brasileiro.** São Paulo: Brasiliense, 1984. MARTINE, G.; GARCIA, R. (Org.). **Os impactos sociais da modernização agrícola.** São Paulo: Ed. Caetés, 1987.

MARTINE, G.; GARCIA, R. (Org.). **Os impactos sociais da modernização agrícola.** São Paulo: Ed. Caetés, 1987.

MARTINS, J. S. **O Cativeiro da Terra.** São Paulo: Contexto, 2010.

VEIGA, J. E. Desenvolvimento Agrícola. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDERY, M. A. P. A. et al. **Para compreender a ciência, uma perspectiva histórica**. São Paulo: EDUC, 1988.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Agricultura familiar no Brasil e o Censo Agropecuário,** 2006.

FROELICH, J. M.; DIESEL, V. (Org.). **Desenvolvimento Rural.** Tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2009.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A modernização dolorosa**: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

SILVA NETO, B.; BASSO, D. **Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul**. Análise e Recomendações de Políticas. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCA269	SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	02	30

EMENTA

Noções históricas e conjuntura nacional e mundial da produção e abastecimento alimentar. Construção conceitual das noções de soberania e segurança alimentar e direito humano à alimentação adequada. Estruturação do sistema agroalimentar: produção, processamento, abastecimento e as alternatividades em construção da agricultura familiar, sustentabilidade, culturas e hábitos alimentares.

OBJETIVO

Identificar as políticas e programas que visam a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável. Analisar as políticas e programas de alimentação e nutrição, propondo medidas que visem a equidade e o acesso universal aos alimentos e à saúde. Analisar a situação nutricional de diferentes grupos populacionais, relacionando-os com os contextos sociais, econômico e político em que estão inseridos. Relacionar responsabilidade social com a atuação profissional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTRO, Josué. **Geografia da Fome.** 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CONSEA - conselho nacional de segurança alimentar e nutricional. Lei de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: CONSEA, 2006. CONSEA - conferência nacional de segurança alimentar e nutricional, 2. Olinda-PE, 2004.

CONSEA - CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. Lei de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: CONSEA, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (CONSEA). Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: CONSEA, 2004.

MALUF, R. S. **Mercados Agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil:** agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. Ensaios FEE, v. 25, n. 1, p. 299-332, Porto Alegre, FEE/UFRGS, 2004.

MALUF, R. S. **Segurança alimentar e nutricional.** Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2007. v. 1. 174 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BELIK, W.; MALUF, R. S. (Org.). A**bastecimento e Segurança Alimentar:** os limites da liberalização. Campinas-SP: IE/UNICAMP, 2000. v. 1. 234 p.

BRANDENBURG, Alfio. **Agricultura Familiar, ONGs e Desenvolvimento Sustentável.** Curitiba: Editora da UFPR, 1999.

CASADO, G. G.; MOLINA, M. G. de; GUZMÁN, E. S. Introducción a la **Agroecología como desarrollo rural sostenible.** Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2000.

CHONCHOL, J. **Desafio Alimentar e fome no mundo.** São Paulo: Marco Zero, 1989.

ETC GROUP. ¿De quién es la naturaleza? El poder corporativo y la frontera final em la mercantilización de la vida. ETC GROUP, 2008.

MALUF, R. S.; CARNEIRO, Maria José T. (Org.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar.** Rio de Janeiro: Mauad, 2003. v. 1. 230 p.

MASSUH, Gabriela; GIARRACA, Norma. El trabajo por venir: autogestión y emancipación social. Buenos Aires: Antropofagia, 2008.

MEIRELLES, Laércio. **Soberania Alimentar, Agroecologia e Mercados Locais.** Revista Agriculturas, v. 1, Rio de Janeiro, AS-PTA, 2004.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA302	FUNDAMENTOS DA SAÚDE PÚBLICA	04	60

EMENTA

A situação atual de saúde no Brasil. A evolução dos conceitos de saúde e doença, processo saúde e doença, modelos de atenção à saúde através dos tempos. História das Conferências de Promoção à Saúde e da Saúde Pública no Brasil. Processo da Reforma Sanitária e a criação do SUS. Princípios, diretrizes e legislação do SUS. Discussões e reflexões sobre o conceito de saúde pública e saúde coletiva. Fundamentos teóricos e metodológicos para o desenvolvimento das práticas educativas em saúde.

OBJETIVO

Desenvolver um processo educativo-reflexivo com os acadêmicos de enfermagem sobre os fundamentos da saúde pública, na perspectiva de proporcionar elementos que respaldem sua futura atuação enquanto enfermeiros críticos e reflexivos da realidade em que estarão inseridos, contribuindo para a efetivação do SUS.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BERTOLLI FILHO, Claudio. **História da saúde pública no Brasil.** 4.ed São Paulo, SP: Ática, 2008.

CAMPOS, G. W. S.; GUERRERO, A. V. P. **Manual de práticas de atenção básica.** Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: editora Hucitec, 2008.

CZERESNIA, Dina, FREITAS, Carlos Machado de. **Promoção de saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.

MELO, Enirtes C. P.; CUNHA, Fátima T. S. **Fundamentos da Saúde.** Rio de Janeiro: SENAC, 1999.

SCLIAR, Moacyr. **Do mágico ao social:** trajetória da saúde pública. São Paulo: SENAC, 2002.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação popular nos serviços de Saúde.**3ed. são Paulo: Hucitec, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde,** Brasília, 1990.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org). **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

_____. **Reforma da Reforma:** repensando a saúde. São Paulo: Hucitec, 1992.

CRUZ, José Francisco das Graças. **Assistência à Saúde no Brasil: evolução e o Sistema Único de Saúde.** Pelotas: Educat, 1998.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANE, Elsa R.J. **Medicina ambulatorial:** condutas clínicas em atenção primária**.** 2ed. São Paulo: ArtMed Editora, 1996.

FINKELMAN, Jacobo (org.). **Caminhos da Saúde Pública no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. P

AIM, Jairnilson Silva; FILHO, Naomar Almeida. **A crise e a saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000.

REZENDE, A L. M. de. **Saúde, dialética do pensar e do fazer**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SAUPE, Rosita (org.) **Educação em Enfermagem:** da realidade construída à possibilidade em construção. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998. VASCONCELOS, Eymard Mourão et al. **Educação popular e a atenção a saúde da família**. São Paulo: Hucitec, 1999.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA185	CIÊNCIA, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE	2	30

EMENTA

Conceitos de Ciência, Espiritualidade e Saúde. Conceito de saúde da OMS e a espiritualidade. Distinguir o que é religião e religiosidade. A dor e o sofrimento numa visão transcendental do ser humano. A importância da prece. Influências da espiritualidade na saúde física e mental. Espiritualidade no processo de morte e o morrer

OBJETIVO

Estudar as relações entre saúde, religiosidade/espiritualidade. Desenvolver a percepção da espiritualidade e sua influência no processo saúde/doença. Refletir sobre a importância da espiritualidade na humanização da assistência médica. Articular os princípios da tanatologia e da espiritualidade no processo morte e morrer

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano –** compaixão pela terra. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CAVALCANTI, R. **O retorno do sagrado**. São Paulo: Cultrix, 2000. KOENIG, H.G. Espiritualidade no cuidado com o paciente. São Paulo: FE, 2005.

KOENIG, H.G. **Espiritualidade no cuidado com o paciente.** São Paulo: FE, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOFF, L. **Espiritualidade um caminho de transformação.** 3.ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável.** São Paulo: Cultrix, 2002.

CREMA, R. **Saúde e plenitude**. São Paulo: Summus, 1995.

FACURE, N.O. **O cérebro e a mente: uma conexão espiritual.** São Paulo: FE, 2003. KUBLER-ROSS, E. A morte: um amanhecer. São Paulo: Cultrix, 1991.

MONTAGU, A. **Tocar: o significado humano da pele.** São Paulo: Summus, 1998. SIEGEL, B.S.M.D. Amor, medicina e milagres. 17. São Paulo: Best Seller, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA202	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA INDÍGENAS I	04	60

EMENTA

Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica: fichamento, resumo, resenha e seminário. A internet como fonte de pesquisa. Mecanismos de textualização. Tópicos gramaticais. Revisão textual. Normas da ABNT.

OBJETIVO

Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Prática de textos para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério – Leitura e escrita na universidade.** São Paulo: Ática, 2009.

MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. **Resumo.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MEDEIROS, João B. Redação científica. **A prática de fichamento, resumos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. **Para entender o texto.** São Paulo: Ática, 2007. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo.** São Paulo: Contexto, 2008.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Antônio S. **Curso de Redação.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

COSTE, D. et al. **O texto: leitura e escrita.** (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002.

FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna.** 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.

MOYSÉS, Carlos A. **Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos.** São Paulo: Saraiva, 2008.

OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. **Como escrever textos técnicos**. São Paulo: Thompson, 2005.

SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT.** 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIANA, Antonio C. **Roteiro de redação: lendo e argumentando.** São Paulo: Scipione, 1997.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA209	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA INDÍGENAS II	04	60

EMENTA

Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros acadêmicos: resenha, ensaio e artigo científico. Mecanismos de textualização. Tópicos gramaticais. Revisão textual.

OBJETIVO

Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros acadêmicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos. 7**. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** Petrópolis: Vozes, 2003.
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
MEDEIROS, João B. **Redação científica. A prática de fichamento, resumos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). **Redação Acadêmica: princípios básicos.** Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. **Para entender o texto.** São Paulo: Ática, 2007.
SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo.** São Paulo: Contexto, 2008.
SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 7. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Antônio S. **Curso de Redação.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.
COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
COSTE, D. et al. **O texto: leitura e escrita.** (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002.
GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.
GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna.** 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). **Redação Acadêmica: princípios básicos.** Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.
MOYSÉS, Carlos A. **Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos**. São Paulo: Saraiva, 2008.
OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. **Como escrever textos técnicos.** São Paulo: Thompson, 2005.
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT.** 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VIANA, Antonio C. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA203	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ESTRANGEIROS I	04	60

EMENTA

Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica: fichamento, resumo, resenha e seminário. A internet como fonte de pesquisa. Mecanismos de textualização. Tópicos gramaticais. Revisão textual. Normas da ABNT.

OBJETIVO

Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Prática de textos para estudantes universitários.** Petrópolis: Vozes, 2008.
GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério – Leitura e escrita na universidade.** São Paulo: Ática, 2009.
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. **Resumo.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MEDEIROS, João B. Redação científica. **A prática de fichamento, resumos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. **Para entender o texto.** São Paulo: Ática, 2007.
SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo.** São Paulo: Contexto, 2008.
SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 7. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Antônio S. **Curso de Redação.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.
COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
COSTE, D. et al. **O texto: leitura e escrita.** (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002.
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** Petrópolis: Vozes, 2003.
GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna.** 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). **Redação Acadêmica: princípios básicos.** Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.
MOYSÉS, Carlos A. **Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos.** São Paulo: Saraiva, 2008.
OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. **Como escrever textos técnicos.** São Paulo: Thompson, 2005.
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT.** 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
VIANA, Antonio C. **Roteiro de redação: lendo e argumentando.** São Paulo: Scipione, 1997.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA204	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ESTRANGEIROS II	04	60

EMENTA

Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros acadêmicos: resenha, ensaio e artigo científico. Mecanismos de textualização. Tópicos gramaticais. Revisão textual.

OBJETIVO

Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos de diferentes gêneros acadêmicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** Petrópolis: Vozes, 2003.
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
MEDEIROS, João B. **Redação científica: A prática de fichamento, resumos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). **Redação Acadêmica: princípios básicos.** Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.
PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. **Para entender o texto.** São Paulo: Ática, 2007.
SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008.
SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 7. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Antônio S. **Curso de Redação.** 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.
COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.
COSTE, D. et al. **O texto: leitura e escrita.** (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas: Pontes, 2002.
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto.** Petrópolis: Vozes, 2003.
GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna.** 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). **Redação Acadêmica: princípios básicos.** Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.
MOYSÉS, Carlos A. **Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos.** São Paulo: Saraiva, 2008.
OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. **Como escrever textos técnicos.** São Paulo: Thompson, 2005.
SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT.** 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
VIANA, Antonio C. **Roteiro de redação:** lendo e argumentando. São Paulo: Scipione,

1997.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA342	CONVERSAÇÃO EM LIBRAS	04	60

EMENTA

Aspectos linguísticos da Libras. Conversação. Prática de sinais da Libras. Tradução e interpretação.

OBJETIVO

Ampliar o repertório linguístico em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed). **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em Linguística e Neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP: Inep, CNPq, CAPES, 2012.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua Brasileira de Sinais.** V. 1. São Paulo: EDUSP, 2006.

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua Brasileira de Sinais.** V. 2. São Paulo: EDUSP, 2006.

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua Brasileira de Sinais.** V. 3. São Paulo: EDUSP, 2006.

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua Brasileira de Sinais.** V. 4. São Paulo: EDUSP, 2006.

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua Brasileira de Sinais.** V. 5. São Paulo: EDUSP, 2006.

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua Brasileira de Sinais.** V. 6. São Paulo: EDUSP, 2006.

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua Brasileira de Sinais.** V. 7. São Paulo: EDUSP, 2006.

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua Brasileira de Sinais.** V. 8. São Paulo: EDUSP, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS533	ESTRUTURAS E SISTEMAS ORGANIZACIONAIS	4	60

EMENTA

Estruturas organizacionais: modelos, divisão do trabalho e organogramas. Análise e diagnóstico organizacional. Técnicas de levantamentos: entrevistas, questionários, pesquisa documental e observação pessoal. Princípios da racionalização e simplificação do trabalho. Padronização e mapeamento de processos. Fluxogramas e descrição de procedimentos. Arranjos físicos de escritórios.

OBJETIVO

Dispor de elementos que constituem o estudo na área de OSM, visando a identificar a aplicação da área no contexto de atividades organizacionais e sua contribuição para condução de processos, instrumentos e pessoas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballestero. **Manual de organização sistemas e métodos**: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
ARAÚJO, Luis Cesar G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional.** 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.
CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; PANNO, Cláudia C; KLOECKNER, Mônica C. **Administração:** teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
CURY, Antônio. **Organização e métodos**: uma visão holística. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005.
GONÇALVES, José Antônio Pereira. **Alinhando processos, estrutura... e compliance à gestão estratégica.** São Paulo: Atlas, 2012.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ACADEMIA PEARSON. **Organização, Sistemas e métodos:** uma visão contemporânea. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Manual de organização, sistemas e métodos:** abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
CARREIRA, Dorival. **Organização, sistemas e métodos**: Ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
CRUZ, T. **Sistemas, organização e métodos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
D'ASCENÇÃO, Luis Carlos M. **Organização, sistemas e métodos**: Análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Atlas, 2001.
LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração**: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**.São Paulo: Atlas, 2004.
MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes**: estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2012.
PRÉVE, Altamiro Damian; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Organização, sistemas e métodos.** Florianópolis-SC: UFSC, Departamento de

Ciências da Administração, 2009..

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GSA219	SAÚDE DO TRABALHADOR E AS DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHADOR	4	60

EMENTA

Trabalho e modelo de sociedade. Causas de adoecimento e morte dos trabalhadores no Brasil. Doenças mais comuns em trabalhadores. Organização dos Serviços de Saúde do Trabalhador. Planejamento em Saúde do Trabalhador. Tópicos aplicados ao curso.

OBJETIVOS

Proporcionar ao acadêmico o estudo e entendimento das causas de adoecimento e morte dos trabalhadores. Compreende a organização dos serviços e planejamento em saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério Da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Anamnese ocupacional**: manual de preenchimento da ficha Resumo de Atendimento Ambulatorial em Saúde do Trabalhador (Firaast). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. **Saúde do Trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

MENDES, René. **Patologia do trabalho**. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2005. v. 1 e 2.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; FILHO, Naomar de Almeida. **Epidemiologia & Saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABREU, Romeu Carlos Lopes de. **Circulos de controle de qualidade CCQ.** Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1987.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Gestão do trabalho na saúde.** Brasília, 2007.

BULHÕES, Ivone. **Avaliação de saúde em enfermagem do trabalho: principais técnicas utilizadas nos exames pré-admissionais e periódicos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1989.

CROSBY, Philip B.; SANTOS, José Carlos Barbosa dos (Trad.). **Qualidade - falando sério.** São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

DALLARI, Sueli Gandolfi. **A saúde do brasileiro.** 6. ed. São Paulo: Moderna, 1992.
DEJOURS, Christophe; PARAGUAY, Ana Isabel; FERREIRA, Lúcia Leal (Trad.). **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** 5. ed. São Paulo: Cortez, Oboré, 1992.

GOMEZ, Carlos Minayo; FRIGOTTO, Gaudencio; ARRUDA, Marcos; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Trabalho e conhecimento: dilemas da educação do trabalhador.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

HELOANI, Roberto. **Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar.** São Paulo: Cortez, 1994.

RIGOTTO, Raquel Maria; BUSCHINELLI, José Tarcísio Penteado; ROCHA, Lys Esther (Org.). **Isto é trabalho de gente?: vida, doença e trabalho no Brasil.** São Paulo: Vozes, 1994.

RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. 7. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e periculosidade:** aspectos técnicos e práticos. 5. ed. São Paulo: LTr, 2000.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
****GCH1324	DOCÊNCIA COM BEBÊS: DIMENSÕES TEÓRICO-PRÁTICAS	4	60

EMENTA

1. Bebês em diferentes contextos socioculturais 2. A educação de bebês em contextos de educação infantil na produção científica 3. Dimensões da docência com bebês 4. Inserção em contexto coletivo de educação e cuidados 5. Organização de espaços e tempos - proposições pedagógicas 5. Relação com famílias.

OBJETIVO

Compreender as especificidades da educação de bebês, perspectivando uma atuação docente intencionalmente voltada à ampliação de seus processos educativos em contextos de educação infantil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARENARI, Rachel; CORSINO, Patricia. Docência na creche: entre simplicidade e sofisticação sutil. Artes de Educar, Rio de Janeiro, v. 6, n.2, p. 489-511, maio-agosto. 2020. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/46700 Acesso em: 16 de setembro de 2020.

SALUTTO, Nazareth e NASCIMENTO. Onde estão os bebês? reflexões para sua construção conceitual a partir de um debate interdisciplinar. Áltera, João Pessoa, v. 1, n. 8, p. 14-37, jan./jun. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/altera/article/view/40759 Acesso em: 16 de setembro de 2020.

SCHMITT, Rosinete V. Relações entre adultos e bebês na educação infantil: indícios para compreensão de uma docência não linear. Poiesis, Tubarão SC, v.13, n. 24, p. 313-330, jul/dez, 2019. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/8217 Acesso em: 16 de setembro de 2020.

SILVA, José Ricardo et al. (Org.). Educação de bebês: cuidar e educar para o desenvolvimento humano. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 308p.

TEBET, Gabriela de Campos (org.) Estudos de bebês e diálogos com a Sociologia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 631p. Disponível em: https://ebookspedroejoaoeditores.files.wordpress.com/2019/03/ebook_bebc3aasgabriela.pdf Acesso em: 16 de setembro de 2020.

VIEIRA, Daniele Marques e COUTINHO, Angela Maria Scalabrin. Ação social dos bebês, as narrativas visuais e a constituição da docência. Poiesis, Tubarão SC, v.13, n. 24, p. 256-274, jul/dez, 2019. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/8210 Acesso em: 16 de setembro de 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BONOMI, Adriano. O Relacionamento entre Educadores e Pais. In: BANDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna (orgs.). Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COUTINHO, Angela Scalabrin; VIEIRA, Daniele Marques. Uma perspectiva para

acompanhar o processo dos bebês de conquista da autonomia na creche. Artes de Educar, Rio de Janeiro, v. 6, n.2, p. 602-626, maio-agosto. 2020.Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/46715 Acesso em: 16 de setembro de 2020.

FALK, Judit. (org.). Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.

GUIMARÃES, Daniela. A relação com as famílias na educação infantil: o desafio da alteridade e do diálogo. In: VAZ, Alexandre Fernandes e MONN, Caroline Machado (orgs) Educação Infantil e Sociedade: questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia. p.88-100. 2012.

GUIMARÃES, Daniela. No contexto da creche, o cuidado como ética e a potência dos bebês. In: 31º Reunião Anual da ANPEd, 2008. Anais. Caxambu RN. 2008. p. 1-16. Disponível em: https://anped.org.br/biblioteca/item/no-contexto-da-creche-o-cuidado-como-etica-e-p otencia-dos-bebes Acesso em: 16 de setembro de 2020.

MANTOVANI, Susanna; TERZI, Nice. A Inserção. In: BONDIOLI, A; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos - uma abordagem reflexiva. 9ª ed. Porto Alegre, ArtMed, Cap. 10. p.173-184. 1998.

MARQUES, Circe M; DORNELLES, Leni V. Quem disse que as questões raciais não afetam os bebês? Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 19, n. 52, p. 48-59, jan./mar., 2018. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/30344 Acesso em: 16 de setembro de 2020.

MARANHÃO, Damaris G. O cuidado como elo entre saúde e educação. In: Cadernos de Pesquisa, n. 111, p. 115-133,dezembro/2000.

ROCHA, Eloisa Acires Candal; GONÇALVES, Fernanda. A produção científica sobre a educação de bebês e crianças pequenas no contexto coletivo da creche. Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Tubarão, v. 9, n. 15, p. 44-62, jun. 2015. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/2688 Acesso em: 16 set. 2020.

TEBET, Gabriela de Campos; ABRAMOWICZ, Anete. Estudos de bebês: linhas e perspectivas de um campo em construção. Educação Temática Digital - ETD. Campinas SP, v.20 n.4 p. 924-946 out./dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8649692/18669 Acesso em: 16 de setembro de 2020.

**** Alteração realizada de acordo com a Resolução Nº 8/2022 – CCLP – CH (10.41.13.21)

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1787	EDUCAÇÃO DO CAMPO: PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO	30

EMENTA

Questão agrária e os povos do campo no Brasil. Os sujeitos da Educação do Campo: trabalho, organização, cultura, ambiente, políticas e conflitos. O Movimento por uma Educação do Campo: história e desenvolvimento. Fundamentos epistemológicos e político-pedagógicos da Educação do Campo. A Legislação da Educação do Campo. A Escola do Campo.

OBJETIVO

Compreender teórica e politicamente o processo histórico de constituição do Movimento Nacional de Educação do Campo e produzir análises sobre o processo histórico, político e social da escola rural no Brasil e a constituição da Educação do Campo e seus sujeitos no processo de escolarização.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CALDART, Roseli. Função Social das escolas do campo e desafios educacionais do nosso tempo. URGS, 2020.

COSTA Lucinete Gadelha da. RODRIGUES Ana Cláudia da Silva. COSTA Lucielio Marinho da. Educação do campo nos últimos 20 anos: conquistas, retrocessos e resistências. In. Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, Ano 24, n. 41, jan./abr. 2019. Revista do Programa de Pós- Graduação em Educação da UFPI | ISSN 2526-8449 (Eletrônico) 1518-0743 (Impresso) p. 135 ? 166

FERNANDES Bernardo Mançano. Educação do Campo e Território Camponês no Brasil. In. Educação do Campo: campo- políticas públicas ? educação N° 7 / Bernardo Mançano Fernandes ... [et al.]; organizadora, Clarice Aparecida dos Santos. -- Brasília: Incra; MDA, 2008

FILHO José Luiz Alcantara. FONTES Rosa Maria Olivera. A formação da propriedade e a concentração de terras no Brasil. IN. Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada ? Vol. 4 Nº 7 Jul-Dez 2009.

KOLLING, Edgar Jorge. CERIOLI, Paulo Ricardo. CALDART, Roseli (organizadores). Educação do Campo: identidade e política pública. Brasília/DF articulação nacional por uma educação do campo, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4 **http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livrosdiversos/educacao-do-campoidentidade-e-politicas-publicas.pdf/view**

SANTOS, Clarice Aparecida dos. (et al, organização) Dossiê da educação do campo: documentos 1998-2018. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BENJAMIN, C. e CALDART, R. S. (orgs). Projeto Popular e Escolas do Campo. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, nº 3. 2 ed. Brasília: UnB, 2001 disponível em **http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/projeto-popular-e-escolas-docampo-colecao-por-uma.pdf**

CURY, Carlos R. Jamil. A Educação Básica como Direito. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, 293-303, maio/ago. 2008 Disponível em: **www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0238134.pdf**

Dicionário da Educação do Campo. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. ? Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: **http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf**

HENRIQUES, Ricardo. MARANGON Antônio, DELAMORA Michiele. CHAMUSCA Adelaide. (orgs) Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. Cadernos SECADI n° 2. Brasília, março/2007.

PEREIRA Caroline Nascimento. CASTRO Cesar Nunes de. Educação no meio rural: diferenças entre o rural e o urbano. / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ? IPEA - Brasília: 2021.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1890	Neurociência e Educação	02	30h

EMENTA

O cérebro aprendiz. Neuroplasticidade. Funções mentais e aprendizagem. Educação baseada em evidências. Desenvolvimento cerebral. Funções executivas.

OBJETIVO

Objetivo geral: Analisar as contribuições da neurociência para a educação baseada em evidências. Objetivos específicos: Analisar as contribuições da neurociência para aprendizagem. Apresentar os princípios da neurociência cognitiva que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. Apresentar as funções cognitivas e sua relação com a aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AMARAL, A. L.; GUERRA, L. B. **Neurociências e educação:** olhando para o futuro da aprendizagem. Brasília: SESI/DN, 2022.

COSENZA, R.; GUERRA, L.B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.

GROSSI, M. G. R.; LOPES, A. M.; COUTO, P. A. A neurociência na formação de professores: um estudo da realidade brasileira. **Revista da FAEEBRA**: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 27-40, jan./jun. 2014.

GROSSI, M. G. R.; OLIVEIRA, E. S.; AGUIAR, F. A. A neurociência na formação inicial de professores: uma investigação científica. **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia, v. 26, n. 3, p. 871-895, 2019.

LENT, Roberto. **O cérebro aprendiz**: neuroplasticidade e educação.

NICOLELIS, M. Muito além do nosso eu: A nova neurociência que une cérebros e máquinas – e como ela pode mudar nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios:** conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2001.

FLOR, C. M. Contribuições de estudos empíricos da neurociência educacional às práticas educativas no período entre 2008 a 2013: revisão sistemática. **Aletheia**, v. 50, n. 1-2, p. 123-131, jan./dez. 2017.

FREITAS, D. P. S.; MOTTA, C. S.; MELLO-CARPES, P. B. As bases neurobiológicas da aprendizagem no contexto da investigação. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 1, p. 109-122, 2015.

STAUDT, M. **Neurociência e Educação**: revisão bibliográfica em teses e dissertações brasileiras. 2020. 117 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

Componente de nº 122 inserido conforme RESOLUÇÃO Nº 20/CCLP/UFFS/2024

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH162	SEMINÁRIO: PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS EDUCATIVOS, PRINCÍPIOS E MÉTODOS	02	30

EMENTA

1. Políticas Públicas e Projetos Sócio-educativos. 2 Projetos Educativos e Valores Sociais. 3. Atuação democrática em projetos Educativos. 4. Métodos e projetos.

OBJETIVO

Compreender e avaliar, por meio do debate com diferentes atores sociais, as políticas públicas e seus projetos educativos, princípios e métodos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DE ROSSI, Vera Lúcia Sabongi. Projetos político-pedagógicos emancipadores: histórias ao contrário. **Cad**. **CEDES**, v. 23, n. 61, p. 319-337, dez. 2003.
GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
MACHADO, José Nilson. **Educação**: projetos e valores. 3. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. (Coleção Ensaios Transversais).
MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples**: cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000.
MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando Com Projetos**. São Paulo: VOZES, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
BORÓN, Atílio. A sociedade civil depois do dilúvio neoliberal. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
BRUNO, Lucia. Gestão da Educação: onde procurar o democrático? In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix (Org.). **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
FARIA, H.; GARCIA, P. **Arte e identidade cultural na construção de um sonho solidário**. São Paulo: Instituto Polis, 2002.
GOHN, M. da G. **Mídia, terceiro setor e MST**: impactos sobre o futuro das cidades e do campo. Petrópolis: Vozes, 2000.
MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavarez. São Paulo: Boitempo, 2005.
MONTEIRO, Elaine. As ongs e a política de atendimento à criança e ao adolescente na cidade do Rio de Janeiro: da mobilização dos anos 80 a intervenção dos anos 90. In: **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**. Coimbra, Portugal, 2004.
PETRINI, J. C.; CAVALCANTI, V. R. S. (Org.). **Família, sociedade e subjetividades**: uma perspectiva interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2005.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
SILVA, A. P.; BOULOS, K.; FERREIRO, M. Martins; FELIPE, I. X. Trabalho sócio-educativo com famílias em situação de vulnerabilidade: uma perspectiva interdisciplinar. **Integração/USJT**, ano X, n. 38, jul/ago/set, 2004.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX002	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	04	60

EMENTA

Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).

OBJETIVO

Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTONIO, João. **Informática para Concursos**: teoria e questões. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

NORTON, P. **Introdução à Informática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.

VELLOSO, Fernando de C. **Informática**: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. **Introdução à ciência da computação.** 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. **O livro oficial do Ubuntu.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. **Informática básica.** São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica.** 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.

MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. **Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate**. São Paulo: Érica, 2010.

MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. **Nosso futuro e o computador.** Porto Alegre: Bookman, 1999.

MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa.** 12. ed. Campinas: Papirus, 2007.

SCHECHTER, Renato. **BROffice Calc e Writer:** trabalhe com planilhas e textos em software livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH064	PROCESSOS EDUCATIVOS EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES	04	60

EMENTA

1. Os processos educativos nas instituições não escolares: no setor produtivo, nos movimentos sociais e nas entidades da sociedade civil no contexto brasileiro contemporâneo. 2. O papel do pedagogo na articulação do conhecimento e das ações no âmbito da sociedade civil organizada. 3. A organização da práxis pedagógica na educação não escolar, na perspectiva do trabalho como principio educativo. 4. Projetos de ação educativa em espaços não-escolares.

OBJETIVO

Avaliar as interações que ocorrem no âmbito de diferentes organizações sociais no que se refere à promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas e elaborar projetos pedagógicos que potencializem o papel educativo desses contextos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARROYO, Miguel. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais? **Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 28-49, jan/jun. 2003.
BEISIEGEL, Celso. **Educação e educação popular**: a teoria e a prática de Paulo Freire. São Paulo: Ática, 1982.
FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2001.
MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico**: o socialismo no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2007.
SÁ, Ricardo Antunes de. Pedagogia: identidade e formação. O trabalho pedagógico nos Processos Educativos Não-Escolares. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 171-180, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

APPLE, Michael. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**. Rumo à sociedade aprendente. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.
BAPTISTA, Isabel; CARVALHO, Adalberto Dias. **Educação Social**: fundamentos e estratégias. Portugal: Porto Editora, 2004.
CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
FREIRE, Paulo. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (Org.). **Cidade educadora**: princípios e experiências. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras America Latina, 2004.
MARIN, Peter et al. **Os limites da educação escolar**. Rio de Janeiro: Francisco Al-

ves, 1985.
MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.
RIBEIRO, A. E. A. **Pedagogia Empresarial** – administração recursos humanos. Rio de Janeiro, 2007.
SIMSON, O. R. de M. von; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (Org.). **Educação Não Formal** – cenários da criação. Campinas-SP: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH063	TEORIAS DA EDUCAÇÃO	04	60

EMENTA

1. As bases filosóficas e históricas das teorias da educação. 2. Estudo das teorias pedagógicas modernas: Tradicional, Renovada, Tecnicista. 3. Estudo das pedagogias críticas inspiradas na tradição moderna: Pedagogia Libertária, Pedagogia Libertadora e Pedagogia Crítico-Social. 4. A influência do pensamento "pós-moderno" na configuração das tendências pedagógicas contemporâneas: Neoescolanovismo, Neoconstrutivismo, Neotecnicismo.

OBJETIVO

Apresentar e debater as diferentes teorias educacionais e sua influência na formação didático-pedagógica do futuro professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.
GIROUX, Henry A. O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional. In: SILVA, Tomaz T. **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na Educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (Org.). **Educação na Era do conhecimento em rede e Transdiciplinaridade**. Campinas: Alínea, 2005. p. 19-62.
LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. **Introdução ao estudo da escola nova**: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporanea. 14. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, Conselho Federal de Psicologia, 2002.
SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Editora Autores Associados, 1997.
SUCHODOLSKI, Bogdan. **A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas**: a Pedagogia da Essência e a Pedagogia da Existência. São Paulo: Centauro, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERTRAND, Yves; VALOIS, Paul. **Paradigmas educacionais**. Escola e sociedades. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1994.
FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
HARVEY, David. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.
JESUS, Antonio Tavares de. **O pensamento e a prática escolar de Gramsci**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. Epistemologia e teorias da Educação no Brasil. **Pro-Posições**, v. 18, n. 1 (52) – jan./abr. 2007.
_____. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e politica. 32. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1999.
SNYDERS, Georges. **Pedagogia progressista**. Coimbra: Livraria Almedina, 1974.
_____. **Para onde vão as pedagogias não-diretivas**. 2. ed. Lisboa: Moraes, 1978.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH161	SEMINÁRIO: GESTÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR: PRINCÍPIOS E MÉTODOS	02	30

EMENTA

1. Fundamentos teóricos da administração escolar. 2. Teorias da administração e gestão Educacional. 4. Projeto político-pedagógico, participação democrática e a gestão dos conselhos de escola. 5. O planejamento educacional e sua relação com o processo de desenvolvimento e de participação social. 6. A organização do trabalho escolar.

OBJETIVO

Compreender e avaliar, por meio do debate com diferentes atores sociais, questões relativas a administração, gestão e organização escolar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2000.
BEISIEGEL, Celso; OLIVEIRA, Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.
BELLOTO, A. A. Monteiro et al. (Org.). **Interfaces da gestão escolar**. São Paulo: Editora Alínea, 1999.
GANDIN, Danilo. **A Pratica do planejamento participativo na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.
PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVAREZ, Lúcia Helena L. Pedagogia de Projetos. **Presença Pedagógica,** n. 8, mar./abr. 1996. v. 2.
BRITO, Celene; BRANDÃO, Lenise; DANTAS, Silvia. **Educação e gestão ambiental**: uma
experiência inovadora. Salvador: Recitek - Gestão e educação gestão ambiental, 2000. 89 p.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. (Coleção Leitura).
OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
POIGNANT, Raymond. **Curso de planejamento da educação**. São Paulo: Saraiva, 1976.
ROSAR, Maria de Fatima Felix. A dialética entre a concepção e a prática da gestão democrática no âmbito da educação básica no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**,

Campinas, n. 69, p.165-176, dez. 1999.
SANDER, Benno. **Gestão da educação na América Latina**: construção e reconstrução do conhecimento. Campinas: Autores Associados, 1995.
VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na escola**: um desafio ao educador. São Paulo: EPU, 1986.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX208	INFORMÁTICA BÁSICA	04	60

EMENTA

Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de softwares de produtividade para criação de projetos educativos e/ou técnicos e/ou multimidiáticos.

OBJETIVO

Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTONIO, João. **Informática para Concursos:** teoria e questões. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática.** 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

NORTON, P. **Introdução à informática.** São Paulo: Pearson, 2010.

SEBBEN, A.; MARQUES, A. C. H. (Org.). **Introdução à informática:** uma abordagem com libreofficce. Chapecó: UFFS, 2012. 201 p. ISBN: 978-85-64905-02-3. Disponível em: <cc.uffs.edu.br/downloads/ebooks/Introducao_a_Informatica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. **Introdução à ciência da computação.** 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. **O livro oficial do Ubuntu**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. **Informática básica.** São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. **Estudo dirigido de microsoft windows 7 ultimate.** São Paulo: Érica, 2010.

MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. **Nosso futuro e o computador.** Porto Alegre: Bookman, 1999.

MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MORGADO, Flavio. **Formatando teses e monografias com BrOffice.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

SCHECHTER, Renato. **BROffice Calc e Writer:** trabalhe com planilhas e textos em software livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH293	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	04	60

EMENTA

A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento; principais correntes do pensamento filosófico; Fundamentos filosóficos da Modernidade. Tópicos de Ética e de Epistemologia.

OBJETIVO

Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da modernidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABBA, Giuseppe. **História crítica da filosofia moral.** São Paulo: Raimundo Lulio, 2011.
DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Introdução à teoria da ciência.** Florianópolis: EdUFSC, 2003.
FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. **A Filosofia:** O que é? Para que serve? São Paulo: Jorge Zahar, 2011.
GALVÃO, Pedro (Org.). **Filosofia:** Uma Introdução por Disciplinas. Lisboa: Edições 70, 2012. (Extra Coleção).
HESSEN, J. **Teoria do conhecimento.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética.** São Paulo: Zahar editores, 2009.
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética.** São Paulo: Civilização brasileira, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas.** São Paulo: Editora da USP, 2000.
GRANGER, Giles-Gaston. **A ciência e as ciências**. São Paulo: Ed. Unesp, 1994.
HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**. O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
HORKHEIMER, MAX. **Eclipse da razão.** São Paulo: Centauro, 2002.
JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo:** a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.
NOBRE, M. (Org.). **Curso Livre de Teoria Crítica**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2008.
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.
SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo. In:_____. **Questão de método**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.
SCHILLER, Friedrich. **Sobre a educação estética.** São Paulo: Herder, 1963.
SILVA, Márcio Bolda. **Rosto e alteridade:** para um critério ético em perspectiva latino-americana. São Paulo: Paulus, 1995.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS533	ESTRUTURAS E SISTEMAS ORGANIZACIONAIS	4	60

EMENTA

Estruturas organizacionais: modelos, divisão do trabalho e organogramas. Análise e diagnóstico organizacional. Técnicas de levantamentos: entrevistas, questionários, pesquisa documental e observação pessoal. Princípios da racionalização e simplificação do trabalho. Padronização e mapeamento de processos. Fluxogramas e descrição de procedimentos. Arranjos físicos de escritórios.

OBJETIVO

Dispor de elementos que constituem o estudo na área de OSM, visando a identificar a aplicação da área no contexto de atividades organizacionais e sua contribuição para condução de processos, instrumentos e pessoas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballestero. **Manual de organização sistemas e métodos**: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ARAÚJO, Luis Cesar G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional.** 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; PANNO, Cláudia C; KLOECKNER, Mônica C. **Administração:** teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CURY, Antônio. **Organização e métodos**: uma visão holística. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005.

GONÇALVES, José Antônio Pereira. **Alinhando processos, estrutura... e compliance à gestão estratégica.** São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ACADEMIA PEARSON. **Organização, Sistemas e métodos:** uma visão contemporânea. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Manual de organização, sistemas e métodos:** abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CARREIRA, Dorival. **Organização, sistemas e métodos**: Ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CRUZ, T. **Sistemas, organização e métodos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

D'ASCENÇÃO, Luis Carlos M. **Organização, sistemas e métodos**: Análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Atlas, 2001.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração**: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes**: estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade:** teoria e prática. 3. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2012.

PRÉVE, Altamiro Damian; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Organização, sistemas e métodos.** Florianópolis-SC: UFSC, Departamento de

Ciências da Administração, 2009.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS532	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL I	04	60

EMENTA

Campo de conhecimento, objeto de estudo e atuação dos psicólogos nas organizações de trabalho. Conceituação da categoria trabalho. Processos humanos nas organizações: motivação e satisfação no trabalho. Estresse e saúde mental no ambiente de trabalho. Concepções de homem e ambiente.

OBJETIVO

Introduzir conceitos do campo de conhecimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho e aprofundar questões relacionadas ao comportamento humano individual nas organizações.

REFERÊNCIA BÁSICA

DECENZO, David A. **Fundamentos de administração:** conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
FLEURY, Maria Tereza Leme. **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002.
LANE, S. T. M. CODO, W. (Org.) **Psicologia social**: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
ROBBINS, Stephen P; SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
ZANELLI, J.C.; SILVA, N. **Interação humana e gestão**: a construção psicossocial das organizações de trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AUED, B. W. (Org.) **Traços do trabalho coletivo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
BASTOS, A. V. B. A Psicologia no contexto das organizações: tendências inovadoras no espaço de atuação do psicólogo. In: Conselho Federal de Psicologia (CFP). **Psicólogo brasileiro:** construção de novos espaços. 2 ed. Campinas: Alínea, 2010.
BERGAMINI, Cecília W. Motivação: mitos, crenças e mal-entendidos. **RAE**: Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 23-34, abr./jun., 1990. Disponível em: <http://rae.fgv.br/rae/vol30-num2-1990/motivacao-mitos-crencas-mal-entendidos>. Acesso em: 15 dez. 2014.
BITENCOURT, Claudia (Org.). **Gestão contemporânea de pessoas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
CODO, Wanderley. **O trabalho enlouquece?:** um encontro entre a clínica e o trabalho. Petrópolis: Vozes, 2002.
FRANÇA, A. C. L. **Práticas de recursos humanos**: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2013.
GIL, A. C. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.
GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. DOS R. (Org.). **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos**: estudos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
MARRAS, Jean P. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
RAMOS, A. G. Modelos de Homem e Teoria Administrativa. **RAE**: Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 18. n. 2, pp. 3-12, 1984.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA473	ANÁLISE SINTÁTICA	02	30

EMENTA

Prática de análise, descrição e sistematização de dados linguísticos, com foco no componente sintático.

OBJETIVO

Desenvolver a habilidade de análise de dados linguísticos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1998.
KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do; CASTILHO, A. T. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: a construção da sentença. Campinas: UNICAMP, 2009. v. 3.
MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.
MIRA MATEUS, M. H. et al. **Gramática da língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.
PERINI, M. A. **Princípios de linguística descritiva**. São Paulo: Parábola, 2006.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA364	LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS	4	60

EMENTA

Literatura infantil e juvenil: conceitos e histórias. A singularidade do texto literário. Gêneros da literatura infantil e juvenil. Produção literária infantil e juvenil: clássicos e contemporâneos. Leitura de textos de literatura infantil e juvenil.

OBJETIVO

Desenvolver a leitura de textos literários infantis e juvenis tendo em vista a formação de leitores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOJUNGA, L. **Feito à mão**. 4. ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2005.
CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
HUNT, P. **Crítica, teoria e literatura infantil.** São Paulo: Cosac Naify, 2010.
LINK, D. **Como se lê e outras intervenções críticas**. Chapecó: Argos, 2002.
PETIT, M. **Os jovens e a leitura**. São Paulo: Editora 34, 2008.
ZILBERMAN, R. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
BRAGATTO FILHO, P. **Pela leitura literária na escola de 1º grau**. São Paulo: Ática, 1995.
CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil:** teoria e prática. São Paulo: Ática, 2004.
DEBUS, E. (org.). **A literatura infantil e juvenil de língua portuguesa**: leituras do Brasil e d'além mar. Blumenau: Nova Letra, 2005.
LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.
LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Um Brasil para crianças**: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. 3. ed. São Paulo: Global, 1988.
MAGNANI, M. do R. M. **Leitura, literatura e escola**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
MATOS, G. A. **A palavra do contador de histórias**: sua dimensão educacional na contemporaneidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
MIGUEZ, F. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**: o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.
ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Ática, 2003.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA400	LITERATURAS CATARINENSE, PARANAENSE E SUL-RIO-GRANDENSE	3	45

EMENTA

Processo histórico da formação das literaturas catarinense, paranaense e sul-rio-grandense. Tendências contemporâneas da literatura da Região Sul.

OBJETIVO

Analisar a produção literária da Região Sul do Brasil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CESAR, G. **História da literatura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1971.
MACHADO, J. G. **A Literatura de Santa Catarina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
MARTINS, W. Literatura paranaense: mitos e realidades. **Revista da Academia Paranaense de Letras**, n. 35, 1996.
SACHET, C. A. **Literatura Catarinense**. 2. ed. Florianópolis: Lunardelli, 1985.
SAMWAYS, M. B. **Introdução à literatura paranaense**. Curitiba: HDV, 1988.
ZILBERMAN, R. **A literatura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

HOHLFELDT, A. **A literatura catarinense em busca da identidade:** a poesia. Florianópolis; EDUFSC; Porto Alegre: Movimento, 1998.
HOHLFELDT, A. **A literatura catarinense em busca da identidade:** o conto. Porto Alegre: Movimento, 1985.
HOHLFELDT, A. **A Literatura catarinense em busca da identidade:** o romance. Florianópolis: EDUFSC; Porto Alegre: Movimento, 1994.
HOHLFELDT, A. **O gaúcho:** ficção e realidade. Rio de janeiro: Antares, 1982.
LINHARES, T. **Paraná vivo:** sua vida, sua gente, sua cultura. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.
MORAES, L. C. de. **O modernismo no Rio Grande do Sul**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1972.
MOREIRA, M. E. **Regionalismo e literatura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, 1982.
MURICY, A. **Panorama do conto paranaense**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1979.
SANCHES NETO, M. **Biblioteca Trevisan**. Curitiba: UFPR, 1996.
SCHULER, D. **Poesia modernista no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Movimento, 1982.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH468	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM HISTÓRIA IV	4	60
EMENTA			
O componente será definido pelo colegiado do curso.			
OBJETIVO			
Desenvolver estudo aprofundado sobre tópicos relacionados à História.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			

***** Componentes inseridos conforme a Resolução Nº 22/2024 – CCLP – CH (10.41.13.21)

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1974	**Fonética e fonologia**	02	30h
EMENTA			
A fonética e a fonologia: conceitos básicos. Princípios gerais da fonética articulatória. Transcrição fonética. Descrição e análise de processos fonológicos da Língua Portuguesa e sua relação com o ensino. Variação e mudança linguística.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências básicas de análise dos processos fonéticos e fonológicos da língua portuguesa, com ênfase nos fenômenos de variação e mudança linguística no trabalho em sala de aula.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BISOL, L. Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. CALLOU, D. Iniciação à Fonética e à Fonologia. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2000. CÂMARA Jr., J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1969. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Vol. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2000. NETTO, W. F. Introdução à fonologia da língua portuguesa. São Paulo: Hedra, 2001. SILVA, T. C. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAGLIARI, L. C. Análise fonológica. Campinas: Mercado de Letras, 2002. CÂMARA Jr., J. M. Para o estudo da fonêmica portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à Linguística. V. 2 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2011. FARACO, C. A. Escrita e alfabetização: características do sistema			

gráfico do português. São Paulo: Contexto, 1992. (Coleção Repensando a língua portuguesa).

LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. 16. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MAIA, E. M. No reino da fala: a linguagem e seus sons. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996. MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. Diante das letras: a escrita na alfabetização. Campinas, SP: Mercado de Letras/Associação de Leitura, 1999.

SCLIAR-CABRAL, L. Guia prático de alfabetização: baseado em princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, M. B. da. Leitura, ortografia e fonologia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

SILVEIRA, R. C. P. da. Estudos de fonética do idioma português. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988 (Série gramática portuguesa na pesquisa e no ensino, n.6).

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA542	Tópicos Especiais em Linguística I: Linguagem e desenvolvimento humano	02	30h

EMENTA

Língua/Linguagem. Fundamentos da teoria histórico-cultural sobre desenvolvimento do psiquismo. Relações entre pensamento e linguagem. Os processos de instrução e o desenvolvimento da consciência.

OBJETIVO

Estudar, com base na teoria histórico-cultural e em sua compreensão acerca do desenvolvimento do psiquismo humano, as relações entre pensamento e linguagem e o papel dos processos de instrução na formação da consciência.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas - III**: problemas del desarrollo de la psique. Madri: Machado Nuevo Aprendizaje, 2012 [1982].

VOLOCHINOV, V. Estilística do discurso literário I: o que é língua/linguagem? *In*: VOLOCHINOV, V. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2019, p. 234-265.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luza da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L. S. Vigotski. Org. e trad. Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1990	EXTENSÃO, PLANEJAMENTO E RELAÇÕES SOCIAIS I	04	60h

EMENTA

Estudo do marco legal (legislações internas e externas) relativas à extensão e à prestação de serviços. Análise da dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além das diretrizes e adequações da Curricularização da Extensão na UFFS (CF, LDB 9.394/96 e Resolução 07/2018). Experiências interinstitucionais. A extensão como um exercício da articulação

entre ensino, pesquisa e extensão. Aprofundamento conceitual, princípios e diretrizes da extensão nas universidades públicas. Políticas públicas de extensão. Tipos de extensão. Inserção curricular das ações de extensão. Metodologias de extensão, apresentação e aproximação das ações de extensão.
OBJETIVO
Estudar o processo de construção e implementação das práticas de extensão universitária no Brasil e no mundo. Promover a creditação da extensão, apontando problemáticas nos âmbitos micro, meso e macro, e as bases para a produção acadêmica e científica, de modo que a vivência extensionista contribua para o fomento ao ensino e à pesquisa.
REFERÊNCIAS BÁSICAS
ALMEIDA, L.P; SAMPAIO, J.H. Extensão universitária: aprendizagem para transformações necessárias no mundo da vida. Revista Diálogos: construção conceitual da extensão e outras reflexões significativas, Brasília, v.14, n.1, dez, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000. FREIRE, Paulo. Extensão e comunicação. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PICHETH, Sara F., CASSANDRE, Marcio P., THIOLLENT, Michel Jean M. Analisando a pesquisa-ação à luz dos princípios intervencionistas: um olhar comparativo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), p. 3-13, dez. 2016
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
BOAVENTURA de Souza Santos. O futuro começa agora. Da pandemia à utopia. São Paulo: Boitempo, 2021. BOAVENTURA de Souza Santos. A Universidade no Séc. XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez Editora, 2004 (3ª edição). BOTOME, S.P. Extensão universitária: equívocos, exigências, prioridades e perspectivas para a universidade. In: FARIAS, D.S. (Org) Construção conceitual da Extensão na América Latina. Brasilia:Universidade de Brasilia, 2001 (p.159-175)

Componentes inseridos conforme RESOLUÇÃO Nº 26 / 2024 - CCLP – CH

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH2004	Neurociência e Educação	04	60h
EMENTA			
O cérebro aprendiz. Neuroplasticidade. Funções mentais e aprendizagem. Educação baseada em evidências. Desenvolvimento cerebral. Funções executivas.			
OBJETIVO			

Objetivo geral: Analisar as contribuições da neurociência para a educação baseada em evidências.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AMARAL, A. L.; GUERRA, L. B. Neurociências e educação: olhando para o futuro da aprendizagem. Brasília: SESI/DN, 2022.

COSENZA, R.; GUERRA, L.B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Rev. Psicopedagogia, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016.

GROSSI, M. G. R.; LOPES, A. M.; COUTO, P. A. A neurociência na formação de professores: um estudo da realidade brasileira. Revista da FAEEBRA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 41, p. 27-40, jan./jun. 2014.

GROSSI, M. G. R.; OLIVEIRA, E. S.; AGUIAR, F. A. A neurociência na formação inicial de professores: uma investigação científica. Ensino Em Re-Vista, Uberlândia, v. 26, n. 3, p. 871-895, 2019.

LENT, Roberto. O cérebro aprendiz: neuroplasticidade e educação.

NICOLELIS, M. Muito além do nosso eu: A nova neurociência que une cérebros e máquinas – e como ela pode mudar nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2001.

FLOR, C. M. Contribuições de estudos empíricos da neurociência educacional às práticas educativas no período entre 2008 a 2013: revisão sistemática. Aletheia, v. 50, n. 1-2, p. 123-131, jan./dez. 2017.

FREITAS, D. P. S.; MOTTA, C. S.; MELLO-CARPES, P. B. As bases neurobiológicas da aprendizagem no contexto da investigação. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 13 n. 1, p. 109-122, 2015.

STAUDT, M. Neurociência e Educação: revisão bibliográfica em teses e dissertações brasileiras. 2020. 117 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020.

Componente inserido pela RESOLUÇÃO Nº 30/CG PDGL CH/UFFS/2026

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH366	História Indígena	4	60

EMENTA

História dos povos indígenas no território brasileiro. Povos indígenas do sul do Brasil. Antropologia e Cultura Indígena. Povoamento e despovoamento indígena. Alteridade e etnocentrismo. Identidade Cultural. Fontes etnohistóricas. Atualidade indígena. Terras indígenas. Abordagens historiográficas, perspectivas teóricas e práticas de ensino.

OBJETIVO

Conhecer as abordagens e discussões historiográficas e antropológicas sobre o povoamento indígena, contribuindo para o entendimento da situação atual e das reivindicações das diferentes etnias indígenas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos Índios do Brasil.** São Paulo: Cia das Letras, 1992.
FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra:** índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
NACKE, Aneliese; RENK, Arlene; PIOVEZANA, Leonel; BLOEMER, Neusa Maria Sens. **Os Kaingang no oeste catarinense.** Chapecó: Argos, 2007.
RIBEIRO, Berta. **O índio na História do Brasil.** São Paulo: Global, 1993.
VAINFAS, Ronaldo. História Indígena: 500 anos de despovoamento. IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento.** IBGE: Rio de Janeiro, 2007. p 37-59.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARDIM, Fernão. **Tratados da terra e da gente do Brasil**. São Paulo: Ed. Da Usp, 1980.
CASTRO, Eduardo Viveiro de. **A Inconstância da Alma Selvagem.** São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
FAUSTO, Carlos. **Inimigos Fiéis.** São Paulo: Edusp, 2001.
FERNANDES, João Azevedo. **Selvagens Bebedeiras.** São Paulo: Alameda, 2011.
LÉRY, Jean de. **Viagem à terra do Brasil.** São Paulo: Ed. Da Usp, 1972.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes Trópicos.** São Paulo: Cia. Das Letras, 2005.
MAESTRI, Mario. **Os Senhores do Litoral.** Porto Alegre: Ufrgs, 1995.
MOTA, Lucio Tadeu. **As Guerras dos Índios Kaingang:** a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.
RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização.** São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.
SANTOS, Sílvio Coelho dos. **Índios e brancos no sul do Brasil:** a dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis: Lunardelli, 1973.
SOUSA, Gabriel Soares de. **Tratado descritivo do Brasil em 1587.** São Paulo: Cia Editora nacional, 1987.
STADEN, Hans. **Duas Viagens ao Brasil.** São Paulo: Ed. Da Usp, 1973.
THEVET, André. **As singularidades da França Antarctica.** São Paulo: Ed. Da Usp, 1972.
TOMMASINO, Kimiye; MOTA, Lucio Tadeu; NOELLI, Francisco. **Novas Contribuições aos Estudos Interdisciplinares dos Kaingang.** Londrina: Eduel, 2004.
VAINFAS, Ronaldo. **A Heresia dos Índios.** São Paulo: Cia. Das Letras, 2010.

Componentes inserido pela RESOLUÇÃO Nº 34/CG PDGL CH/UFFS/2026

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH2281	SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA	04	60h

EMENTA

A sexualidade como construção histórica, científica, social e cultural. As manifestações da sexualidade na infância. O desenvolvimento psicossexual e as curiosidades cotidianas das crianças. Diversidade sexual e de gênero, respeito às diferenças e o reconhecimento da criança como um sujeito de direitos. Estudo e planejamento de ações e materiais didáticos lúdicos e cientificamente embasados, capazes de subsidiar a mediação docente diante das manifestações da sexualidade infantil no ambiente escolar.

OBJETIVO

Fundamentar a práxis pedagógica por meio de uma abordagem crítica da sexualidade infantil, a fim de que as/os docentes possam mediar as manifestações da sexualidade infantil no cotidiano escolar, desenvolvendo práticas educativas emancipatórias, pautadas na ética, no conhecimento científico e no respeito à diversidade, promovendo a convivência e o desenvolvimento infantil saudável.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BEDIN, R. C.; MUZZETI, L. R.; RIBEIRO, P. R. M. A institucionalização do conhecimento sexual no Brasil: sexologia e educação sexual no século XIX aos nossos dias. Revista Humanidades e Inovação. Edição Especial: Educação sexual e sexualidade: desafios, modos de existência, saberes e linguagens. V. 7, No. 27, 2021.
BORGES, M. C.; BOCCHI, A. F. A. A sexualidade infantil em questão: processos de significação para a criança de seu corpo. Revista Humanidades e Inovação. Edição Especial: Educação sexual e sexualidade: desafios, modos de existência, saberes e linguagens. V. 7, No. 27, 2021.
FIGUEIRÓ, M. N. D. Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível. 2. ed. Londrina: Eduel, 2006.
FURLANI, J. Educação Sexual na Sala de Aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade de direitos. Autêntica, 2011.
SILVA, C. R.; BORTOLOZZI, A. C.; CABRAL, L. C. A. Sexualidade infantil e a formação de professores (as) no Brasil. In: Rev. Fac. Educ. Universidade do Estado de Mato Grosso. Vol. 36, Ano 20, No. 2, jul/dez 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CÉSAR, M. R. A. Lugar de Sexo é na Escola? Sexo, Sexualidade e Educação sexual. In: Sexualidade: Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Curitiba: SEED – Pr., 2009.
GAGLIOTTO, G. M. A educação sexual na escola e a pedagogia da infância: matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidade e perspectivas emancipatórias. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2009. 257p. (Tese).
FURLANI, J. Educação Sexual – quando a articulação de múltiplos discursos possibilita sua inclusão curricular. Perspectiva, Florianópolis, v.26, n.1, jan./jun, 2008. In. MAIO, Eliane Rose. Formação de professores/as para a abordagem da educação sexual na escola. Espaço Plural, Ano XIII, Nº 26, 1º Semestre 2012.
MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação Sexual: princípios para ação. Doxa. Revista Paulista de Psicologia e Educação, 15, 41-51, 2011.

MAGALHÃES, J. C. (Org.). Debates contemporâneos sobre educação para a sexualidade. Rio Grande: Ed. da FURG, 2017.
RIBEIRO, M. Menino brinca de boneca? 2. ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 2011. (Literatura Infantil/Pedagógica).
SANTOS, L. H. S. Incorporando outras representações culturais de corpo na sala de aula. In: OLIVEIRA, D. L. (org.) Ciências nas salas de aula. Porto Alegre: Mediação. 1997.
SANTOS, L. H. S. O corpo que pulsa na escola e fora dela. In: RIBEIRO, Regina Costa (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: discutindo práticas educativas: Rio Grande: Editora FURG, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH2282	ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	04	60h

EMENTA

Problematização sobre a natureza da ciência e as crenças pedagógicas. A investigação sobre o mundo natural e social da criança e suas interfaces com a educação científica. Os múltiplos espaços educadores, na cidade e no campo. Proposição e aplicação de sequências de ensino investigativo. Produção e análise crítica de materiais didáticos orientados pelos princípios da transposição didática e do ensino por investigação, com vistas à alfabetização científica e tecnológica desde a infância.

OBJETIVO

Oferecer subsídios teórico-metodológicos para que as/os licenciandos organizem o trabalho pedagógico em Ciências sob a perspectiva do ensino por investigação, tornando as aulas um laboratório de ideias, onde a problematização e a dúvida orientam o trabalho pedagógico, promovendo o protagonismo estudantil, dentro e fora da escola, suas habilidades de pensamento crítico e sistematização de ideias, desenvolvimento da argumentação e a resolução de problemas relevantes em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, A. M. P. (Org.). Ensino de Ciências por Investigação: Condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
CACHAPUZ, A. et al. A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.
KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
SASSERON, Lúcia Helena. Ensino de ciências por investigação e o desenvolvimento de práticas: uma mirada para a base nacional comum curricular. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 18, n. 3, p. 1061-1085, 2018.
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. O projeto "Mão na Massa" e a educação científica. In: Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. O ensino de ciências e o projeto ABC na mão na massa. São Paulo: USP; Rio de Janeiro: ABC, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, A. M. P. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação. Re-

vista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 18, n. 3, p. 765-794, 2018.
SEDANO, L; CARVALHO, A. M. P. Ensino de ciências por investigação: oportunidades de interação social e sua importância para a construção da autonomia moral. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 10, n. 1, p. 199-220, 2017.
MORAES, T. S. V.; ZIBORDI, M. I. Educação Infantil e Ciências da Natureza: iniciação à investigação científica. Dialogia, São Paulo, n. 43, p. 1-16, e23887, 2023.
LIMA, M. E. C. C. (Orgs.). Ciências na educação infantil: saberes e práticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
ZANCUL, M. C. S. O ensino de ciências na educação infantil. In: CARVALHO, A. M. P. (Org.). Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.
VARGAS, V. B. et al. (Org.). Ciência na Escola Básica: Atividades práticas para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Lajeado: Editora Univates, 2023.
VIVEIRO, A. A.; MEGID N. J. (Orgs.). Ensino de Ciências para Crianças: fundamentos, práticas e formação de professores. Itapetininga: Edições Hipótese, 2020.
MASQUIO, V. S.; SANTOS, M. C. F. Atividades práticas no ensino de ciências: leituras e propostas pedagógicas colaborativas. (Produto Educacional do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências - ProfCiências). 2018. Disponível em repositórios acadêmicos (EduCAPES).

9 PROCESSOS PEDAGÓGICO, DE GESTÃO DO CURSO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O processo pedagógico e de gestão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS – C*ampus* Chapecó segue as disposições expressas na legislação vigente em nível nacional e institucional. Sob este prisma, a coordenação didático-pedagógica será efetuada pelo Colegiado do Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante e pela Coordenação do Curso em reuniões ordinárias e extraordinárias, quando for o caso.

Dadas as características assumidas pela dinâmica curricular construída, a gestão pedagógica observará a necessidade de diálogo permanente com docentes e estudantes, dentro dos princípios de uma gestão democrática e participativa. No âmbito pedagógico propriamente dito, a realização da matriz curricular proposta demanda planejamento coletivo das ações pedagógicas em cada fase, pelos envolvidos nela, articulados pelo *Seminário Docência, Pesquisa e Extensão em Educação*.

Nesta mesma direção, caberá ao colegiado e ao NDE, liderados pela coordenação do curso, a tarefa de avaliação permanente do processo pedagógico assumido pelo coletivo, visando diagnósticos que auxiliem a tomada de decisão e qualificação do percurso formativo. Para o que o diálogo com a organização estudantil, a realização de seminários anuais de gestão e de avaliação do PPC que agregue todos os envolvidos com o curso são tarefas prioritárias, cuja realização se fará articulada com a Comissão de Avaliação Interna em diálogo com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), em âmbito institucional.

Nesse movimento de avaliação e de gestão democrática, o processo de ensino e de aprendizagem constitui elemento fundamental e se pauta na convicção de que ensinar e aprender são processos distintos enquanto constituição e interdependentes enquanto funcionalidade. *Aprender* é o ato de apropriar-se, de tornar próprio, por meio de diferentes processos de mediação social, simbólica e pedagógica, dos conhecimentos humanos produzidos historicamente. E é, ao mesmo tempo, um processo de subjetivação e objetivação, na medida em que equipa cada indivíduo com um conjunto de saberes socialmente construídos e o capacita para a criação de novos conhecimentos. *Ensinar* é o ato de intervir deliberadamente, intencionalmente no processo de desenvolvimento do gênero humano. É o trabalho educativo que, como sublinha Saviani (2003, p.13), constitui-se como “[…]o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”, o

que demanda do profissional da educação: i) identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos para que se tornem humanos e; ii) a descoberta das formas mais adequadas para atingir esses objetivos. Organização dos meios (conteúdos, espaço, tempo e procedimentos) através dos quais, progressivamente, cada indivíduo realiza essa natureza.

Tomada esta referência, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem observará tanto a dinâmica curricular, e nela os conhecimentos do âmbito dos elementos culturais, cuja apropriação ativa é condição *sine qua non* tanto para a profissionalidade docente com as infâncias, quanto para os caminhos por meio dos quais se realizam relações de aprendizagem e de desenvolvimento do perfil de egresso desejado e assumido pelo percurso formativo. Neste sentido, tanto os seminários de avaliação, quanto a avaliação realizada por instrumentos individuais (questionários *online* ou físicos, objetivos e/ou descritivos), observarão a necessidade de diagnosticar limites e possibilidades que auxiliem na tomada de decisões qualificadoras do processo. Faz-se necessário observar, ainda, se há alguma manifestação de dificuldades ou barreiras que impeçam a aprendizagem, no grupo de acadêmicos, para que tanto os procedimentos metodológicos, quanto os instrumentos avaliativos sejam adequados a essas situações. A atenção a esse último aspecto é importante para que sejam criadas as condições de acessibilidade à aprendizagem para todos.

No sentido mais restrito, a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem também observará as orientações legais vigentes em âmbito institucional; contudo, o fará sempre em diálogo com os propósitos formativos do curso, compreendendo a avaliação como um processo: i.) amplo, no sentido de abranger todas as dimensões da formação; ii.) preciso, no sentido de diagnosticar as lacunas da aprendizagem e o real progresso realizado pela estudante; iii.) eficiente, no sentido de produzir os efeitos esperados; iv.) solidário, no sentido de promover a elevação individual (da estudante) e coletiva (do grupo). Os docentes farão avaliações periódicas da aprendizagem dos alunos e, sempre que necessário, farão recuperação paralela da aprendizagem, em relação aos componentes curriculares sob sua responsabilidade, obedecendo ao disposto nos regulamentos da Universidade, utilizando os processos que considerarem mais adequados. Ao menos uma vez por semestre, o Colegiado do Curso fará reunião com todos os docentes para avaliar o processo de ensino-aprendizagem e para avaliar o próprio processo de avalia-

ção.

10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Além da CPA, Comissão Própria de Avaliação, que atua, em nível institucional, como órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional da UFFS, o Curso de Pedagogia constituiu de forma colegiada uma comissão específica, designada por ato da Coordenação do Curso, com igual vigência ao processo eletivo da mesma e com atribuições para planejar, discutir, executar, sistematizar e socializar em evento próprio o processo de avaliação interna do curso.

O processo de autoavaliação em discussão ampara-se em reflexões sistemáticas efetuadas em reuniões do NDE e em reuniões do colegiado, em encontros com estudantes nas turmas e com o coletivo de pares, particularizado em exercícios regulares semestrais e anuais, os quais aglutinam esforços individuais e coletivos em prol de uma qualificação específica do curso de Pedagogia, efetuada a partir de instrumentos próprio. Os instrumentos citados são propostos por comissão designada pela coordenação do curso, a partir de disponibilidade de membros do colegiado deste, com representação de professores e estudantes. A elaboração, qualificação e atualização dos instrumentos sempre, que necessário, são apresentadas e aprovadas em órgãos representativos: a comissão, o NDE e o colegiado do curso.

O teor dos instrumentos de autoavaliação citados versa sobre: a gestão pedagógica do curso alcançando a coordenação e seu colegiado; a proposta pedagógica, expressa pelo Projeto Pedagógico do Curso, dando especial atenção ao currículo, aos processos de avaliação viabilizados no âmbito dos movimentos micro (disciplina, sala de aula, laboratórios), meso (seminários, estágios) e macro (eventos específicos do curso), expressos em diferentes práticas, no curso, nos componentes curriculares, nas ações integradas e articuladas, em forma de semanas acadêmicas, na contribuição que emana dos laboratórios de ensino em suas especificidades e nas demais atividades acadêmicas articuladas à formação, tais como prática profissional e/ou estágio curricular obrigatório e não obrigatório, prática como componente curricular, trabalhos de conclusão, dentre outras demandas e ou especificidades formativas.

Definidos os instrumentos e suas especificidades, desencadeia-se um processo de sensibilização das estudantes, professores e demais envolvidos sob a coordenação da comissão de avaliação, com o propósito de envolver a comunidade acadêmica. No âmbito das turmas, na sala de aula, retoma-se a sensibilização e sob a coordenação do Cen-

tro Acadêmico de Pedagogia (CAPED), propõe-se a organização em pequenos grupos para responder ao instrumento definido de forma qualitativa. Concluído o processo de discussão e de resposta do instrumento nos pequenos grupos, é feita a apresentação das discussões no coletivo da turma. Todas as questões são retomadas no coletivo da turma e as questões apresentadas são chanceladas por este grupo. Na sequência, o instrumento coletivo e os respondidos pelos pequenos grupos são entregues à comissão de avaliação do curso, para sistematização.

A digitação e organização dos dados obtidos são efetuadas pela comissão e pelos representantes do CAPED, que, após análise e organização dos dados, fazem devolutiva aos destinatários, ao coletivo dos estudantes em seminário próprio e ao colegiado do curso, para posterior tomada de decisão.

A partir desse processo avaliativo e seus respectivos instrumentos, a Comissão produzirá o relatório anual de autoavaliação do curso.

11 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

O docente envolvido no projeto da UFFS, instituição pública e popular, é um mediador do processo de aprendizagem e deve observar o compromisso social em sua atividade profissional. O pressuposto básico, no contexto curricular institucional, é de que não é possível tratar satisfatoriamente os problemas educacionais sem fazer considerações acerca de sua historicidade e vinculação com fenômenos sociais mais amplos (GIL, 2009, p. 23). Por isso, o entendimento e a sensibilidade acerca da realidade sociocultural da mesorregião da fronteira sul assume relevância, pois os docentes estarão vinculados a uma realidade concreta que se expressa no conjunto dos estudantes do curso.

Observadas as orientações legais para a docência em nível superior, o professor do curso de Licenciatura em Pedagogia deve, obrigatoriamente, ser aprovado em Concurso Público de provas e títulos, ser licenciado e corresponder à titulação mínima estabelecida na legislação vigente.

Em termos mais específicos, o perfil docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS – C*ampus* Chapecó observará os propósitos expressos no perfil de egresso. O que exige uma atuação pautada pelo conhecimento de sua área, pela reflexão crítica e dialógica alicerçada no domínio do estado da arte da produção do conhecimento de seu campo de atuação, pela solidariedade, sensibilidade social, pela ética profissional, de modo a ser "em si" a educação e a sociedade que deseja para todos, compreendendo a docência (sua e a que forma) como fenômeno produzido e problematizado nas próprias práticas de sala de aula.

Neste sentido, a gestão do curso observará com cuidado a política de formação profissional para a docência universitária em âmbito institucional e por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), mobilizando e priorizando a participação ativa do corpo docente em processos formativos voltados à qualificação da ação educativa no curso, e visando o aperfeiçoamento didático-pedagógico por meio de cursos e eventos que auxiliem na qualificação da prática docente, bem como o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

Fase	Componente Curricular	Professor	Tit.	RT	Currículo Lattes
1ª	Introdução ao curso de pedagogia	Jane Teresinha Donini Rodrigues	Dra.	40h	**Graduação**: Pedagogia/UNIJUÍ **Mestrado**: Educação nas Ciências/ UNIJUÍ **Doutorado**: Educação nas Ciências/ UNIJUÍ
	História geral da educação	Derlan Trombetta	Me.	40h	**Graduação:** Pedagogia UNIJUÍ **Graduação:** Filosofia PUCPR **Mestrado:** Educação nas Ciências/ UNIJUÍ **Doutorado**: Em andamento
	História da fronteira sul	Delmir Valentini	Dr.	40h	**Graduação**: Filosofia/UCPEL **Mestrado**: História/PUC-RS **Doutorado**: História/PUC-RS
	Produção textual acadêmica	Mary Stela Surdi	Me.	40h	**Graduação**: Letras/UNOESC **Mestrado**: Letras Linguística/UFSC
	Iniciação à prática científica	Ione Inês Pinsson Slongo	Dra	40h	**Graduação**: Ciências Biológicas/UPF **Mestrado**: Educação/UFSC **Doutorado**: Educação/UFSC
	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação I	Jane Teresinha Donini Rodrigues	Dra.	40h	**Graduação**: Pedagogia/UNIJUÍ **Mestrado**: Educação nas Ciências/ UNIJUÍ **Doutorado**: Educação nas Ciências/ UNIJUÍ
Fase	**Componente Curricular**	**Professor**	**Tit.**	**RT**	**Currículo Lattes**
2ª	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	Mauricio José Siewerdt	Dr.	40h	**Graduação:** História/UFSC **Mestrado:** Educação/UFSC **Doutorado:** Educação/UFSC
	História da educação brasileira	Marilda Merência Rodrigues	Dra.	40h	**Graduação**: História/UFSC **Mestrado**: Educação/UFSC **Doutorado**: Educação/UFSC
	Psicologia da educação I	Maria Helena Baptista Villares Cordeiro	Dra.	40h	**Graduação**: Psicologia/Gama Filho **Mestrado**: Psicologia Cognitiva UFPE **Doutorado:** Psicologia do Desenvolvimento/Univ. of London
	Estatística básica	Jean Franco Mendes Calegari	Me.	40h	**Graduação**: Matemática/UFSC Administração/UFSC **Mestrado**: Engenharia de Produção/UFSC **Doutorado:** Em andamento
	Introdução ao pensamento social	Claudete Gomes Soares	Dra.	40h	**Graduação:** Ciências Sociais/UNESP **Mestrado:** Sociologia/UNICAMP **Doutorado:** Sociologia/UNICAMP
	Direitos e cidadania	Antônio Valmor Campos	Dr	40h	**Graduação:** Matemática e Ciências/FEAUC Biologia/URI FW Direito/URI FW **Especialização:** Metodologia da pesquisa em

Fase	Componente Curricular	Professor	Tit.	RT	Currículo Lattes
					Biologia/ FCLPA/SP Direito Público e Privado/URI FW **Mestrado:** Educação/UNISINOS **Doutorado:** Geografia/UFSM
	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação II	Derlan Trombetta	Me.	40h	**Graduação:** Pedagogia UNIJUÍ **Graduação:** Filosofia PUCPR **Mestrado:** Educação nas Ciências/ UNIJUÍ **Doutorado**: Em andamento
Fase	**Componente Curricular**	**Professor**	**Tit.**	**RT**	**Currículo Lattes**
3ª	Teorias do currículo	Noeli Gemelli Reali	Dra.	40h	**Graduação:** Pedagogia/FUNDESTE **Mestrado:** Educação/UFRGS **Doutorado**: Educação/UFSC
	Sociologia da educação	Valdete Boni	Dra.	40h	**Graduação:** Ciências Sociais/UFSC **Mestrado:** Sociologia Política/UFSC **Doutorado**: Sociologia Política/UFSC
	Filosofia da educação	Odair Neitzel	Me.	40h	**Graduação:** Filosofia/FAFIMC **Mestrado:** Educação nas Ciências/UNIJUÍ **Doutorado:** Em andamento
	Políticas educacionais	Derlan Trombetta	Me.	40h	**Graduação:** Pedagogia UNIJUÍ **Graduação:** Filosofia PUCPR **Mestrado:** Educação nas Ciências/ UNIJUÍ **Doutorado**: Em andamento
	Didática	Neide Cardoso de Moura	Dra.	40h	**Graduação**: Pedagogia **Mestrado**: Psicologia da Educação **Doutorado**: Psicologia Social
	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação III	Solange Maria Alves	Dra.	40h	**Graduação**: Pedagogia/UNOESC **Mestrado**: Educação/UNICENTRO **Doutorado**: Educação/USP
Fase	**Componente Curricular**	**Professor**	**Tit.**	**RT**	**Currículo Lattes**
4ª	Arte, educação e infância	Ariane Lopes Franco da Silva	Dra.	40h	**Graduação:** Pedagogia/UNIP **Mestrado:** Educação/University of Cambridge **Doutorado**: Educação/University of Cambridge
	Estudos socioantropológicos da infância	Alexandre Paulo Loro	Dr.	40h	**Graduação:** Educação Física/UFSM **Mestrado:** Educação/UFSM **Doutorado:** Educação Física/UEM
	Fundamentos psicológicos da aprendizagem e	Letícia Lyra	Me.	40h	**Graduação**: Psicologia/UFMG **Mestrado**: Psicologia/UFSC **Doutorado**: Em andamento

Fase	Componente Curricular	Professor	Tit.	RT	Currículo Lattes
	desenvolvimento				
	Gestão escolar	Oto João Petry	Dr.	40h	**Graduação**: Pedagogia/FUNDESTE **Mestrado**: Educação/PUC-RS **Doutorado**: Educação/PUC-RS
	Teorias do currículo	Noeli Gemelli Reali*	Dra.	40h	**Graduação:** Pedagogia/FUNDESTE **Mestrado:** Educação/UFRGS **Doutorado**: Educação/UFSC
	Didática I: processos de planejamento	Noeli Gemelli Reali*	Dra.	40h	**Graduação:** Pedagogia/FUNDESTE **Mestrado:** Educação/UFRGS **Doutorado**: Educação/UFSC
	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação IV	Alexandre Paulo Loro	Dr.	40h	**Graduação:** Educação Física/UFSM **Mestrado:** Educação/UFSM **Doutorado:** Educação Física/UEM
Fase	**Componente Curricular**	**Professor**	**Tit.**	**RT**	**Currículo Lattes**
5ª	Estágio curricular supervisionado I	Oto João Petry	Dr.	40h	**Graduação**: Pedagogia/FUNDESTE **Mestrado**: Educação/PUC-RS **Doutorado**: Educação/PUC-RS
	Psicologia da educação II	Lísia Regina Ferreira*	Dra.	40h	**Graduação**: Psicologia/FCLT **Mestrado**: Psicologia Social e da Personalidade/PUC-RS **Doutorado**: Educação/PUC-SP
	Políticas e legislação educacional na educação infantil	Andrea Simões Rivero	Dra.	40h	**Graduação:** Pedagogia/UFSC **Mestrado:** Educação /UFSC **Doutorado:** Educação/UFSC
	Políticas e legislação educacional nos anos iniciais do ensino fundamental	Derlan Trombetta	Me.	40h	**Graduação:** Pedagogia UNIJUÍ **Graduação:** Filosofia PUCPR **Mestrado:** Educação nas Ciências/ UNIJUÍ **Doutorado**: Em andamento
	Linguagens, alfabetização e letramentos I	Maria Lúcia Marocco Maraschin	Dra.	40h	**Graduação**: Pedagogia/FFCLP **Mestrado**: Educação/PUC-RS **Doutorado**: Educação/UFRGS
	Didática II: processos de avaliação	Neide Cardoso de Moura	Dra	40h	**Graduação**: Pedagogia **Mestrado**: Psicologia da Educação **Doutorado**: Psicologia Social
	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação V	Andrea Simões Rivero	Dra.	40h	**Graduação:** Pedagogia/UFSC **Mestrado:** Educação /UFSC **Doutorado:** Educação/UFSC

Fase	Componente Curricular	Professor	Tit.	RT	Currículo Lattes
6ª	Corpo e educação	Alexandre	Dr.	40h	**Graduação:** Educação

Fase	Componente Curricular	Professor	Tit.	RT	Currículo Lattes
		Paulo Loro			Física/UFSM **Mestrado:** Educação/UFSM **Doutorado:** Educação Física/UEM
	Estágio curricular supervisionado: educação infantil I	Lisaura Maria Beltrame	Me.	40h	**Graduação**: Pedagogia/UFSM **Mestrado**: Educação/UFSM **Doutorado**: Em andamento/UFSM
	Organização pedagógica na educação infantil	Andrea Simões Rivero	Dra.	40h	**Graduação:** Pedagogia/UFSC **Mestrado:** Educação /UFSC **Doutorado:** Educação/UFSC
	Linguagens, alfabetização e letramentos II	Maria Lúcia Marocco Maraschin	Dra.	20h	**Graduação**: Pedagogia/FFCLP **Mestrado**: Educação/PUC-RS **Doutorado**: Educação/UFRGS
	Brincadeira, interações e linguagens na educação infantil	Lisaura Beltrame	Dra.	40h	**Graduação:** Pedagogia/UFSC **Mestrado:** Educação /UFSC **Doutorado:** Educação/UFSC
	Ensino de língua portuguesa: caminhos teórico-metodológicos	Camila Caracelli Scherma*	Dra.	40h	**Graduação:** Letras/UNIAN **Mestrado:** Linguística/UFSCar **Doutorado**: Linguística/UFSCar
	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação VI	Maria Lúcia Marocco Maraschin	Dra.	20h	**Graduação**: Pedagogia/FFCLP **Mestrado**: Educação/PUC-RS **Doutorado**: Educação/UFRGS

Fase	Componente Curricular	Professor	Tit.	RT	Currículo Lattes
7ª	Estágio curricular supervisionado: educação infantil II	A contratar			
	Literatura e língua portuguesa na escola	Camila Caracelli Scherma*	Dra.	40h	**Graduação:** Letras/UNIAN **Mestrado:** Linguística/UFSCar **Doutorado**: Linguística/UFSCar
	Didática das ciências da natureza I	Ione Inês Pinsson Slongo*	Dra.	40h	**Graduação**: Ciências BiológicasUPF **Mestrado**: Educação/UFSC **Doutorado**: Educação/UFSC
	Didática em geografia na infância I	Willian Simões*	Dr.	40h	**Graduação**: Geografia/FIE **Mestrado**: Geografia/UEPG **Doutorado**: Geografia/UFPR
	Matemática na infância I	Marisol Vieira Melo*	Dra.	40h	**Graduação**: Matemática/UPF **Mestrado**: Educação/UNICAMP **Doutorado**: Educação/UNICAMP
	Língua brasileira de sinais - LIBRAS	Patrícia Gräff*	Dra.	40h	**Graduação**: Ed. Especial UFSM **Graduação**: Pedagogia/UFSM **Mestrado**: Educação nas Ciências UNIJUÍ **Doutorado**: Educação/UNISINOS
	Educação especial e diversidade	Patrícia Gräff*	Dra.	40h	**Graduação**: Ed. Especial UFSM **Graduação**: Pedagogia/UFSM **Mestrado**: Educação nas Ciências UNIJUÍ **Doutorado**: Educação/UNISINOS
	Seminário docência,	Lisaura Maria	Me.	40h	**Graduação**: Pedagogia/UFSM

Fase	Componente Curricular	Professor	Tit.	RT	Currículo Lattes
	pesquisa e extensão em educação VII	Beltrame			**Mestrado**: Educação/UFSM **Doutorado**: Em andamento/UFSM
Fase	**Componente Curricular**	**Professor**	**Tit.**	**RT**	**Currículo Lattes**
8ª	Pesquisa em educação I	Patrícia Gräff*	Dra.	40h	**Graduação**: Ed. Especial UFSM **Graduação**: Pedagogia/UFSM **Mestrado**: Educação nas Ciências UNIJUÍ **Doutorado**: Educação/UNISINOS
	Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental I	Jane Teresinha Donini Rodrigues	Dra.	40h	**Graduação**: Pedagogia/UNIJUÍ **Mestrado**: Educação nas Ciências/ UNIJUÍ **Doutorado**: Educação nas Ciências/ UNIJUÍ
	Didática da história I	Delmir Valentini*	Dr.	40h	**Graduação**: Filosofia/UCPEL **Mestrado**: História/PUC-RS **Doutorado**: História/PUC-RS
	Didática das ciências da natureza II	Ione Inês Pinsson Slongo*	Dra.	40h	**Graduação**: Ciências BiológicasUPF **Mestrado**: Educação/UFSC **Doutorado**: Educação/UFSC
	Didática em geografia na infância II	Willian Simões*	Dr.	40h	**Graduação**: Geografia/FIE **Mestrado**: Geografia/UEPG **Doutorado**: Geografia/UFPR
	Matemática na infância II	Marisol Vieira Melo*	Dra.	40h	**Graduação**: Matemática/UPF **Mestrado**: Educação/UNICAMP **Doutorado**: Educação/UNICAMP
	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação VIII	Patrícia Gräff*	Dra.	40h	**Graduação**: Ed. Especial UFSM **Graduação**: Pedagogia/UFSM **Mestrado**: Educação nas Ciências UNIJUÍ **Doutorado**: Educação/UNISINOS
Fase	**Componente Curricular**	**Professor**	**Tit.**	**RT**	**Currículo Lattes**
9ª	Pesquisa em educação II	Patrícia Gräff*	Dra.	40h	**Graduação**: Ed. Especial UFSM **Graduação**: Pedagogia/UFSM **Mestrado**: Educação nas Ciências UNIJUÍ **Doutorado**: Educação/UNISINOS
	Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental II	A contratar.			
	Didática da história II	Delmir Valentini*	Dr.	40h	**Graduação**: Filosofia/UCPEL **Mestrado**: História/PUC-RS **Doutorado**: História/PUC-RS
	Educação inclusiva	A contratar.			
	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação IX	Oto João Petry	Dr.	40h	**Graduação**: Pedagogia/FUNDESTE **Mestrado**: Educação/PUC-RS **Doutorado**: Educação/PUC-RS
Fase	**Componente Curricular**	**Professor**	**Tit.**	**RT**	**Currículo Lattes**
10ª	Pesquisa em educação III	Patrícia Gräff*	Dra.	40h	**Graduação**: Ed. Especial UFSM **Graduação**: Pedagogia/UFSM

Fase	Componente Curricular	Professor	Tit.	RT	Currículo Lattes
					Mestrado: Educação nas Ciências UNIJUÍ **Doutorado**: Educação/UNISINOS
	Meio ambiente, economia e sociedade	Darlan Christiano Kroth*	Dr.	40h	**Graduação**: Ciências Econômicas/UNOCHAPECÓ **Mestrado**: Economia/UEM **Doutorado**: Desenvolvimento Econômico/UFPR
	Ação pedagógica em educação de jovens e adultos	A contratar.			
	Seminário docência, pesquisa e extensão em educação X	Jane Teresinha Donini Rodrigues	Dra.	40h	**Graduação**: Pedagogia/UNIJUÍ **Mestrado**: Educação nas Ciências/ UNIJUÍ **Doutorado**: Educação nas Ciências/ UNIJUÍ

*Professores de Domínio Comum/Conexo que possuem histórico de atuação no Curso de Pedagogia.

13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

As bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Vinculadas à Coordenação Acadêmica do seu respectivo *campus,* as bibliotecas estão integradas e atuam de forma sistêmica.

A Divisão de Bibliotecas (DBIB), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, fornece suporte às bibliotecas no tratamento técnico do material bibliográfico e é responsável pela gestão do Portal de Periódicos, Portal de Eventos e do Repositório Digital, assim como fornece assistência editorial às publicações da UFFS (registro, ISBN e ISSN) e suporte técnico ao Sistema de Gestão de Acervos (Pergamum). Cada uma das unidades tem em seu quadro um ou mais bibliotecários, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade, em cada um dos *campi,* sejam oferecidos de forma consonante à "Carta de Serviços aos Usuários", assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

A DBIB tem por objetivo a prestação de serviços para as bibliotecas da Instituição, visando: articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, com o intuito de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão.

Atualmente a UFFS dispõe de seis bibliotecas, uma em cada *campus*. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de notebooks; acesso à internet wireless; acesso à internet laboratório; comutação bibliográfica; orientação e normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; assessoria editorial.

As bibliotecas da UFFS também têm papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a DBIB no uso de plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional, plataformas que reúnem os anais de eventos, periódicos eletrôni-

cos, trabalhos de conclusão de cursos (monografias, dissertações, etc.) e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

Com relação à ampliação do acervo, são adquiridas anualmente as bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

A UFFS integra o rol das instituições que acessam o Portal de Periódicos da CAPES que oferece mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e-books, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Integra, ainda, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), mantida pela Rede Nacional de Ensino (RNP), cujos serviços oferecidos contemplam o acesso a publicações científicas, redes de dados de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, atividades de colaboração e de ensino a distância.

13.1 LABORATÓRIOS

Os laboratórios se constituem como espaços interdisciplinares de promoção de ações que envolvem ensino, pesquisa e extensão, voltadas ao desenvolvimento de práticas inerentes à formação docente (dos próprios docentes e estudantes) e para a apropriação ativa (estudos) de saberes fundantes da prática pedagógica, tornando possível movimentos sistemáticos de pesquisa na/sobre a própria prática.

Nesse sentido, os laboratórios possibilitam o desenvolvimento de: práticas para o exercício da docência; a construção de propostas teórico-metodológicas de mediação docente; o desenvolvimento de pesquisas e a produção de materiais didático-pedagógicos; o incentivo à formação continuada de professores da educação básica; a participação de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil das Redes escolares da Região de abrangência da UFFS, em atividades realizadas no âmbito do curso de pedagogia; a promoção de discussões entre as licenciaturas do *Campus* de Chapecó e o estímulo à produção de projetos de pesquisa e de extensão.

O curso de Pedagogia conta, atualmente, com três laboratórios:

13.1.1 *Laboratório da Educação Especial* – Localizado na Sala 101 do Bloco do Laboratório 2 e é composto de: a) Uma sala multiuso com 60m² de área (6mx10m). Destina-se a experiências culturais e pedagógicas diversas. Comporta cerca de 40 pessoas e dispõe de duas mesas grandes (2,0m x 1,50m) e outras duas mesas menores (de escritório). Está disponível um quadro branco para atividades pedagógicas e uma lousa digital. Neste ambiente há um armário onde são guardados os materiais voltados às atividades pedagógicas nele desenvolvidas. Neste mesmo espaço funciona também o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) que atende a todos os cursos de licenciatura do *campus*.

13.1.2 Laboratório de Estudos e Experiências sobre a Ludicidade e a Brincadeira – Ludobrinq.

Localizado na Sala 2 do Bloco do Laboratório 2, cujo ambiente conta com três (03) salas de aproximadamente 9m² (3mx3m): a primeira destinada a atividades didático-pedagógicas, estudos e debates; a segunda, ao acervo de livros, jogos e brinquedos; e a terceira, ao armazenamento de materiais (sucatas) diversos. Todas as salas destinam-se à realização de oficinas, entre outras modalidades de formação. Conta também com um espaço multiuso com 60 m² de área (6mx10m): este espaço destina-se a experiências culturais e pedagógicas diversas.

13.1.3 *Laboratório da Alfabetização*;

Este espaço propõe favorecer o aprendizado dos estudantes acerca dos processos da leitura e da escrita por meio de produção e utilização de materiais diversificados, bem como, compreender a experiência da docência na fase de alfabetização e o desenvolvimento das linguagens. Conhecer e criar estratégias que aproxime à realidade linguística da criança dos anos iniciais do ensino fundamental e os processos de sistematização dos usos da escrita. E, acima de tudo, criar recursos para contribuir com o desenvolvimento da produção de sentidos do sistema de leitura e escrita alfabético/ortográfico para a criança, além de planejar e produzir recursos para atividades de estágios, ensino, pesquisa e extensão.

Dispõe de um acervo expressivo de jogos e materiais didático-pedagógicos, além de mobiliário específico, adequado e compatível para produção, experimentações e exposições de distintos materiais relacionados às práticas de alfabetização.

13.1.4 Laboratório de Expressão Artística (mini auditório);

Se constitui em um espaço privilegiado para o desenvolvimento da expressão artístico-cultural, bem como das práticas de docência (aula expositiva-dialogadas), apresentação de trabalhos acadêmico-científicos (Bancas...), exibição de filmes, documentários e peças teatrais. O uso deste laboratório se restringe ao exercício da arte e das aprendizagens do "produzir aulas", ou seja, às atividades, simuladas ou não, de aulas e apresentações relacionadas à docência da sala de aula.

13.1.5 *Laboratório de práticas corporais*

A Universidade Federal da Fronteira Sul, à medida que cresce e se consolida como uma instituição de ensino superior de referência, demanda novas ações como, por exemplo, a criação de políticas institucionais e investimento em infraestrutura para qualificar a formação acadêmica. Dentre elas, a imprescindível criação de um Laboratório de Práticas Corporais (LPC).

O principal motivo da criação do LPC é atender às necessidades formativas teórico-práticas dos estudantes nos componentes curriculares de ensino que permitam o acesso às diferentes formas de manifestação e apropriação da cultura de movimento, por meio de análises críticas, reflexões e, claro, experiências.

O movimento é uma característica humana e, portanto, as práticas corporais, compreendidas como fenômeno sociocultural de cunho formador, devem ser estudadas e vivenciadas no âmbito acadêmico.

A implantação do LPC também será referência formativa de acadêmicos e profissionais de diferentes âmbitos da educação, pois será um espaço educativo de formação interdisciplinar, que articulará o tripé ensino-pesquisa-extensão. Trata-se de uma demanda emergente, que buscará um diálogo teórico-prático com a comunidade (interna-externa). O laboratório, portanto, estará alinhado a esses propósitos e promoverá um amplo e diversificado intercâmbio com diferentes agentes e movimentos organizados da sociedade.

O LPC consiste em um espaço amplo, com dimensões aproximadas de

10x20m (200m²). Uma de suas características é a prioridade de área livre para o movimento, composto por tatames e colchonetes (material de consumo), além de espelhos e corrimãos de apoio (material permanente) instalados nas paredes.

13.1.6 Organização e funcionamento dos laboratórios:

Cada laboratório terá um docente que assumirá a coordenação geral dos laboratórios do curso ficando responsável por sua organização e funcionamento. Essa função será definida pelo colegiado do curso de Pedagogia, por meio de escolha democrática, e/ou por indicação da coordenação do curso, caso não haja candidatos.

Para essa organização, fica estabelecido que cada docente que desenvolver atividades em qualquer espaço dos referidos laboratórios, será responsável pelo zelo, pela organização e manutenção dos materiais e espaço utilizado. Também será necessária a atuação de um docente e/ou bolsista que possa atender às demandas dos estudantes nesses espaços, inclusive para retiradas e devoluções de materiais para uso em estágios e outras atividades do curso que possam se enriquecidas com esse apoio didático-pedagógico.

À coordenação e responsáveis pelos laboratórios caberá encaminhar solicitações de materiais para uso nos laboratórios; orientar os trabalhos do servidor técnico vinculado aos laboratórios, bolsistas e monitores; conhecer os projetos de pesquisa e de extensão, vinculados aos laboratórios, e orientar sobre o uso dos espaços; organizar atividades culturais e científicas como palestras, oficinas, apresentações, seminários, teatro, dança, cinema, etc., vinculadas ou não a projetos de pesquisa e de extensão.

Cabe ressaltar que a acessibilidade para pessoas com deficiências físicas, obesidade e baixa estatura, ainda é deficitária, necessitando algumas adaptações em cada um dos laboratórios do curso, para que tais necessidades específicas sejam devidamente atendidas.

13.2 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

As condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, encontra-se amparada legalmente no disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na

NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos n° 5.296/2004, n° 6.949/2009, n° 7.611/2011 e na Portaria n° 3.284/2003. A UFFS, em sua estrutura administrativa, tem um Núcleo de Acessibilidade, composto por uma Divisão de Acessibilidade vinculada à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD), e os Setores de Acessibilidade dos *campi*. O Núcleo tem por finalidade atender servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na universidade, podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional. O Núcleo de Acessibilidade da UFFS segue o que está disposto em seu Regulamento, Resolução nº 6/2015 – CONSUNI/CGRAD.

Com o objetivo de ampliar as oportunidades para o ingresso e a permanência nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como o ingresso e a permanência dos servidores, foi instituída a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação da UFFS. Tal política foi aprovada pela Resolução nº 4/2015 – CONSUNI/CGRAD.

Buscando fortalecer e potencializar o processo de inclusão e acessibilidade, a UFFS tem desenvolvido ações que visam assegurar as condições necessárias para o ingresso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes, público-alvo da educação especial, na instituição. Assim, apresentam-se, a seguir, as ações desenvolvidas na instituição e que promovem a acessibilidade física, pedagógica, de comunicação e de informação:

13.2.1 Acessibilidade arquitetônica

- Construção de novos prédios de acordo com a NBR9050, e adaptação/reforma nos prédios existentes, incluindo áreas de circulação, salas de aula, laboratórios, salas de apoio administrativo, biblioteca, auditórios, banheiros, etc.;
- Instalação de bebedouros com altura acessível para usuários de cadeira de rodas;
- Estacionamento com reserva de vaga para pessoa com deficiência;
- Disponibilização de sinalização e equipamentos para pessoas com deficiência visual;
- Organização de mobiliários nas salas de aula e demais espaços da instituição de forma que permita a utilização com segurança e autonomia;
- Projeto de comunicação visual para sinalização das unidades e setores.

13.2.2. Acessibilidade comunicacional

- Tornar acessíveis as páginas da UFFS na internet (em andamento);
- Presença, em sala de aula e nos eventos institucionais, de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação em que há estudante(s) com surdez matriculado(s);
- Empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva.

13.2.3. Acessibilidade programática

- Criação e implantação do Núcleo e Setores de Acessibilidade;
- Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;
- Oferta da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura, e como componente curricular optativo nos cursos de bacharelados;
- Oferta de bolsas para estudantes atuarem no Núcleo ou Setores de Acessibilidade;
- Oferta de capacitação para os servidores.

13.2.4 Acessibilidade metodológica

- Orientação aos coordenadores de curso e professores sobre como organizar a prática pedagógica diante da presença de estudantes com deficiência;
- Disponibilização antecipada, por parte dos professores, para o intérprete de LIBRAS, do material/conteúdo a ser utilizado/ministrado em aula;
- Envio de material/conteúdo em slides para o estudante surdo com, pelo menos, um dia de antecedência;
- Presença, em sala de aula, de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação em que qual há estudante(s) com surdez matriculado(s). Além de fazer a tradução e interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor acompanha o estudante em atividades como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os professores; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a língua portuguesa e vice-versa e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o professor-orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os professores, faz orientação educacional sobre as

áreas de atuação do curso; promove interação do aluno ouvinte com o aluno surdo; orienta os alunos ouvintes sobre a comunicação com o estudante surdo; grava vídeos em LIBRAS do conteúdo ministrado em aula, para que o estudante possa assistir em outros momentos, e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula;

- Adaptação de material impresso para áudio ou braile para os estudantes com deficiência visual;
- Empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes com deficiência visual;
- Disponibilização de apoio acadêmico.

13.2.5 Acessibilidade atitudinal

- Realização de contato com os familiares para saber sobre as necessidades dos estudantes;
- Promoção de curso de Capacitação em LIBRAS para servidores, com carga horária de 60h, objetivando promover a comunicação com as pessoas Surdas que estudam ou buscam informações na UFFS;
- Orientação aos professores sobre como trabalhar com os estudantes com deficiência;
-Realização de convênios e parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais.
- Participação nos debates locais, regionais e nacionais sobre a temática.

O *campus* definitivo de propriedade da UFFS possui caminhos podotáteis, a circulação pelo *campus* pode ser realizada toda em nível, devido ao uso de rampas para vencer diferenças de cotas, as paradas de ônibus possuem áreas de parada para PCD's, os cruzamentos de vias são todos realizados em nível por caminho tátil sobre faixas elevadas, existem vagas de estacionamento PCD. Em relação às edificações: i) o Bloco A tem 4 pavimentos, mas possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores; possui caminhos podotáteis; 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD em cada um dos 4 pavimentos; bebedouro com adaptação; mobiliário condizente com o uso por parte de PCD; ii) o Bloco B tem 4 pavimentos, mas possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores; possui caminhos podotáteis; 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD em cada um dos 4 pavimentos; possui alguns mobiliários de laboratório adap-

tados ao uso para PCD; mobiliário condizente com o uso por parte de PCD; bebedouro com adaptação; iii) o Bloco dos Professores tem 3 pavimentos, mas possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores; possui caminhos podotáteis; 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD em cada um dos 3 pavimentos, além de 1 vestiário unissex adaptado PCD no térreo; bebedouro com adaptação; possui placas em braile identificando as salas; mobiliário condizente com o uso por parte de PCD; iv) o Restaurante Universitário, por ser totalmente térreo, possui acesso em nível a todas as suas instalações; caminhos podotáteis; 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD na entrada do refeitório e 1 BWC masc. PCD e 1 BWC fem. PCD na saída; bebedouro adaptado; mobiliário do refeitório condizente com o uso por parte de PNE.

14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 5/2005**, de 31 de dezembro de 2005. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 3/2006**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

_____. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado 1988.

_____. **Parecer do Conselho Nacional de Educação / CP n. 8/2012**. Aprovado em 06/03/2012 (homologado em Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33).

BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. São Paulo: Ed. USP, 1998.

CANDAU, V.M. (org.). **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, Evandro, OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Washington A. de Almeida. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

GIROUX. **Cruzando as fronteiras do discurso educacional**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HALL, S. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções de nosso tempo. Educação e Realidade, v. 22, n.2, p. 15-46, jul/dez, 1997.

MAUER, Ane Carine. **A escola de ensino médio**: o caminho percorrido para a reconstrução do projeto político pedagógico. Faculdade de Educação. 372 fls. Tese de Doutorado. UFBA. 2003

McLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário**. Pedagogia do discenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MORIN, Edgar. **Sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF. UNESCO, 2000.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo. Cortez, 2007.

TAVARES, Dirce Encarnacion. **A interdisciplinaridade na contemporaneidade**: qual sentido?. In. FAZENDA, Ivani (org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

TORRES SANTOMÉ. J. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

15 ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento tem por objetivo regulamentar os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura e está em conformidade com a LDB (Lei 9394/96), na Resolução nº 01/2006/CNE/CP, na Resolução nº 02/2015/CNE, na Resolução nº 02/2017/CONSUNI/CGAE, na Lei nº 11.788/08, Resolução nº 07/2015/CONSUNI/CGRAD e Resolução número 04/CONSUNI/CGAE/UFFS/2018 que regulamenta os Estágios na UFFS.

Art. 2º Para os fins do disposto neste Regulamento, o estágio se constitui numa atividade formativa que articula os conhecimentos teórico-práticos produzindo maior autonomia, reconhecimento e desenvolvimento do compromisso ético-profissional e da identidade profissional e é assumido como princípio formativo de reflexão na/sobre a ação. É estágio *com* pesquisa.

CAPÍTULO II
DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS
DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) será regido por este

Regulamento e pelo Regulamento Geral dos Estágios da UFFS.

§ 1º O Estágio Curricular Supervisionado, referido neste regulamento, equivale ao estágio Obrigatório da Lei nº 11.788/08 e Resolução nº 07/2015/CONSUNI/CGRAD substituída pela Resolução nº 04/CONSUNI/CGAE/UFFS/2018 que regulamenta os Estágios na UFFS.

§2º O Estágio não obrigatório obedecerá ao disposto nas diretrizes curriculares nacionais de cada curso, na Lei nº 11.788/08 e Resolução nº 07/2015/CONSUNI/CGRAD, que regulamenta os Estágios na UFFS.

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura será realizado a partir da quinta fase, com carga horária correspondente a 450 horas, assim distribuídos:

Carga horária (em horas)				
CCr	**Total**	**I - aulas teórico/ praticas presenciais**	**II – Diagnóstico, elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação**	**III – Desenvolvimento de atividade no campo de estágio (Docência)**
Gestão Escolar	90h	30h	20h	40h
Educação Infantil I	60 h	30h	10h	20h
Educação Infantil II	120 h	30h	10h	80h
Anos iniciais do Ensino Fund. I	60 h	30h	10h	20h
Anos iniciais do Ensino Fund. II	120 h	30h	10h	80h
Total	**450**			

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado compreende: aprofundamento teórico-metodológico, observação, o planejamento, a atuação docente (imersão no campo de estágio), relatório reflexivo, socialização, avaliação e arquivamento em repositório

próprio do curso.

§1º As normas para entrega e arquivamento em repositório próprio do curso deverão constar no Plano de Ensino do CCR de Estágio Curricular Supervisionado.

§2º Os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser apresentados em conformidade com normas técnicas institucionais orientadas pela biblioteca.

Art. 6º A realização do Estágio Curricular Supervisionado, obrigatório a todos os estudantes do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, deverá ocorrer, de forma individual para os Anos Iniciais, sendo permitida a formação de duplas ou trios para os estágios na Educação Infantil e na Gestão de Escolas. Deverá acontecer no contra-turno das aulas regulares, em concordância com a Coordenação do Curso e Coordenação de Estágio.

SEÇÃO II
DOS OBJETIVOS DO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura tem por objetivos:

I - promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional;

II - desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada acerca das condições reais e concretas da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Gestão da escola e dos Sistemas Educacionais;

III - promover a atuação docente a partir de um planejamento que envolve conhecimentos didático-pedagógicos, contextuais e científicos das áreas específicas;

IV - assumir o estágio com Pesquisa como um princípio formativo;

V – identificar a escola campo de estágio como agente coformador da docência.

SEÇÃO III

DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 8º Constituem-se em campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia as instituições de ensino devidamente conveniadas à UFFS.

Art. 9º O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado pelo estudante, mediado pelo professor Coordenador de estágio e por Setor responsável pelos Estágios do *campus,* quando se fizer necessário.

Art. 10 Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados por Setor responsável pelos Estágios do *campus* da instituição.

SEÇÃO IV
DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 11 O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura será organizado em distintos momentos e espaços, por meio de ações sempre articuladas com escolas, entidades e órgãos responsáveis pela gestão da educação nos âmbitos do Estado e de municípios de abrangência da UFFS C*ampus* Chapecó. São orientações para a organização dos estágios:

§ 1º Olhar investigativo por meio da inserção em contextos de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e de aproximação aos sujeitos que constituem a comunidade escolar – crianças, profissionais e famílias – objetivando desenvolver práticas de *observação*, *registro do observado* e *reflexão na/sobre a ação*;

§ 2º Produção de *planejamento* da atuação docente a ser desenvolvida nos espaços escolares, a partir da análise, reflexão e interpretação dos elementos provenientes da observação.

§ 3º A *atuação docente* – concebida como estágio *com* pesquisa – sob orientação, supervisão e acompanhamento da universidade e da IEI/escola (coformadora).

§ 4º Produção de *relatório reflexivo* que expresse as aprendizagens teórico-práticas e as experiências da atuação docente.

§ 5º *Socialização* do Estágio visando publicizar e *avaliar* o percurso realizado no estágio.

§ 6º *Arquivamento* dos Relatórios de Estágios em Repositório específico, sob responsabilidade do/a docente Coordenador/a de Estágios do Curso.

SEÇÃO V
DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO

Art. 12 As atividades de observação, planejamento, atuação docente e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão acompanhadas pelo professor-orientador do componente curricular, com apoio da coordenação de estágio.

SUBSEÇÃO I
DO COORDENADOR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 13 A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será exercida por

professor efetivo do quadro do Curso de Pedagogia, preferencialmente, um/a professor/a de Estágio Supervisionado, escolhido pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

Art. 14 São atribuições do Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado:

I – organizar os estágios no Curso de Pedagogia de forma articulada com os componentes curriculares da respectiva fase, com as demandas dos acadêmicos, com a vida institucional e com os campos de estágios;

II – promover a discussão sobre o papel formativo dos estágios com pesquisa no Curso de Pedagogia;

III – planejar as ações relacionadas ao desenvolvimento dos estágios junto com os professores-orientadores do Componente Curricular e estudantes;

IV – convocar e coordenar reuniões com professores-orientadores do Componente Curricular e com os supervisores externos de estágio das Instituições conveniadas, sempre que necessário;

V - definir os campos de estágio conjuntamente com as estudantes, os professores-orientadores do Componente Curricular, e com o Setor de Estágios do *campus*;

VI – fornecer informações necessárias relacionadas ao estágio aos professores-orientadores e aos supervisores externos;

VII – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, à coordenação do curso e aos diversos órgãos da administração acadêmica da UFFS;

VIII – acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis;

IX – promover a socialização dos resultados das atividades de estágio no Curso de Pedagogia, entre os cursos de Licenciatura do *Campus* e escolas coformadoras, apresentando relatório síntese das atividades.

X – cumprir as atribuições conferidas pelo Regulamento de Estágio da UFFS – Resolução nº 7/2015/CONSUNI/CGRAD e Resolução 04/CONSUNI/CGAE/UFFS/2018.

SUBSEÇÃO II
DO PROFESSOR-ORIENTADOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 15 Na especificidade do curso de Pedagogia da UFFS – *Campus* Chapecó, compreende-se por professor-orientador, aquele profissional que fará a ministração de aulas teóricas, a orientação e o acompanhamento do estudante estagiário no campo de estágio. Será definido pela Coordenação do curso, com apreciação do Colegiado de Curso.

§1º Para cada grupo de 5 (cinco) estudantes serão atribuídos ao professor-orientador: 2 (dois) créditos para fins acompanhamento de estudantes no campo de estágio;

§2º: Será atribuído 2 (dois) créditos para aulas teórico-práticas presenciais.

Art. 16 São atribuições do professor-orientador do componente curricular:

I – planejar e coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular, articulando conhecimentos dos diferentes domínios curriculares;

II – fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado sobre o andamento das atividades de estágio e o desempenho dos estudantes;

III – assessorar e acompanhar os estudantes no planejamento, na atuação docente e na elaboração do relatório reflexivo de estágio;

IV – avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;

V – participar das atividades programadas pela coordenação de estágio.

SEÇÃO VI
DOS SUPERVISORES EXTERNOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 17 Os supervisores coformadores do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelos campos de estágio, dentre os profissionais com formação ou experiência na área do curso.

Art. 18 São atribuições dos supervisores externos:

I – receber e apresentar o campo de estágio ao estudante estagiário;

II – disponibilizar a documentação da instituição ao estudante estagiário;

III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;

IV – manter diálogo com o professor-orientador do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou com o coordenador do estágio analisando e refletindo sobre o andamento das atividades e o desempenho do estudante; e

V – avaliar o desempenho dos estagiários, em diálogo com o professor-orientador do componente curricular de Estágio.

VI – Cumprir as atribuições conferidas pelo Regulamento de Estágio da UFFS – Resolução nº 7/2015/CONSUNI/CGRAD e Resolução nº 04/CONSUNI/CGAE/UFFS/ 2018

SEÇÃO VII
DO ESTAGIÁRIO

Art. 19 Cabe ao estudante estagiário:

I – entrar em contato com a instituição-campo na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso;

II – participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;

III – cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso, do plano de ensino do Componente Curricular e das disposições deste regulamento;

IV – respeitar os horários e normas estabelecidos pela Instituição campo do estágio, bem como seus profissionais e alunos;

V – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;

VI – cumprir as exigências do campo de estágio e as normas da UFFS relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;

VII – Cumprir as atribuições conferidas pelo Regulamento de Estágio da UFFS – Resolução nº 7/2015/CONSUNI/CGRAD.

SEÇÃO VIII
DA AVALIAÇÃO NO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SUBSEÇÃO I
DAS CONDIÇÕES GERAIS DA AVALIAÇÃO NO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 20 A avaliação do estagiário será realizada pelo professor-orientador do componente curricular de estágio, pelo professor orientador e pelo supervisor coformador de estágio.

Art. 21 Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico deverá cumprir cada uma das etapas previstas, envolvendo observação, planejamento, atuação docente e relatório.

Parágrafo único. Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado do curso.

CAPÍTULO III
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 22 Os casos omissos neste *Regulamento de Estágio Curricular* serão decididos pela coordenação de Estágios do Curso, cabendo recurso ao Colegiado de Curso.

Art. 23 Este *Regulamento de Estágio Curricular* entra em vigor após a aprovação do projeto Pedagógico do Curso.

ANEXO II - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

ANEXO II - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Para fins do disposto neste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra o conjunto de componentes curriculares teórico-práticos previstos no Projeto Pedagógico do Curso que objetiva promover o aprofundamento investigativo de temáticas ligadas à educação e aos processos de ensino-aprendizagem do Licenciado em Pedagogia.

CAPÍTULO II
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCCs)
SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) será regido por este Regulamento.
Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura será realizado a partir da oitava fase do curso, compreendendo 06 créditos, carga horária total correspondente a 90 horas, assim distribuídos:
I – Pesquisa em Educação I, com 2 créditos, correspondendo a 30 horas, na oitava fase do curso;
II – Pesquisa em Educação II, com 2 créditos, correspondendo a 30 horas, na nona fase do curso, e;
III – Pesquisa em Educação III, com 2 créditos, correspondendo a 30 horas, na décima fase do curso.

SEÇÃO II
DOS OBJETIVOS DA
ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:
I - aprofundar conhecimentos relacionados à realidade social/profissional/educacional

que contribuam com a formação docente;
II - discutir temas relacionados à cultura e aos processos educativos;
III - refletir sobre a formação profissional vivenciada no curso;
IV - aprofundar temáticas vinculadas ao desenvolvimento do estágio.

SEÇÃO III
DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º A realização do Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatória a todos os estudantes do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, deverá ocorrer a partir da oitava fase do curso e compreenderá as seguintes etapas:

I - Pesquisa em Educação I: Início da elaboração de um trabalho final de curso, contemplando um tema relevante para a área da educação, associando aos estudos teóricos com a prática investigativa e pedagógica em educação. O trabalho poderá ser do tipo monográfico ou produção de artigo científico. Esta etapa será constituída dos seguintes momentos:
a) Escolha do objeto de estudo e investigação;
b) Elaboração do projeto de pesquisa;
c) Revisão de Bibliografias e Fontes pertinentes ao tema estudado.

II - Pesquisa em Educação II: Elaboração de um trabalho final de curso, contemplando um tema relevante para a área da educação, associando os estudos teóricos com a prática investigativa e pedagógica em educação. O trabalho poderá ser do tipo monográfico ou um artigo científico. Esta etapa será constituída dos seguintes momentos:
a) Submissão do trabalho a uma banca de qualificação, constituída ao menos por três integrantes: pelo professor orientador e por membro interno e externo ao curso, definidos pelo professor orientador em comum acordo com a/o orientando/a;
b) Execução do projeto de pesquisa;
c) Produção e análise de dados.

III - Pesquisa em Educação III: Elaboração de um trabalho final de curso, contemplando um tema relevante para a área da educação, associando os estudos teóricos com a prática investigativa e pedagógica em educação. O trabalho terá como resultado a produção de monografia ou artigo científico. Esta etapa será constituída dos seguintes momentos:
a) Redação final do artigo/monografia;
b) Submissão do trabalho a uma banca de defesa pública, constituída ao menos por três integrantes: pelo professor orientador e por membro interno e externo ao curso, definidos pelo professor orientador em comum acordo com a/o orientando/a.

Art. 6º A construção do Trabalho de conclusão de curso será objeto de desenvolvimento

individual ou em dupla.

Art. 7º O acompanhamento do processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso será feito por um professor responsável pelo CCR de Pesquisa em Educação I, II e III e pelo professor orientador do TCC.

Art. 8º São atribuições do professor orientador de TCC:
I - organizar sua carga horária docente incluindo as horas de orientação de TCC;
II - orientar o estudante na construção do projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando as normas de metodologia científica;
III - indicar bibliografia adequada à construção do Projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso;
IV – orientar o estudante na fase final de elaboração do TCC, realizando as reformulações necessárias e/ou indicadas;
V - organizar a banca de qualificação do projeto e a banca de defesa final, indicando os membros da banca;
VI - formalizar o convite aos professores que comporão as Bancas Examinadoras;
VII - presidir as sessões das bancas examinadoras de seus orientandos;
VIII - formalizar junto ao Curso de Pedagogia os resultados da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso através de entrega das atas de reunião da banca de qualificação do projeto e de defesa final do TCC, devidamente assinadas;
IX - controlar a frequência dos acadêmicos sob sua orientação através de instrumento próprio e encaminhar ao professor responsável pelo CCR;
X - encaminhar ao professor responsável pelo componente de Pesquisa em Educação III a avaliação final da banca de defesa (nota) após a entrega da versão final do TCC.

SEÇÃO IV
DA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por uma banca examinadora, definida em comum acordo entre orientador e orientando e composta por três integrantes: o orientador e outros dois convidados, podendo ser ambos docentes da UFFS, ou um deles poderá ser de outra Instituição.

Art. 10 Os procedimentos da banca examinadora serão:
I – a banca examinadora será aberta à participação do público;
II – após a apresentação do trabalho, haverá um momento de questionamento ao estudante, relacionado ao processo de construção e ao conteúdo do trabalho;
III – cada um dos integrantes da banca fará a avaliação pessoal do trabalho a partir dos critérios estabelecidos neste regulamento, devendo os integrantes da banca se reunir para uma avaliação conjunta, que será registrada em ata contendo as recomendações necessárias;
IV – o estudante que não obtiver média mínima de seis (6,0) estará automaticamente

reprovado no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso;
V – Após a realização da banca, é de 15 (quinze) dias o prazo para a entrega da versão final do TCC na secretaria do curso.

Art. 11 A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pelos membros da banca será efetuada com base no trabalho escrito apresentado pelo estudante, observando os seguintes indicativos:
I - Clareza na definição do problema;
II - Descrição das etapas de desenvolvimento da pesquisa;
III - Apresentação dos resultados;
IV - No corpo do texto:
a) relação do objeto com as linhas de pesquisa, ensino e extensão do curso;
b) bibliografia básica e secundária utilizada para fundamentar o desenvolvimento do trabalho; c) organicidade, raciocínio lógico e implicação pessoal na redação;
d) uso das normas técnicas;
V - Clareza e sistematicidade na apresentação oral.

Art. 12 O estudante ficará reprovado nas seguintes situações:
a) entregar o trabalho final e não se apresentar para a defesa oral;
b) obtiver nota final inferior a 6,0 (seis);
c) for constatado plágio parcial e/ou total do trabalho.
§ 1º os trabalhos nos quais forem comprovados plágios (no todo ou em partes) serão submetidos ao colegiado de curso, o qual decidirá sobre os encaminhamentos e deliberações subsequentes;
§ 2º Em caso de reprovação, o estudante deverá matricular-se novamente em Pesquisa em Educação I, II ou III, conforme o caso.

CAPÍTULO III
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13 Este *Regulamento de Trabalho de Conclusão* do curso de Pedagogia entra em vigor no dia 03 de janeiro de 2022.

*Alteração do texto do PPC feita por meio da **RESOLUÇÃO Nº 05/2021-CCLP-CH**

ANEXO III - ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este documento tem por objetivo regulamentar as Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento, compreende-se por Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura como atividades que visam à complementação da formação, desenvolvidas ao longo do curso, no espaço da universidade e/ou em outros espaços formativos, devidamente comprovadas, exigidas para integralização curricular, com carga horária equivalente a 210 horas, que correspondem a 14 créditos.

CAPÍTULO II
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura compreendem: a) atividades de ensino; b) atividades de pesquisa; c) atividades de extensão; d) atividades de cultura. Poderão ser contabilizadas na forma de:

Atividades	Carga horária
I - Atividades Complementares de Ensino	**Mínimo de 30 horas e máximo de 80 horas na categoria**
Participação em Projetos e programas de ensino (PIBID, RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, Monitoria, tutoria acadêmica, PET-Ensino etc.).	Até 80 horas
Monitorias.	Até 80 horas
Disciplina isolada de graduação, cursada em outra instituição.	Até 60 horas

Viagens de Estudo, vinculados ao plano de ensino e aos objetivos do CCR (será considerada ACC a carga horária excedente do componente curricular que oferta a viagem de estudos). *O quantitativo de horas da viagem será determinado pelo docente responsável.	Até 40 horas
Grupos de estudos Institucionalizados.	Até 40 horas
Estágios não obrigatórios em instituições educacionais em conformidade com o regulamento do curso.	Até 80 horas
Participação como membro: 1) de comissões, conselhos, colegiados, fóruns; 2) centro acadêmico e representações na área da educação.	Até 40 horas – até 20 horas em cada
II – Atividades complementares em Pesquisa:	**Mínimo de 30 horas e máximo de 80 horas na categoria**
Participação em Projetos e Programas de pesquisa. *Apresentar declaração de participação emitida pelo coordenador do projeto de pesquisa e extrato indexado do CNPq.	Até 40 horas
Publicações na área ou áreas afins: 1) em eventos: em anais de eventos local, regional, nacional. 2) em periódico (artigo, resumo expandido, resenha); 3) capítulo de livro; 4) matéria na área de educação em rádio, televisão, internet, revistas ou jornais de circulação regular.	Até 50 horas - 5 horas por evento 20 horas por periódico 10 horas por capítulo 5 horas por matéria
Participação em grupos de pesquisa institucionalizados. *Apresentar declaração de participação emitida pelo líder ou vice-líder do grupo de pesquisa.	Até 40 horas
Apresentação de trabalho em evento científico.	5 horas por trabalho apresentado
Assistência, com elaboração de relatório, de defesas de TCCs, Dissertações e Teses - até 40 horas: 1) 1 hora para banca de TCCs; 2) 2 horas para banca de dissertações e teses.	Até 40 horas
Participação como ouvinte em bancas de qualificação e defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, Dissertações e Teses na área, mediante apresentação de lista de presença - até 40 horas: 1) 1 hora para banca de TCCs; 2) 2 horas para banca de dissertações e teses.	Até 40 horas
III - Atividades Complementares em Extensão:	**Mínimo de 30 horas e máximo de 80 horas na categoria**

Participação em Projetos e programas de extensão.	Até 40 horas
Participação em eventos diversos* (Colóquios, Seminários, Congressos, Conferências, Palestras, rodas de conversa, mesas temáticas, Cursos, Minicursos) relacionadas aos eixos de formação do curso, promovidos por Instituições de Ensino reconhecidas pelo MEC ou por grupos de Pesquisa aprovados no CNPq. *Limitados ao cômputo de, no máximo, de 50 horas, na modalidade EaD, independente da carga horária do curso.	Até 60 horas
Participação na organização de eventos diversos na área da Educação, organizados por instituições de educação básica e por Cursos de Licenciatura.	Até 60 horas – até 30 horas por atividade/certificado
Proposição, desenvolvimento e coordenação de cursos de extensão relacionados à área (palestras, ciclos de estudos, rodas de conversa, ciclos de cinema).	Até 40 horas
Trabalho voluntário na comunidade, em atividades educacionais, formal e não formal.	Até 30 horas – até 8 horas por atividade
IV – Atividades Complementares em Cultura:	**Mínimo de 30 horas e máximo de 80 horas na categoria**
Participação em atividades culturais e formativas (ciclos de cinema, cine debates, teatro, cinema, literatura, música), desde que organizada e certificada/declarada pelo professor proponente da atividade.	Até 40 horas
Participação em grupos artísticos oficialmente constituídos (grupos de teatro, cinema, literatura, música, dança).	Até 40 horas
Realização de curso regular de língua estrangeira e/ou português concomitante com o período da Graduação.	Até 40 horas
Visitas a exposições, a mostras de arte e cultura, desde que organizada e certificada/declarada pelo professor proponente da atividade.	Até 20 horas
Participação como bolsista ou voluntário em projeto de cultura, institucionalizado em Edital ou demanda espontânea.	Até 40 horas

Art. 4º A carga horária correspondente a cada uma das categorias elencadas será de, no mínimo, 30 horas e, no máximo, 80 horas, de modo a somar 210 horas.

SEÇÃO I

DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5º As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura têm por objetivos:

1. flexibilizar o currículo obrigatório;
2. aproximar o estudante da realidade social e profissional;
3. propiciar aos estudantes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar;
4. promover a integração entre comunidade e Universidade, por meio da participação do estudante em atividades que visem a formação profissional e para a cidadania.

SEÇÃO II
DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 6º Para contabilizar as Atividades Curriculares Complementares, o estudante deverá apresentar os comprovantes de realização das atividades curriculares complementares semestralmente, obedecidos os prazos previstos no Calendário Acadêmico.

Art. 7º Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados semestralmente, por comissão composta de 03 (três) professores do curso, indicada pelo respectivo colegiado e instituída pelo coordenador do curso, com vigência equivalente ao período de mandato do colegiado.

Art. 8º Após a divulgação dos prazos no Calendário Acadêmico, o estudante deverá protocolar na Secretaria Acadêmica o pedido de aproveitamento das atividades e anexar todos os comprovantes em original e fotocópia.

Art. 9º Recebido e autuado pela Secretaria Acadêmica, o pedido será encaminhado à coordenação do curso, que encaminhará à comissão avaliadora para análise e validação das atividades curriculares complementares.

Art. 10 A comissão avaliadora encaminhará ao coordenador do curso o resultado das análises. O coordenador do curso, com apoio da Secretaria de Curso, cadastrará os resultados em link específico.

Art. 11 Serão reconhecidos como documentos válidos, para fins de aproveitamento de estudos em atividades curriculares complementares certificados, históricos escolares, declarações, certidões e atestados. Os documentos devem apresentar: dados de identificação do participante; nome do evento; temática, carga horária; data de realização; data de expedição do documento; identificação da instituição promotora; assinatura dos responsáveis pela emissão dos documentos ou comprovante de autenticidade virtual do documento.

SEÇÃO III
DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 12 Atividades desenvolvidas antes do ingresso no curso, não serão reconhecidas como atividades possíveis de se validar como Atividades Curriculares Complementares.

Art. 13 Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares Complementares junto ao protocolo da universidade UFFS, mediante a apresentação dos documentos comprobatórios das atividades realizadas, num prazo de até 365 dias após a data de emissão dos respectivos certificados, para validação pela Comissão de validação das Atividades Curriculares Complementares do Curso de Pedagogia – Licenciatura.

Art. 14 Cabe ao estudante:
I – Planejar a participação nas diferentes categorias da matriz de referência de Atividades Curriculares Complementares;
II – Realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares complementares junto à Secretaria Acadêmica, em prazo determinado pelo Calendário Acadêmico;
III – Acompanhar o processo de validação e registro das Atividades Complementares Curriculares.

CAPÍTULO IV
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 15 Havendo divergência no cômputo, validação e registro das Atividades Curriculares Complementares, cabe recurso via formulário próprio, junto à Secretaria Acadêmica.

Art. 16 Os casos omissos neste *Regulamento de Atividades Curriculares Complementares* serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 17 Este *Regulamento de Atividades Curriculares Complementares* do curso de Pedagogia entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado de Curso e pelo CONSUNI.

*** Alteração realizada de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 17 / 2023 - CCLP – CH.**

ANEXO IV - REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR

Art. 1º Conferir equivalência aos componentes curriculares abaixo relacionados, cursados com aprovação ou validados pelos estudantes do curso de Graduação Pedagogia - Licenciatura, *Campus* Chapecó, em decorrência da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso:

Quadro 19: Componentes para validação por equivalência para nova matriz curricular do curso

CCRs da Matriz 2010 (em extinção)			**CCRs da Matriz 2019 (nova)**		
Cód.	**Componente curricular**	**Créd.**	**Cód.**	**Componente curricular**	**Créd.**
GCH158	Introdução ao curso de pedagogia e à profissão de pedagogo	3	GCH1100	Introdução ao curso de Pedagogia	3
GCH1034	Introdução ao curso de pedagogia	4	GCH1100	Introdução ao curso de Pedagogia	3
GLA001	Leitura e produção textual I	4	GLA104	Produção textual acadêmica	4
GCH024	Fundamentos da educação	3	GCH839	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4
GCH016	Psicologia da educação	4	GCH1107	Psicologia da educação II	4
GCH013	Didática geral	3	GCH833	Didática	4
GLA013	Ensino de artes: conteúdo e metodologia	4	GCH1102	Arte, educação e infância	3
GCH055	Ação pedagógica na Educação Infantil I*	4	GCH1105	Estudos socioantropológicos da infância	2
GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	GCH838	Fundamentos psicológicos da aprendizagem e desenvolvimento	4
GCH053	Currículo da educação básica: teoria e prática	4	GCH1086	Teorias do currículo	4
GCH060	Política educacional e legislação da Educação Infantil e Ensino Fundamental	4	GCH1108	Políticas e legislação educacional na educação infantil	2
			GCH1109	Políticas e legislação educacional nos anos iniciais do ensino fundamental	2
GCH058	Alfabetização: teoria e prática I	4	GLA237	Linguagens, alfabetização e letramentos I	4
GCH056	Ação pedagógica na educação infantil II	4	GCH1114	Organização pedagógica na educação infantil	3
GCH059	Alfabetização: teoria e prática II	4	GLA238	Linguagens, alfabetização e letramentos II	4
GLA011	Ensino de língua portuguesa: conteúdo e metodologia	4	GLA239	Ensino de língua portuguesa: caminhos teórico-metodológicos	4
GLA012	Literatura infanto-juvenil*	4	GLA240	Literatura e língua portuguesa na escola	2

CCRs da Matriz 2010 (em extinção)			CCRs da Matriz 2019 (nova)		
Cód.	**Componente curricular**	**Créd.**	**Cód.**	**Componente curricular**	**Créd.**
GCH166	Trabalho de conclusão de curso I*	4	GCH1121	Pesquisa em educação I	2
GCH167	Trabalho de conclusão de curso II	4	GCH1127	Pesquisa em educação II	2
			GCH1132	Pesquisa em educação III	2
GEX006	Estatística básica	4	GEX210	Estatística básica	4
GCH008	Iniciação à prática científica	4	GCH290	Iniciação à prática científica	4
GCH011	Introdução ao pensamento social	4	GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GCH029	História da fronteira Sul	4	GCH292	História da fronteira Sul	4
GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4
GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	GCH840	Políticas educacionais	4
GCH062	Educação especial e inclusão	4	GCH1031	Educação especial e diversidade	4
GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	GLA213	Língua brasileira de sinais - Libras	4
GCH014	História geral da educação	4	GCH1035	História geral da educação	4
GCH015	História da educação brasileira	4	GCH1037	História da educação brasileira	4
GCH028	Filosofia da educação	4	GCH1087	Filosofia da educação	4
GCH054	Sociologia da educação	4	GCH1099	Sociologia da educação	3
GCH124	Tecnologias digitais e educação*	4	GCH1279	Tecnologias de informação e comunicação em Educação	2
GCH207	Ação pedagógica em educação de jovens e adultos	4	GCH1133	Ação pedagógica em educação de jovens e adultos	4
GCH159	Ensino de ciências: conteúdo e metodologia	4	GCH1124	Didática das ciências da natureza II	4
GCH165	Ensino de geografia: conteúdo e metodologia	4	GCH1125	Didática em geografia na infância II	4
GCH164	Ensino de história: conteúdo e metodologia	4	GCH1123	Didática da história I	4
GCH163	Ensino de matemática: conteúdo e metodologia	4	GEX777	Matemática na infância II	4
GCH061	Gestão e organização da educação	4	GCH1103	Gestão escolar	4
GCH169	Estágio curricular supervisionado: gestão de escolas e planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos	4	GCH837	Estágio curricular supervisionado I**	6
GCH161	Seminário: gestão de sistemas educacionais e gestão escolar: princípios e métodos	2			

CCRs da Matriz 2010 (em extinção)			CCRs da Matriz 2019 (nova)		
Cód.	**Componente curricular**	**Créd.**	**Cód.**	**Componente curricular**	**Créd.**
GCS010	Direitos e cidadania ***	4	GCS239	Direitos e cidadania	4
GCH170	Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do Ensino Fundamental****	8	GCH1128	Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental II	8

* Estes componentes somente serão equivalentes da matriz 2010 para a matriz 2018.

** Este componente somente será equivalente da matriz 2018 para a matriz 2010.

Componentes curriculares inseridos pela RESOLUÇÃO Nº 01/2021-CCLP-CH

*** **Componentes curriculares inseridos pela RESOLUÇÃO Nº 03/2021-CCLP-CH**

**** **Componentes curriculares inseridos pela RESOLUÇÃO Nº 18/2023-CCLP-CH**

Art. 2º Os componentes curriculares listados no quadro abaixo são comuns para ambas as matrizes e podem ser cursados por qualquer estudante do curso de Pedagogia, *campus* Chapecó, independente da matriz a qual está vinculado.

Quadro 20: Componentes optativos comuns nas matrizes do curso

Cód.	Componente curricular	Créd.
GCH519	Seminário temático em pedagogia especial	2
GCH246	Seminário temático em movimentos sociais	2
GCH522	Seminário temático em educação indígena e afrodescendente	2
GCH521	Educação escolar indígena e educação das relações étnico-raciais	2

Art 3º Para fins de registro, os componentes curriculares equivalentes passarão a constar nos históricos escolares dos estudantes do curso de Pedagogia, C*ampus* Chapecó, com a Situação CVE - Componente validado por equivalência.

Parágrafo único. Nos casos em que está sendo utilizado mais de um componente curricular da matriz de origem para validar um componente curricular da matriz de destino, será considerada a média ponderada para fins de registro da nota.

Art. 4º Componentes curriculares listados abaixo não têm equivalência entre as matrizes do curso de Pedagogia, C*ampus* Chapecó, mas a critério poderá ser validado como

carga horária optativa, neste caso observará a Resolução nº 8/2014 – CONSUNI/CGRAD.

Quadro 21: Componentes sem equivalência na nova matriz curricular do curso

Cód.	Componente curricular	Créd.
GEX002	Introdução à informática	4
GEX001	Matemática instrumental	4
GLA004	Leitura e produção textual II	4
GCH052	Pesquisa em educação	4
GCH168	Estágio: teoria, metodologia e estratégias	4
GCH160	Ensino de educação física: conteúdo e metodologia	4
GCH064	Processos educativos em espaços não-escolares	4
GCH063	Teorias da Educação	4
GCH171	Estágio curricular supervisionado: educação infantil	8
GCH170	Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental II	8

Art. 5º Os componentes curriculares da matriz 2010 (em extinção) do curso de Pedagogia e componentes curriculares das demais matrizes dos cursos do *campus* Chapecó, possuem equivalência conforme tabela abaixo:

CCRs da Matriz 2010 (em extinção)			CCRs de outros cursos		
Código	**Componente Curricular**	**Créditos**	**Código**	**Componente curricular**	**Créditos**
GCH124	Tecnologias digitais e educação	4	GEX979	Tecnologias na educação matemática	4
GLA012	Literatura infanto-juvenil	4	GLA364	Literatura para crianças e jovens	4

*** Componentes curriculares inseridos pela RESOLUÇÃO Nº 13/2023-CCLP-CH**

Art. 6º Fica conferida equivalência aos componentes curriculares da Estrutura curricular 2019 do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, com componentes curriculares de outros cursos, conforme discriminado abaixo.

CCR Matriz 2019			CCRs de outros cursos		
Código	**Componente Curricular**	**Créditos**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**
GCH839	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLÓGICOS E FILOSÓFICOS	4	GCH012	FUNDAMENTOS DA CRÍTICA SOCIAL	4

CCR Matriz 2019			CCRs de outros cursos		
Código	**Componente Curricular**	**Créditos**	**Código**	**Componente Curricular**	**Créditos**
	DA EDUCAÇÃO				
GCH833	DIDÁTICA	4	GCH379	DIDÁTICA GERAL	4
GCH1086	TEORIAS DO CURRÍCULO	4	GCH063	TEORIAS DA EDUCAÇÃO	4
GCH838	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	4	GCH374	TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	4
GLA213	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	4	GLA108	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	4
GCH1087	Filosofia da educação**	4	GCH844	Filosofia da educação**	6

* Alteração realizada de acordo com a Resolução Nº 24/2024 – CCLP – CH

** Alteração realizada de acordo com a Resolução Nº 28/2025 – CCLP – CH